

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

BND. TEL.: DBOA — IELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A POSIÇÃO SOVIÉTICA

Referindo-se à intensa actividade diplomática relacionada com os encontros Gromiko-Brown e Gromiko-Johnson, o «Times» de Londres escreve: «O Kremlin é, certamente, nesta altura o governo mais embaraçado do mundo no que diz respeito às relações Leste-Oeste». Esse embaraço, maior do que o dos seus interlocutores, resulta das repercussões do cisma sino-soviético, o qual é um dos grandes, senão o maior, motivo de preocupação para os dirigentes de Moscovo pelas dificuldades e compromissos que acarreta. O caminho da coexistência com o Ocidente está impedido por preocupações ideológicas cuja verdadeira importância é impossível não ter em conta. Em Pequim não perderiam a oportunidade, oferecida por qualquer falta da União Soviética em relação ao Vietnã e à sua defesa, para lançar sobre os revisionistas russos os coriscos da sua cólera e da sua censura. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético não estava, por isso, em condições de fazer qualquer promessa ao presidente Johnson no sentido de moderar a intransigência de Hanoi.

O comentário do «Pravda» ao discurso do presidente Johnson omite, curiosamente, o pedido de retirada dos americanos do Sueste asiático, como condição prévia para a cessação das hostilidades, mas declara que a cessação dos ataques aéreos ao Vietnã do Norte é indispensável para o reatamento de conversações russo-americanas destinadas a resolver alguns dos problemas pendentes. Desse problema dois há que avultam e exigem urgente solução. São eles os da organização da Europa e da assinatura do tratado para impedir a proliferação das armas nucleares. À sua volta giram as divergências entre Washington e Moscovo. Enquanto não forem resolvidos será impossível falar, seriamente, de paz. A sua solução exige transigências recíprocas cuja verdadeira natureza não foi esclarecida.

**O PRESIDENTE JOHNSON
CHEGOU À AUSTRÁLIA**
(LER NA PÁG. 14)

Ocupam o Parlamento brasileiro 105 deputados que se opõem à destituição dos seis colegas

BRASILIA, 20 — (F. P.) — A «rebelião» dos parlamentares que não acataram a suspensão, por decreto, dos direitos civis de seis colegas continuou, ontem, nesta cidade, onde 105 deputados do Movimento Democrático Brasileiro, na oposição, ocupam o Parlamento.

O edifício do Parlamento é cercado por um cordão de polícia. Apenas são autorizados a entrar ali os deputados ou jornalistas que apresentem cartão profissional.

Adauto Lucio Cardoso, presiden-

te da Câmara dos Deputados afirmou ainda ontem referindo-se à recusa de acatar a invalidação dos seis parlamentares em causa: «Não voltaremos atrás».

Indicam de boa fonte que o Poder Executivo decidiu esperar até às 18 horas locais de hoje para agir. Se até lá o Congresso não tiver aceitado os decretos de excepção, o Executivo privaria de água e de electricidade os «rebeldes» que ocuparam o recinto parlamentar. Estes, prevendo aturado cerco, abasteceram-se amplamente de víveres e bebidas.

Entretanto, no Rio de Janeiro, o ministro da Justiça, depois de con-

ferenciar com o presidente Castelo Branco, declarou que o Governo «resolveria a crise por meios políticos».

A despeito da tensão nas esferas políticas, continua a haver sossego em todo o país.



Adauto Lucio Cardoso, presidente da Câmara dos Deputados: «Não voltaremos atrás»

A União Soviética lançou um satélite não tripulado

MOSCOVO, 20 — (R.) — A U. R. S. S. lançou hoje um satélite não tripulado, aparentemente com a presença dos dirigentes comunistas de nove países reunidos no local do lançamento.

MOSCOVO ESTAVA CHEIA DE BOATOS

Moscou estava cheia de boatos a seguir à imposição de um silêncio noticioso quase total acerca do que o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, preparou para os seus convidados. Era opinião geral de que Brejnev não os levaria ao altamente secreto cosmodromo de Baikonur a não

ser para verem algo de espectacular.

PARA DOIS ESCRITORES O PRÉMIO NOBEL

ESTOCOLMO, 20 — (R.) — O escritor israelita Joseph Agnon e a escritora Nelly Sachs, uma judia alemã, são os contemplados, este ano, com o prémio Nobel da Literatura — revelou um informador altamente colocado.

Chegaram a Paris os defensores de Ahmed Dlimi

PARIS, 20 — (F. P.) — Majid Benjelloun, ministro marroquino da Informação, que, como advogado, vem tomar conta da defesa do tenente-coronel Ahmed Dlimi no caso Ben Barká, chegou a noite passada, a Orly, vindo de Rabat.

Majid Benjelloun vinha acompanhado por Ahmed Hamiani, antigo ministro do Interior e primeiro presidente do Supremo Tribunal, e por Benjoujida, do tribunal de Fez, que também vão participar na defesa do director da Polícia de Marrocos.

O assassino de Verwoerd foi considerado louco mas continuará detido

CIDADE DO CABO, 20 — (F. P. e R.) — Hoje, quarto dia do julgamento de Dimitrios Tsafendas, acusado do assassinio do primeiro-ministro sul-africano dr. Hendrik Verwoerd, e, após ter ouvido o testemunho de dois médicos, o juiz Andries Beyers considerou o réu como doente mental e condenou-o a uma pena de prisão a determinar pelo chefe do Estado.

A decisão foi anunciada pelo procurador-geral.

O advogado de defesa convocara cinco psiquiatras para

testemunharem que o réu devia ser considerado doente mental, incapaz, por isso, de sustentar a acusação do assassinio.

Nota do dia

CIÊNCIA INFUSA

Um cientista americano — como não podia deixar de ser — fez esta descoberta espantosa: conseguiu inocular em ratas e camundongos conhecimentos adquiridos por animais da mesma espécie mais evoluídos, injectando nos primeiros uma pequena porção de massa cinzenta dos segundos. De onde conclui que, se a experiência for tentada em seres humanos, se poderão transformar do pé para a mão, e sem grande dificuldade, atrasados mentais em homens de génio. O cientista, porém, ainda não revelou o processo de extrair a massa cinzenta a um génio para a inocular num ignorante. No dia em que isso se possa conseguir, as farmácias passarão a ser as universidades onde se armazenam toda a ciência infusa. Cada um de nós poderá adquirir ali os conhecimentos de que precisa, que lhe serão ministrados em injeções preparadas para satisfazer os mais exigentes. Desde a injeção de história pátria, que alguns dos nossos contemporâneos teimam em deformar a seu bel-prazer, até à lição de economia política, que outros se recusam a aprender à luz das realidades modernas, as farmácias passarão a dispor de uma gama variada de produtos injectáveis a que o homem poderá recorrer sem ter necessidade de frequentar a escola. O sábio americano que fez esta sensacional descoberta escolheu o lado mais sensível de qualquer espécie animal, incluindo a espécie humana, para tentar a experiência, ensinando ratas e camundongos a carregar numa vara

de metal que lhes abre automaticamente a porta do armazém de viveres. Nesse capítulo, há ratas e camundongos conhecidas às quais não é preciso ensinar nada, pois sabem muito mais do que os animais mais amestrados do sábio americano. Têm o curso completo, mesmo sem frequentar a telescola.

Aviões japoneses passam a fazer escala em Lisboa

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — Os aviões das linhas aéreas japonesas vão passar a fazer escala em Lisboa.

Tendo o presidente Johnson aprovado uma resolução da comissão norte-americana de aeronáutica civil que autoriza os aparelhos da companhia japonesa a sobrevoar e a fazer escala nos Estados Unidos, as linhas aéreas japonesas podem agora assegurar viagens em redor de todo o Mundo.

Anuncia-se que os aviões vão ligar Tóquio a diversos países da Europa, entre os quais Portugal, fazendo escala em Honolulu, San Francisco e Nova York.

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

Formação profissional e ensino do turismo

— tema apresentado hoje
no Congresso de Lourenço Marques
(Do nosso enviado especial CARLOS MACHADO)

LOURENÇO MARQUES, 20 — Nas instalações do Liceu Salazar desta cidade, prosseguiram esta manhã as sessões de trabalho das quatro secções do II Congresso Nacional de Turismo, nas quais se têm debatido assuntos da maior importância para o desenvolvimento de

uma actividade económica que se apresenta com o maior interesse

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A ELABORAÇÃO DO III PLANO DE FOMENTO

Os planos de fomento, que têm vindo a ser realizados sistematicamente, têm exercido acentuada influência sobre a evolução económica portuguesa. Depois do segundo plano e do intercalar, presentemente em execução, está a ser preparado o III e para estudo de alguns dos problemas, em particular da participação da iniciativa privada através dos grandes órgãos corporativos que a representam, houve ontem, ao fim da tarde, uma reunião entre o ministro das Corporações e o ministro de Estado, no gabinete do primeiro à Praça de Londres, e na qual participaram muitos funcionários superiores bem como representantes das organizações corporativas. A reunião durou cerca de duas horas, tendo assistido os *drs. Alves Morgado, José Carlos Ferreira e Mário Braga, respectivamente, directores-gerais do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, do Trabalho e Corporações e da Previdência e Habitações Económicas; dr. João Salgueiro e engs. Correia Gago e Rua Martins, respectivamente, director dos Serviços de Planeamento e técnicos do referido Secretariado; drs. Pereira de Moura e Cortês Pinto, directores do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e do Centro de Estudos Sociais e Corporativos; e drs. Silva Pinto e Teixeira Marques, chefes dos gabinetes dos dois membros do Governo. Igualmente tomaram parte nos trabalhos, como representantes das actividades nacionais, os presidentes das Corporações, srs. dr. Augusto de Castro (Imprensa e Artes Gráficas), D. Manuel de Vasconcelos (Lavourea), dr. Fausto de Figueiredo (Crédito e Seguros), Manuel de Sousa (Comércio), dr. Sá Viana Rebelo (Indústria), Ferreira Barbosa (Pescaria e Conservas), dr. Mesquita e Carmo (Espectáculos) e eng. Neves Clara (Transportes e Turismo).*

PARA S. TOMÉ

Seguiu para S. Tomé, no avião da TAP, o governador daquela província, tenente-coronel Silva Sebastião. A despedir-se estiveram muitas personalidades políticas, amigos pessoais e familiares. Disse a partida que viera a Lisboa por «muitos problemas, todos ligados ao desenvolvimento económico e posição social da província».

A MORTE ESPREITA

Aquela sinistra mensageira de olhos que são buracos e gadanha ao ombro não escolhe momentos propícios para dar o salto. Ainda ontem o sr. Artur Ferreira do Carmo, de 68 anos, sapateiro, ia num carro eléctrico, na Rua da Prata. Ele morava no Beco das Olarias. Morava que já não mora. Sentiu-se doente e acorreu logo os outros passageiros e funcionários da Carris. Conduzido ao Hospital de São

José quando ali chegou tinha morrido. O corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional; e o sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o

segundo-sargento para-quedista José Maria da Silva Ferreira.

Um cientista português presidirá a uma secção de um simpósio na Polónia

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — Representa uma honra para os Estudos Gerais Universitários de Moçambique, o convite dirigido ao dr. João Tendeiro, professor da Escola de Medicina Veterinária, para presidir a uma das sessões do Simpósio Internacional sobre Entomologia Médica e Veterinária que se realiza em Gdansk, na Polónia, de 21 a 23 do corrente. O doutor João Tendeiro, conhecido internacionalmente pelos seus valiosos trabalhos de investigação participou, em 1963, nos trabalhos do Congresso Internacional de Medicina Tropical que se efectuaram no Rio de Janeiro. O cientista português, na Polónia, irá presidir à secção de «Combate aos Artrópodes».

Novo horário do Museu de Arte Antiga

A galeria de pintura estrangeira do Museu Nacional de Arte Antiga ficará patente ao público, a partir do próximo sábado, com o seguinte horário além do normal (10 às 17 horas): terças-feiras, quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas; e quartas-feiras, sextas-feiras e domingos, das 17 às 19 horas.

Preso pela G. N. R. o indivíduo que assaltou um negociante de gado

BEJA, 20 — A G. N. R. desta cidade capturou António José Petronilha, de 41 anos, solteiro, natural de Messemjana, concelho de Aljustrel, com residência imposta em Sines e que em 15 de Agosto último assaltou, na herdade das Cestarias, Vila de Frades, concelho da Vidigueira, o negociante de gado Manuel Ruas, também de Messemjana, roubando-lhe 12 300\$00, produto da venda de ovelhas que fizera na feira de Beja. O Petronilha indicou, como seus cúmplices, Manuel Curva e José Gachina, que a G. N. R. procura agora prender.

Estão suspensas as sessões

no Planetário

Recebemos do gabinete do ministro da Marinha a informação de que, por motivo de beneficiações do material, ficam suspensas, no Planetário Calouste Gulbenkian, anexo ao Museu de Marinha, as sessões de divulgação que se vinham efectuando com regularidade. A sua reabertura ao público será oportunamente anunciada.

No Tribunal Plenário de Lisboa começam hoje a ser julgados 13 indivíduos acusados de agitação e terrorismo

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. António de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos srs. *drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa*, e como ajudante do procurador da República o sr. dr. Luís Vaz de Sequeira iniciou-se esta tarde o julgamento dum importante processo em que estão incriminados treze indivíduos. São eles os srs. José Inácio, de 35 anos, casado, trabalhador, natural de Couço (Coruche); Apregio Moreira de Sousa, de 21, solteiro, corticeiro, de Grandola; José Pedro de Campos, de 37, casado, proprietário, de Grandola; António Pereira, de 53, casado, trabalhador, de Mondevil (Alcácer do Sal); Ventura Nunes, de 47, casado, trabalhador, de S. Francisco da Serra; José Ricardo, de 46, solteiro, trabalhador, de Santo André (Santiago do Cacém); Joaquim Sobral Langa, de 40, casado, jornalista, de Grandola; Ramiro António Pereira, de 21, solteiro, trabalhador, de Grandola; Inácio José Lourenço, de 56, solteiro, cabouqueiro, de Arraiolos; Manuel Cheinho, de 42, solteiro, pedreiro, de Santa Margarida da Serra; Silvério Francisco Angelo, de 46, casado, trabalhador, de Alcáçovas (Viana do Alentejo); Manuel Carteiro Aguilhas, de 21, barbeiro, de Moura, e Custódio Joaquim, de 51, casado, trabalhador, de Grandola. Encontram-se todos presos à ordem do 4.º juízo criminal.

Na discussão deste pleito, que deverá demorar algumas sessões, intervierem como patronos dos acusados os srs. *drs. Jorge Santos, António de Sousa, Correia da Mota, Fernando Grade, José Biscaila Pereira e dr. Maria Lucília Miranda*. Figuram sete testemunhas de acusação e vinte de defesa. É largamente extenso o despacho de pronúncia.

Condenado o proprietário da agência de criadas de servir a quem foi cassado o respectivo alvará

A propósito da notícia que publicamos, sob o mesmo título, escrevem os *arguidos*, sr. Armino Gomes dos Santos, uma carta com vários esclarecimentos. Diz possuir, efectivamente três agências, mas apenas uma de criadas e esta na Rua das Flores, pois as outras são destinadas a colocação de empregados. Acrescenta que tem sido multado por várias vezes, por falta do respectivo alvará, embora, acentua, «tenha licenças requeridas no Governo Civil».

Apontando o facto de um funcionário responsável pela Secção Administrativa daquele departamento oficial o haver informado «de que não eram deferidos os alvarás por não possuir idoneidade moral e cívica», formula o seguinte comentário: «Não se compreende a lógica desta afirmação, uma vez que tenho atestado de bom comportamento moral e cívico, registo criminal limpo».

Refere-se, depois, à circunstância de a sua agência procurar sempre solucionar casos resultantes do facto de certas serviais não responderem «às exigências morais das patroas», iludindo a boa fé dos contratantes, e atribui o cassamento dos alvarás a pretensão má vontade do referido funcionário do Governo Civil. Termina por manifestar a sua confiança na justiça, praticada segundo a lei.

Nas fases mais importantes daquele documento jurídico, afirma-se que os presumíveis delinquentes encontravam-se integrados no «Sector do Alentejo Litoral», também designado por «R. A. L.», do qual era controlador e responsável José Inácio. Participaram todos em reuniões clandestinas para as quais cederam as suas residências, e aliciaram novos membros. Pagavam as respectivas quotizações, angariavam fundos, divulgavam Imprensa proibida referente ao «Partido Comunista Português», e distribuíam panfletos subversivos.

Alguns dos incriminados — diz-se no processo — lançaram-se numa intensa campanha de agitação e terrorismo em Abril e Maio de 1964 para que o 1.º de Maio desse ano fosse, como desejava o partido, uma data de lutas e manifestações contra a «Ditadura Fascista». Propuseram-se fazer um levantamento nacional, isto é, a insurreição armada na luta pelo poder, conduzindo o povo português a uma guerra civil, e tentaram isolar, por meios de actos de sabotagem e terrorismo, a vila de Grandola, do resto do País, na madrugada de 1 de Maio de 1964.

O acusador público refere-se às datas em que os acusados ingressaram no Partido Comunista Português — entre 1959 e 1963 — e salienta os respectivos pseudónimos. Numa das passagens mais importantes do despacho de pronúncia revela-se: «...Vivendo na clandestinidade desde Novembro de 1960 o José Inácio, este foi um dos elementos escolhidos pelo partido para frequentar um curso de doutrinação e subversão que na União Soviética vem sendo orientado pelo conhecido comunista Alvaro Cunhal e outros, deslocando-se, para tal, aquele país, em Agosto de 1962, onde permaneceu seis meses, regressando depois a Portugal para logo retomar as suas actividades partidárias como «controlador» das organizações de Alcácer do Sal, Grandola, Santiago do Cacém e outras localidades que depois agrupou, constituindo um «Comité regional». O querelado José Inácio adquiriu ilegalmente, deteve e distribuiu alguns explosivos ou outras matérias explosivas para a prática de actos de sabotagem que ele próprio aconselhou e orientou.

«Foi, portanto, sob a sua orientação que alguns réus agiram na madrugada de 1 de Maio de 1964, em grupos ou brigadas, procedendo a diversos actos de terrorismo que faziam parte de um plano de conjunto para uma acção em grande escala que o partido tentava levar a efeito na margem sul do Tejo, na Estremadura e parte do Ribatejo, verificando-se, assim, o propósito de isolar uma região onde actuavam as restantes partes do País, cortes de fios telefónicos e telegráficos, a obstrução de estradas, a tentativa de destruição de pontes e de postos de suporte das linhas de condução de energia eléctrica».

No plano das destruições, acrescenta o processo, citam-se os nomes dos acusados incumbidos dessas tarefas criminosas. Figura a ponte rodoviária denominada Canal Caseira na estrada Grandola-Ferreira do Alentejo e Algarve. Fizeram explodir ali um explosivo, mas dada a grande resistência do tunel, onde o engenho explodiu, ou a sua má colocação, ou ainda a insuficiência do poder explosivo, apenas foi produzida uma pequena perfuração na parede, como se verifica pelas fotografias juntas ao processo. Descrevem-se as medidas de precaução adoptadas, com utilização de pistolas e de uma espingarda «Florent». Foi lançado também um explosivo na ponte de Balgaço, situada na estrada de Alcácer do Sal-Grandola, cujos danos foram rapidamente reparados.

A audiência desta tarde será preenchida com uma parte do interrogatório dos réus.

Novo parque de campismo da Mocidade Portuguesa

Com um acampamento que durou dez dias, terminou a primeira fase dos trabalhos de instalação do novo parque de campismo da Mocidade Portuguesa, na Quinta do Balteiro, do Estádio Nacional, a qual foi orientada por uma equipa do I. N. F. e teve a participação de dezenas de jovens. A segunda fase, que se prolongará por todo o presente ano lectivo, prevê a abertura de um concurso para os diferentes estabelecimentos de ensino, que formularão sugestões sobre os trabalhos a realizar. Espera-se que o próximo acampamento distrital assinala a inauguração oficial do parque.

Soldados mortos em Angola

LUANDA, 20 — (L.) — Faleceram, na província de Angola, por doença, o soldado n.º 139/66-2, Jacinto, Ambrósio, e, por acidente de viação, os soldados n.ºs 449/65-1, Manuel da Piedade Bebiano, e n.º 49/2, António Pascoal.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Marcos fontanários

Executando a decisão de atender tanto quanto possível à comodidade das famílias de fracos recursos, foram mandados construir, pela Câmara Municipal, marcos fontanários no Campo das Amoreiras (na Charneca) e no Beco da Amorosa.

Festas associativas

Dedicado aos seus associados, e abrilhantado pelo conjunto musical «Jacinto e seus gauchos», efectua-se esta noite um baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

A quem pertence a bicicleta?

Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) encontra-se uma bicicleta, da marca «Rallieche», que talvez tenha sido furtada. O velocípede será entregue a quem provar pertencer-lhe.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda; uma quantia em notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; um brinco de ouro; duas carteiras com documentos de António Luís de Melo da Silva e Armando José Vasconcelos Mourão; um metro articulado; uma pulseira de fantasia; um saco de pergamoide com louça; três chapéus-de-chuva, sendo um de senhora; um sapatinho de criança; um aro e um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

—Tem aquecimento em casa?



● Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Biágo Conte, industrial caldeireiro. Disse-nos:

— Não, porque não ganho para isso! Reconheço que é bastante agradável ter a casa aquecida, sobretudo na província. Na cidade, quanto a mim, o aquecimento não é muito necessário. Passo a maior

parte do tempo numas pequenas propriedades que possuo fora de Lisboa, e, nesse local, tenho lenha para me aquecer! Sabe, sou italiano, natural da Calábria, mas vivo em Portugal desde 1919.

● O sr. Dinardo Santos, empregado numa sapataria respondeu-nos:

— Não, não tenho! Bem vê, o meu nível de vida não me permite. Se dispusesse de possibilidades económicas, não hesitaria em mandar instalar aquecimento em minha casa, pois, no inverno faz bastante falta. Sou contra o uso da braseira, pois provoca frieiras!



● Por último, interrogámos o sr. Albino Pereira, comerciante. Afirmou-nos:

— Tenho a minha casa aquecida, na estação fria, por meio de um radiador eléctrico. Só o ponho a funcionar, no entanto, quando a temperatura está mais baixa, e uso-o, sobretudo, para eliminar a humidade. Acho que há vantagem



num aquecimento geral, mas isso depende de diversos factores, tais como o tamanho de uma habitação e a sua localização. Nas casas de espectáculos e nos hospitais, por exemplo, também aprovo a adopção desse elemento de conforto, desde que as temperaturas não sejam muito elevadas, pois isso pode ter graves inconvenientes. Bem vê, se vamos a um cinema e a sala está aquecida em demasia, quando saímos, podemos apanhar uma constipação, ou mesmo uma pneumonia! Não deve haver exageros no uso do aquecimento. Para a minha casa, que é pequena, o radiador eléctrico chega perfeitamente.

A DEFICIÊNCIA DO SERVIÇO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS APONTADA NA REUNIÃO DA CÂMARA

Na reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. eng. Araujo Vieira, o vereador sr. eng. Azevedo Sobral, deu conta de várias solicitações dos municípios, no sentido de se melhorarem os transportes colectivos nas zonas de Santo António dos Olivais, S. Sebastião e Tóvima, e das dificuldades que surgem com a falta de circulação de transportes colectivos na Avenida Dias da Silva, em sentido descendente, de maneira a assegurar ligações dessa zona com a Universidade, servindo assim estudantes ali residentes.

O sr. eng. Araujo Vieira aproveitou a oportunidade e deu vários esclarecimentos sobre o assunto, dizendo das dificuldades dos Serviços Municipalizados em enfrentar a situação, visto que só adquirindo novas viaturas para os transportes colectivos, nomeadamente autocarros, poderão assegurar um serviço eficiente. Ponderou, no entanto, que só com um ajustamento de algumas tarifas dos transportes colectivos poderão os mesmos Serviços suportar o encargo com a aquisição de novas viaturas.

Insistiu o sr. eng. Azevedo Sobral na necessidade de se proceder a um estudo para resolver o problema dos transportes colectivos nas referidas zonas, tendo também a vereadora sr. dr.ª D. Maria José Bacelar salientado que a zona de Montes Calaros tem as mesmas deficiências, pois não há transportes colectivos descendentes, o que causa graves prejuízos ao público.

O vereador sr. dr. José Miranda de Vasconcelos, que faz parte do conselho de administração de Serviços Municipalizados, recordou que até agora ainda não foi concedido o empréstimo de três mil contos, solicitado ao Fundo de Fomento de Transportes, do Ministério das Comunicações, e que fo-

ra prometido para Agosto passado. Perante a insistência dos vários vereadores, o sr. presidente informou que tem procedido a várias diligências a fim de conseguir as aludidas facilidades, que proporcionarão a solução do problema.

O sr. eng. Azevedo Sobral chamou ainda a atenção da Câmara para o regime precário da venda de peixe nas ruas da «Baixa», proporcionando um espectáculo deprimente para a cidade, a ponto de muitos estrangeiros filmarem aquelas cenas, nada abonatórias dos preceitos de higiene.

No assunto intervieram diversos vereadores, entre os quais a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, que afirmou ter o assunto sido estudado por uma comissão, que propôs a solução do caso, não sendo esta posta em prática por intervenção alheia à edilidade. O assunto ficou para ser de novo tratado na próxima sessão.

Foi ainda deliberado ceder definitivamente ao Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações, uma área de terreno com 20 750 metros quadrados, na Pedrulha, onde foi a Montureira Municipal, para ali ser construído o Centro de Formação Profissional Acelerada.

Natal da Rua

Tal como prevíamos, além dos comerciantes da Rua do Corvo, também os das Ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges e do Largo da Portagem, estão a constituir comissões para procederem à decoração e iluminação daquelas artérias na quadra festiva do Natal. Segundo nos informam, os comerciantes da Rua da Sofia, Praça do Comércio, Avenida Fernão de Magalhães e Largo das Ameias vão também ornamentar aquelas artérias.

Casa do Povo de S. Martinho do Bispo

Foi constituída uma comissão composta pelos srs. Aníbal José Arede de Melo, Armando Macedo, Joaquim Simões da Silva e António Maria da Rocha Girão, que se propõe desenvolver as actividades recreativas, culturais e desportivas, da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo.

Foi preso em Setúbal o assaltante de um automóvel

SETUBAL, 20 — No dia 7 do corrente foi apresentada queixa na P. S. P. desta cidade pelo sr. Mário Manuel de Oliveira e Silva, de 35 anos, casado, viajante, natural do Porto, freguesia do Bonfim e residente em Faro, na Rua José de Matos n.º 43, 2. andar, contra gatuno ou gatunos de identidade desconhecida que durante a noite de 6 para 7, lhe haviam furtado do seu automóvel, estacionado na Rua António do Nascimento, desta cidade, por meio de arrombamento, duas malas contendo amostras de roupas de senhora, homem e criança no valor total de 6000\$00.

Após aturadas diligências da Secção de Justiça da P. S. P., foi detido agora Américo de Jesus da Silva, «O Galinho», solteiro, de 23 anos, sem profissão, natural de Setúbal, residente no Bairro Presidente Carmona, n.º 110, o qual, depois de interrogado, confessou ter sido o autor do furto. Os artigos vendidos em Lisboa por 500\$00 a um indivíduo de raça cigana cuja identidade desconhece.

Depois de ouvido, foi enviado a juízo acompanhado do respectivo processo.

Visita do governador do Distrito Rotário

O Rotary Clube de Coimbra festeja o seu 13.º aniversário no próximo dia 27, com um jantar que se realiza num hotel desta cidade, devendo assistir o governador do Distrito Rotário n.º 176.

Preside actualmente ao Clube o sr. Elísio Pereira Patrão, tendo sido o seu primeiro presidente o saudoso dr. Armando Gonçalves, grande médico e grande benemérito, seguindo-se os srs. eng. Simões Pereira, eng.º Brásílio da Fonseca, Jaime Nascimento de Almeida, Fernando Donato, prof. José Ernesto Mesquita Rodrigues, José Augusto Ferreira Ribeiro, dr. Manuel Cardoso, dr. José Ferreira Augusto Lopes, dr. António Joaquim Arruda, José Teixeira Lopes, dr. Carlos Climaco e dr. Rui Climaco, que foi Governador do Distrito Rotário 176.

Nova carreira de autocarros

Os Serviços Municipalizados vão estabelecer, a título experimental e como reforço de outra, uma carreira de autocarros que, a partir das 19.30 horas, sairá da Manutenção Militar, pela Praça 8 de Maio, Ruas da Sofia e Dr. Manuel Rodrigues, Avenidas Fernão de Magalhães e Navarro, Rua do Brasil, em direcção ao Bairro Marechal Carmona, onde passará nas Ruas Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, Daniel de Matos e de Mo-cambique.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Gil Vicente — As 21 e 30: «O grande massacre» (17 anos).
Avenida — As 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema de Coimbra — «Vanina e Vanini» (17 anos).
Tivoli — As 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

I Exposição Internacional de Materiais de Construção

HABITAÇÃO
PALÁCIO DE CRISTAL

ABERTA AO PÚBLICO

das 15 às 24. horas
até 30 de Outubro de 1966

PREÇO DE ENTRADA 5\$00

Organizada pela
Associação Industrial Portuense

TELEFONES: SEDE—28155-28156
P. P. C. EXPOSIÇÃO—23058-23057

IX «JAMBOREE»-NO-AR DOS ESCUTEIROS DE TODO O MUNDO

Em virtude do êxito alcançado pelos anteriores «Jamborees»-no-ar, em que, através das estações de rádioamadores, os escuteiros de todo o Mundo puderam contactar entre si, efectua-se este ano o IX «Jamboree»-no-ar com início às 0 e 01 (TMG) de sábado próximo até às 23 e 59 (TMG) de domingo.

Para tomar parte neste «Jamboree» basta chamar «CQ JAMBOREE» ou responder a uma estação que se sirva deste indicativo. Pode utilizar-se CW, AM, SSB ou qualquer outra autorizada.

Utilizar-se-ão as seguintes frequências, consoante as condições: banda dos 10 metros — 28,490 e 28,510 kcs.; dos 15 — 21,195 e 21,350 kcs.; dos 20 — 14,130 e 14,310 kcs. (SSB); 14,020 (CW); dos 40 — 7,190 e 7,290 kcs. (SSB); 7,020 (CW); e dos 80 — 3,790 e 3,805 kcs. (SSB); 3,510 (CW).

A estação da Repartição Municipal de Escutismo — VE3WSV — em Ottawa, no Canadá, começará a operar às 0 e 01 (TMG) de sábado, e fechará às 23 e 59 de domingo. Espera que possa operar em três frequências, e, possivelmente em quatro, simultaneamente.

A operação será normalmente feita em 20, 40 e 80 metros. Sugerindo-se que as frequências CW sejam usadas por todas as estações CW para estabelecer o contacto inicial.

O organizador nacional da Associação dos Escuteiros de Portugal chama a atenção dos escuteiros e rádioamadores para os regulamentos de licença, que devem ser estritamente observados em todas as ocasiões.

Homenagem a duas professoras

CURIA, 20 — No Grande Hotel, foi oferecido um jantar de homenagem, por um grupo de antigos alunos, a duas antigas professoras do Colégio de Sangalhos.

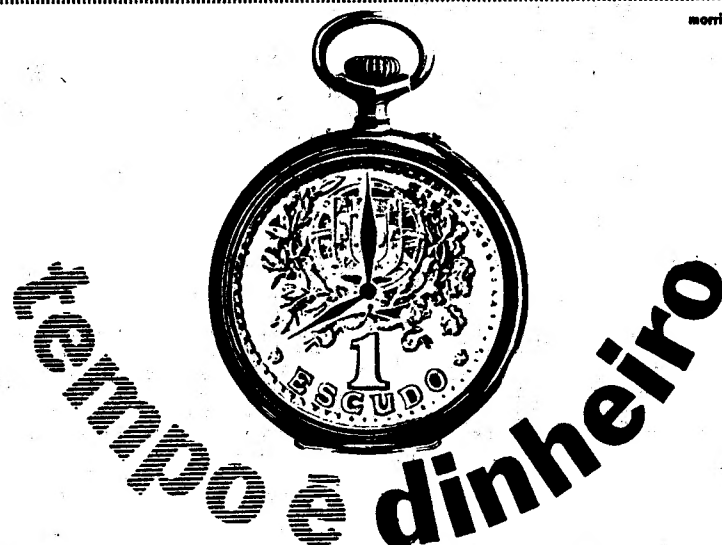
O banquete, que reuniu mais de 200 convivas, homenageou o espírito de sacrifício e dedicação por seus alunos das sr.ªs dr.ªs D. Maria Bértula de Andrade Silva Mendes e D. Aida Meneses de Laffont, que durante mais de 15 anos foram professoras no referido colégio, encontrando-se presentemente ambas a leccionar na cidade de Aveiro.

Durante o jantar foram recebidos dezenas de telegramas e cartas de antigos alunos que não puderam associar-se pessoalmente à homenagem e usaram da palavra diversos oradores, que enalteceram as qualidades humanas e didácticas das homenageadas.

O «PRÉMIO KENNEDY» PARA PABLO CASALS

BARCELONA, 20. — (A. N. I.) — O violoncelista Pablo Casals recebeu, por ocasião do seu nonagésimo aniversário, o «Prémio Kennedy» de 1966, atribuído anualmente pelo Instituto de Estudos Norte-Americanos de Barcelona.

O prémio destina-se a espanhóis e norte-americanos residentes na Espanha.



Chegadas mais cedo...partindo de manhã

com a SWISSAIR para a ALEMANHA

FRANKFURT	chegada às 13.20 horas
MUNIQUE	" " 14.05 "
STUTTGART	" " 14.25 "
DUSSELDORF	" " 14.35 "
BERLIM	" " 14.55 "
HAMBURGO	" " 16.25 "

Partidas de Lisboa às 08.00 horas todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Alemanha, via Suíça, a Praça Giratória da Europa.

Jactos DG-8 Transcontinentals. Serviço de Primeira Classe e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou a

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 31 71

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A antiga actriz Ausenda de Oliveira já deram por concluída a próxima revista do Teatro Maria Vitória.
- Os autores José Galhardo e João Nobre já deram por concluída a nova revista a apresentar brevemente no Teatro Monumental.

Maria Lalande desempenhará um importante papel na peça «Verão e Fumo», de Tennessee Williams, que em breve subirá à cena no Teatro Villaret, representada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, dirigida pela actriz Eunice Muñoz.

- Continua marcada para o próximo dia 23 a estreia da nova revista do Maria Vitória.

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A bilheteira abre sexta-feira, 21, para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CEPECE — Companhia Portuguesa de Comediantes apresenta a peça de TENNESSEE WILLIAMS com tradução de Costa Ferreira

VERÃO E FUMO

ADULTOS

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

JOSÉ DE CASTRO

JOÃO PERRY

COSTA FERREIRA

HENRIQUETA MAYA

CANTO E CASTRO

ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

E

LUIS DE CAMPOS

GEORGINA CORDEIRO

MADALENA BRAGA

MARGARIDA MAUPERRIN

ÁLVARO MONTE

MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURENOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

TEATRO VILLARET

Brevemente: «Verão e fumo»

Dentro de poucos dias, o moderno e confortável Teatro Villaret reabrirá as suas portas, para apresentar a peça de Tennessee Williams «Verão e fumo», interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, CêPêCê, da qual é titular Eunice Muñoz. No elenco, além desta actriz, estarão nomes conhecidos do público: Canto e Castro, Costa Ferreira, Georgina Cordeiro, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Rogério Paulo, os estreantes Manuela Martins e Álvaro Monte e, ainda, Maria Lalande, que presta à peça a sua preciosa colaboração. «Verão e fumo» será outro êxito da CêPêCê no Teatro Villaret, depois dos sucessos da época passada com as peças «O Homem que fazia chover», «As Raposas» e «Jangada». A encenação está João Bethencourt, autor e

director brasileiro, especialmente contratado pela empresa do Teatro Villaret. Os cenários e os figurinos são assinados pelo artista plástico Paulo Guilherme.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Ligia Teles, um dos valores da moderna geração teatral, vedeta dos tabladinhos lusitanos, empresta o fulgor do seu talento e o brilho do seu prestígio a todos os desenhos, refulgindo no topo do cartaz da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em quarto mês de representação no Teatro Variedades. No mesmo plano de Ligia Teles, com ela dividindo a responsabilidade de um triunfo que fica indelévelmente inscrito na história do teatro ligeiro português, encontram-se Eugénio Salvador, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção internacional Vera Sanders e o popularíssimo cantor Tony de Matos, no

auge da sua carreira verdadeiramente marcante. Um friso de jovens artistas (Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela), os actores Mariano Franco e Vítor Mendes, um empolgante «balé» francês e um conjunto coreográfico português, integrado das mais belas mulheres dos nossos palcos, apresentam-se, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», a melhor e mais aplaudida revista do ano.

CAPITOLIO

Uma boa comédia

A renovada sala do Capitólio continua a registar, todos os dias, grande afluência de público, pois no cartaz encontra-se uma comédia que, pela história, prende de interesse do primeiro ao último minu-

(Continua na 6.ª página)



A MAIOR REVISTA MUNDIAL NO GELO

DE NOVO EM LISBOA
COM NOVA E EXTRAORDINÁRIA
COMPANHIA

100 ARTISTAS

800 TOILETTES MARAVILHOSAS

TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H. (12 ANOS)

(6 ANOS) AS QUINTAS,
SÁBADOS E DOMINGOS - 16 H.
MATINÉES PARA CRIANÇAS

A PARTIR DE 4 DE NOVEMBRO
COLISEU DOS RECREIOS

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Por compromissos já firmados para apresentação no Porto no TEATRO DA BANDEIRA da prodigiosa super-revista

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR
LIGIA TELES • MARIEMA
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
e TONY DE MATOS
o fabuloso trovador



MARIEMA:
mais que sensacional!

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
APRESENTA
LAURY ANNE
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
BREVE MENTE NOVA ATRACÇÃO
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

Orquestra de Câmara Gulbenkian

TEMPORADA DE 1966/67 • 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

CONCERTO INAUGURAL

TIVOLI • SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1966 • 18.30 HORAS

Maestro: **ADRIAN SUNSHINE**

Solistas: **JEAN MORIN** (flauta), **ZULEIKA SAQUE**, **HELENA CLAUDIO**, **ARMANDO GUERREIRO** e **JOSÉ AGUIAR** (canto)

CORO GULBENKIAN

Programa: Haydn: Sinfonia n.º 52 / Concerto para flauta e orquestra / «Missa de São Nicolau», para solistas, coro e orquestra

Hoje: início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos da série

50 % de desconto a estudantes

Para maiores de 6 anos

O Teatro Estúdio estabeleceu o descanso semanal para os actores da companhia

No Teatro Vasco Santana prossegue, todas as noites, triunfalmente, a carreira da peça «A família Sam», de Peter Ustinov, que o Teatro Estúdio de Lisboa ali estreou há mais de um mês.

O êxito das representações desta interessantíssima peça está, sem dúvida, na forma equilibrada como a obra de Peter Ustinov foi posta em Lisboa. Para tanto contribuíram a encenação, de Luzia Maria Martins, que confiou a criação dos cenários e figurinos a Vítor André e encontrou, para a sua companhia, a melhor distribuição dos papéis.

Além de Helena Félix destaca-se, no principal papel da peça, a actuação do actor Joaquim Rosa, na composição da figura de Sam, aos 80 anos. Com efeito, aquele actor, que desde a fundação do Teatro Estúdio de Lisboa tem vindo a cimentar o seu trabalho em sucessivos papéis de responsabilidade tem agora, em «A família Sam», um dos melhores momentos desta caminhada de êxitos que tem sido nos últimos tempos a sua carreira. Ela tem, aliás, seguido a par e passo, a vida da própria companhia Teatro Estúdio.

Fundada há dois anos por Helena Félix e Luzia Maria Martins, esta companhia tem lutado enérgi-

camente pela sua sobrevivência, uma sobrevivência que só pode vir a ser útil ao teatro português, dando o excelente trabalho ali realizado, sem alardes, sem enganadores toques de trombeta, sem publicidade gritante. Tudo, na Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, respira sobriedade. É claro que a sobriedade é o caminho mais difícil que poderia ter sido escolhido pelas suas orientadoras. Mas Helena Félix e Luzia Maria Martins fizeram uma escolha consciente, e nisso reside o mérito.

Aquela companhia, ciente das suas responsabilidades no nosso panorama teatral deu mais um passo que é a afirmação da sua modernidade de processos.

Há já muito tempo que está em estudo, através dos órgãos competentes, a pretensão da classe teatral de ver estabelecido um dia por semana de descanso obrigatório. Dadas as dificuldades invocadas pelos empresários, essa disposição oficial tem sido protelada. Pois as directoras do Teatro Estúdio de Lisboa, numa afirmação de espírito progressivo, malgrado as dificuldades financeiras desta empresa, que não é, de modo nenhum, rica, acabam de estabelecer o descanso semanal dos seus artistas à segunda-feira.



JOAQUIM ROSA
primeira figura masculina da companhia

Entretanto, enquanto prossegue a carreira de «A família Sam», está a ser preparada a peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, com a qual será inaugurada, no mês que vem, a temporada de Inverno.

No desempenho desta peça inglesa participam, além de Helena Félix e Joaquim Rosa, os actores Mário Jacques, Luís Gama e Dário de Barros.

NOS PALCOS DO MUNDO

O programa da temporada teatral moscovita compreende uma peça de Leonide Muliouguine, consagrada á vida de A. Saint-Exupéry, a qual deve ser apresentada no teatro «Mossoviet» e interpretada por um jovem actor, Vadime Beroev.

A artista argentina Célia Gomez anunciou que em breve realizará um dos seus «mais caros sonhos»: passar da revista para a comédia. A actriz, que há muitos anos vem actuando nos teatros espanhóis, disse que vai formar uma companhia de comédias em princípios de Janeiro de 1967.

O teatro «Ille-de-France» apresenta em Janeiro, numa digressão através da região parisiense, uma desconhecida peça de Shakespeare, com vinte e cinco personagens: «Cinbelino». Com música original de Henri Saugnet e decoração e guarda-roupa de Raymond Faure, a peça é encenada por Jacques Sarthou.

Até ao fim de Abril, o «Théâtre du Vieux-Colombier», de Paris, será o templo do expressionismo alemão: a Companhia da Mandrágora, dirigida por Wolfram Mehrling, apresenta obras expressionistas, particularmente de George Kaiser e de Sternheim, tendo escolhido para a inauguração da temporada a peça «Woyzeck», de Buchner, interpretada por Rosita Fernandes, Waltraud Konder, Wolfram Mehrling e Grillon.

Paolo Tommasi foi convidado pela Ópera de Stuttgart para realizar a decoração da ópera de Puccini «Turandot».

Sessão Cultural de Cinema

Efectua-se amanhã, no cinema Avis, pelas 18 e 30, uma sessão de cinema integrada no ciclo «Aspectos da Sociedade Contemporânea», sendo exibida a obra «As Feiticeiras de Salém», realizada por Raymond Rouleau (segundo a peça de Arthur Miller, com argumento e adaptação de J. P. Sartre) e interpretada por Simone Signoret e Yves Montand.



CONJUNTO
HELDER MARTINS
R. CASTILHO, 77 E TEL. 681571
MAIORES DE 15 ANOS

COMUNICADO N.º 2

EM VIRTUDE DA AVALANCHE DE PÚBLICO QUE DIÁRIAMENTE CONTINUA A AFLUIR A QUALQUER DAS «CONSULTAS» — 15.15, 18.15 E 21.30 — «DADAS» NO CINEMA SÃO JORGE PELOS CÉLEBRES «DOUTORES» QUE COMPÕEM A FAMOSÍSSIMA EQUIPA DE: «DOUTOR... TENHA MANEIRAS», A DIRECÇÃO DO ^{Cinema} HOSPITAL SÃO JORGE MANTÉM POR MAIS UMA SEMANA — IMPRETERIVELMENTE A ÚLTIMA — ABERTO O

«CONSULTÓRIO»! E ASSIM... ENTRA EM

4.ª SEMANA

A SENSACIONAL «ESPECIALIDADE» PREPARADA NOS LABORATÓRIOS DA RANK FILMES

Doutor..tenha maneiras

(DOCTOR IN CLOVER)

A COMÉDIA DAS COMÉDIAS
«COM O DOUTOR DOS DOUTORES»



N. B. — NÃO HÁ CONTRA INDICAÇÃO PARA USO DESTE «REMÉDIO» ESPECIALMENTE INDICADO PARA MAIORES DE 12 ANOS.



James R. Justice
— O Doutor... dos Doutores!



Leslie Phillips
— G.G. — Doutor Gustavo Grimsdale...o «Pinga amor»



Joan Sims
«Enfermeira Chefe» queria transformar o hospital numa caserna



Elizabeth Ercy
Um perigo em qualquer parte, especialmente num hospital



Arthur Haynes
— Um doente capaz de contaminação qualquer médico



John Frazer
Um jovem médico que tem muito que aprender

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

to os espectadores, como também pela interpretação de excepcional valor artístico. Trata-se de uma história humana, que faz os espectadores aguardarem o final com ansiedade, para saber o desfecho de tão arrojado tema. Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com magnífica interpretação. Contracenam ainda, com desempenhos de destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, representa-se «A mulher do roupão», original de Ted Millis, adaptado por R. Lobato de Faria.

ABC

A revista «Mini-saias»

O êxito alcançado pela mais recente produção de José Miguel, a revista «Mini-saias», em cena no «ABC», constitui o justo prêmio pelo seu labor em prol do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Ferrer Trindade e coreografia de Carlos Alberto,

(Continua na 8.ª página)

Um êxito fantástico...

TEATRO
CAPITÓLIO
TELEFONE 127498

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO



A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.

10.ª semana triunfal

★ ADULTOS ★

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H.

● CINEMA ●

PARA CRIANÇAS

SABADO, ÀS 15.30 H.

«Sabú» e o anel mágico

DOMINGO, ÀS 18.30 H.

FESTIVAL DE TOM E JERRY

(M/6 anos)

TEATRO

ABC

Tel 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45

e 23 horas

DOMINGO:

«Matinée»

às 16 horas

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO

— LEÓNIA MENDES —

ANTÓNIO ANJOS

e as atrações

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e HERMANAS BENAVENTE

FILMES CASTELLO LOPES

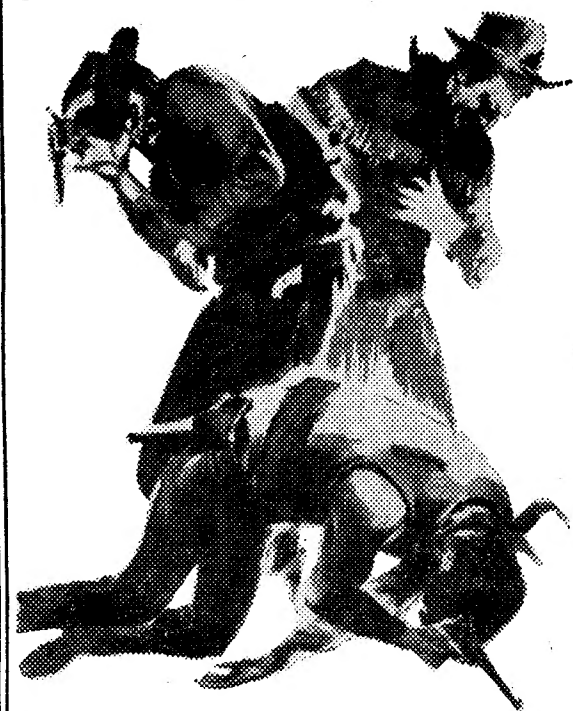


apresenta

O MAIOR DE TODOS!

O mais violento Western jamais apresentado!

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE



POR
UM
PUNHADO
DE
DÓLARES

com

CLINT EASTWOOD e MARIANNE KOCH

Realização de **BOB ROBERTSON**

AMANHÃ, GRANDE ESTREIA NO EDEN

ATENÇÃO: As cenas inesquecíveis deste filme não o tornam recomendável às pessoas impressionáveis!

EXCLUSIVAMENTE
PARA ADULTOS

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

JEAN MARAIS
MARISA MELL

num grande filme de espionagem!

Realização de
GILLES GRANGIER

AMANHÃ
NO



Maiores
de 12 anos



O EXPRESSO
DO
INFERNO



(TRAIN D'ENFER) ACCÃO ININTERRUPTA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA! Em CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — Mário Del Mónaco: um grande tenor e um grande ponto. O realizador deixou-o à solta — e aí temos a vivacidade, a exuberância e todo ele girando à roda do seu próprio eixo como um cilindro gigantesco. Chamam muitos a isto cabotinismo. Del Mónaco tapa-lhes a boca abrindo a sua. Ele quer que, nesse instante, o mundo fique a seus pés. E fica.

O documentário sobre a sua personalidade e obra, ontem oferecido na rubrica «TV Mundo», mostra-nos não apenas o cantor da voz

excepcional, através de algumas das suas árias mais famosas. Mostra-nos também o habilidoso reclamista do seu produto (neste caso a voz) e o «bon vivant» triunfador e glorioso das pequeninas coisas — muitos automóveis (hoje vou sair no carro «sport»). E' sinal de que me sinto descontraído e com desejos de passar uma tarde agradável... uma piscina com as dimensões olímpicas («Ai passo as minhas manhãs, pois o público hoje em dia não aceita artistas sem um físico agradável...») frequentador dos restaurantes de luxo com a mesa escondida por um biombo («compreendem: o público não deve ser posto na situação de ver os seus ídolos a comer esparguete, pois se habituou à ideia de que eles se alimentam de pétalas de rosas e de orquídeas...»).

Mário Del Mónaco: ali, à nossa frente, a fazer estremecer, com a voz potente, os pingentes de cristal do lustre; assediado, com verdadeiro fanatismo, por admiradores («especialmente por admiradoras...»); a passear a sua excentricidade nas ruas e praças de Veneza («uma cidade fabulosa para um fabuloso cantor...») vestido de Radamés... Nos intervalos, canta. Nos pequenos teatros, no Scala de Milão, em autênticos estádios com lotações de 30 mil espectadores...

Filme muito curioso, este. Pena é que algumas das mais pitorescas intervenções de Mário Del Mónaco não estejam legendadas. Perde-se, deste modo, a oportunidade de melhor o conhecer — que era, na realidade, o móbil da fita. Fita a repetir — completa e com os cuidados que o seu interesse justifica.

NOITE DE TEATRO —

«Madre Alegria» — Luís Fernandez e Rafael Sepúlveda são esplêndidos cozinheiros para determinado gosto e determinado público. Tanto de graça, tanto de tristeza ou melancolia, tanto de pimenta. Uma lagrimazinha, um sorriso. Problemas de sabor não muito intenso, crítica social suficientemente perfumada para ser bem aceite pelos criticados. Caracteres o quanto basta argilosos, de maneira a serem moldados à vontade pelas mãos hábeis dos autores, segundo as exigências do público.

O que é preciso é que tudo acabe em bem. E há-de acabar, se Deus quiser. O médico, antigo asilado, desposa a menina loira (tinha de ser a loira!). A rapariga morena e exuberante (aquilo em castelhanos, com «claves») e tudo, deve ser muito mais explosivo! também será muito feliz no seu casamento com Curro, que afinal não será tão bronco como parecia à primeira vista, e ainda bem, coitada da pequena! As outras meninas do asilo também virá o dia em que sejam muito felizes. Os médicos e os Curros ainda não acabaram e Madre Alegria vela. Questão de tempo. Nos asilos é assim. Vem dois cozinheiros hábeis, perdão!, vem dois dramaturgos hábeis e fazem logo

HOJE PODE VER...

• As 21: Metamorfose da dança. Sob o título «Metamorfose da dança», a R. T. P. apresenta hoje um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid.

obter uma boa caldeirada... teatral, a lógica se torne imprescindível. Para além de tudo, alguns aspectos positivos são de realçar. Entre eles, o trabalho de equipa e o nível de interpretação, muito acima de noites de teatro nossas conhecidas. Houve direcção, houve um pulso — coisa a que também não estávamos habituados. Sublinhe-se, com agrado, o regresso de actores como Fernando Gusmão e Barreto Poeira; o excelente trabalho (dentro das limitações da rubrica) de Fernanda Borsatti, Nicolau Brenner, Elvira Velez, a jovem no papel de «Glória» («Ela ainda se chama Glória?», pergunta a mãe dela...).

Henriqueta Maya deve evitar o seu pendor para gritar e destemperar a despropósito, deve apagar em si os restos da famigerada Gracinha... Ana Paula não convenceu no seu papel de mãe recuperada. Exagerou na recuperação. Esqueceu-se do equilíbrio que os autores da peça sonharam para o seu guizado. Refugiar — mas não muito. Não se esqueçam os actores de que o público já vai percebendo alguma coisa de dietética. — M. C.

PRONTO A VESTIR PRONTO A VESTIR



rua iven's, 58/64 tel. 370166/7/8/9 — lisboa

SOPAL

QUER PASSAR UM FIM DE SEMANA TRANQUILO?
HOSPEDE-SE NA

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

(Bairro Residencial — Nova Oeiras)

PREÇOS DE OUTONO

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA

Tels. 2430455 - 2430516 - 2430592



A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

INÉDITO! CHOCANTE!
SÓ Hemingway O PODERIA CONCEBER E
SÓ O CINEMA DE HOJE LHE PODERIA DAR VIDA!

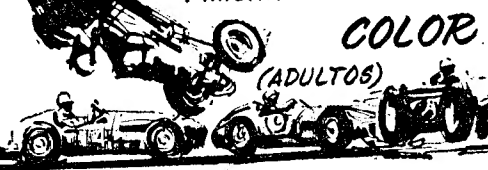
Contrato para matar
(THE KILLERS)

SENSACIONAIS INTERPRETAÇÕES
DE: **LEE MARVIN**
(MELHOR ACTOR DE 1966)

ANGIE DICKINSON,
NA MULHER QUE SABIA MAIS DE UM
PROCESSO PARA MATAR UM HOMEM!

JOHN CASSAVETES,
O CORREDOR QUE SABIA MANEJAR
TUDO QUE ANDASSE DEPRESSA,
INCLUINDO ANGIE!

RONALD REAGAN,
O CÉREBRO QUE EXECUTOU
UM ROUBO PERFEITO DE
1 MILHÃO DE DOLÁRES!



COLOR

(ADULTOS)

UM FILME
DRAMÁTICO!
IMPRESSIONANTE!
FORTE!

COM **LEE MARVIN · ANGIE DICKINSON · JOHN CASSAVETES**
Argumento de **RONALD REAGAN** e **CLU GULAGER** · Prod. e Realização de **GENE L. COON · DONALD SIEGEL**

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO
POLITEAMA
ÀS 21.30

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

O grande ÉXITO da nova
Companhia Internacional
de CIRCO

As maiores atrações das pistas
mundiais

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário de Lisboa

PAGINA 7

Histórias indiscretas

OIÇA LÁ O SR. PINCEL!



Júlio de Sousa

Esta foi-nos contada pelo dr. Nazaré Vaz, vulgarmente conhecido pelo apodo de «médico dos artistas». Disse-nos ele:

— O malogrado artista Júlio de Sousa possuía, em tempos, no Bairro Alto, uma casa de fados. Acontecia que o viola que ali actuava entrava normalmente atrasado com grande desespero do proprietário que, contudo, nada lhe dizia. Até que uma noite «explodiu»: «Oiça lá, ó sr. viola, então isto são horas de chegar?» O nosso homem ficou surpreso com a observação e só passados alguns minutos retorquiu, ruidando um pouco a resposta: «Lá porque o sr. é pintor também gostava que eu ao chegar aqui lhe dissesse: oiça lá ó sr. pincel?»

Claro que Júlio de Sousa outro remédio não teve que «encaixar» a observação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

conta com um elenco de luxo, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, que atingem momentos bem altos de interpretação. Secundam-nos as presenças de Leonilda Mendes e António Anjos, que, juntamente, merecem o aplauso do público, e Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mito Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues. Como atracções, Beatriz da Conceição, fadista talentosa e popular, e Hermanas Benavente, artistas internacionais de prestígio e valor.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Todos os dias ocorre muito público à sala do Saldanha, para ver o espectáculo há muito exigido pelos apreciadores do bom teatro: «Esta Lisboa que eu amo», que conta com um elenco poucas vezes reunido num espectáculo desta natureza, ao qual o público, ceno após ceno, não regeita os mais vibrantes aplausos. Destaca a letra, da autoria de Anibal Nazare, António Cruz e Fernando Avila, até a magnífica música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, tudo contribui para que «Esta Lisboa que eu amo» seja o espectáculo preferido pelo público. Fazem parte do elenco, Camillo de Oliveira, Maria Dulce, Jo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simão de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, a revelação «yô-yô» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Alda Baptista e José Viana. Colabora um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A encenação pertence a Paulo Renato, a direcção musical de Fernando de Carvalho, a parte coreográfica a Agueda Sena e a montagem e figurinos a Pinto de Campos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A grande aventura de Marco Polo», no Roma e no Mundial

A vida de Marco Polo — um dos homens mais extraordinários da sua época — continua a apaixonar os cineastas e isso é natural, uma vez que, com base nesse tema

inesgotável, se torna possível realizar filmes de grande efeito. A versão inglesa de «A Grande Aventura de Marco Polo», ontem estreada nos cinemas Roma e Mundial, procura, sobretudo, impressionar o espectador pela beleza das paisagens e a sumptuosidade dos cenários. E, para valorizar estes elementos, houve que reunir um «cast» de grande categoria.

A realização é de Denys de La Patellière, autor de «Um Táxi para Tobruk», entre outros filmes. Foi sua preocupação dominante realizar uma película onde a fantasia se misture com lutas reais e cavalgadas sem freio.

A acção tem por fulcro a viagem do famoso veneziano através de diversas regiões do Globo, até à China, para entregar uma mensagem do Papa ao Imperador Kublai Khan.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Horst Buchholz, Anthony Quinn, Orson Welles, Omar Sharif, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Massimo Girotti, Folco Lulli, Elsa Martinelli, Gregoire Aslan e Marnette Riba. A boa fotografia em Technicolor e Techniscope, é da autoria de Armand Thirard, George Garvarentz compôs a partitura musical.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — Visor 23.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Contrato para matar».
Título original — «The Killers».
Produção — Americana.
Realização — Donald Siegel.
Interpretes — Lee Marvin, Angie Dickinson, John Cassavetes e Ronald Reagan.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

Os espectáculos do cançonetista Adamo no Monumental

Dentro de dias, o público da capital poderá ver actuar, no Monumental, uma das maiores vedetas do «music-hall», em mais uma iniciativa da Empresa do Monumental e de Vasco Morgado: Adamo, génio da canção, estará ali nos dias 28, 29 e 30 do corrente, com o seu repertório variado e um estilo directo, cheio de poesia, que, embora banal, é a realidade.

A história deste siciliano é bem conhecida: mineiro na sua terra natal, viu-se, de um momento para o outro, consagrado pelo público de todo o Mundo, com as salas de espectáculos a exigirem a sua presença. Em dez meses, bateu todos os «records» de receita e fez vender dois milhões e meio de discos. Com a sua sinceridade e a sua frescura poética, Adamo é um artista que se impõe. Lisboa, com a sua presença, vai ter, pois, o espectáculo que há muito exigia. Os bilhetes estão à venda para todos os espectáculos.

A crítica à representação de «Todos eram meus filhos»

A propósito de «A crítica à representação de «Todos eram meus filhos» pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola», o sr. Manuel Couto Viana comunica-nos que nunca assistiu a qualquer espectáculo levado à cena pelo referido grupo.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

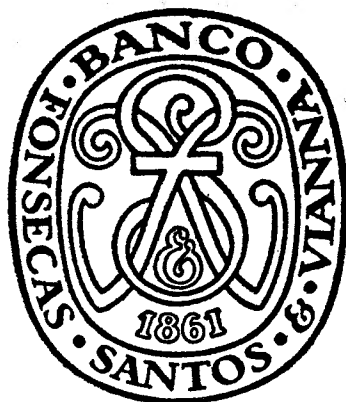
■ O realizador Claude Berri está a acabar, nos estúdios de Epinay, o seu filme «O Velho e a Criança», iniciado em Saint-Vicent-de-Mercuze. Michele Simon interpreta o papel de um velho anti-semita, que durante a ocupação abriga, sem o saber, uma criança judia (Alain Cohen), a quem se afeiçoa. Para Claude Berri trata-se de um filme autobiográfico: um dia, foi ele próprio essa criança judia.

■ Rod Taylor é o protagonista e co-produtor de «Chuka», um «western» que Gordon Douglas começa a rodar em Hollywood no dia 1 de Novembro. Rod Taylor contracenou com Ernest Borgnine e John Mills, tendo sido também convidado o cantor Frankie Avalon, o qual interpreta actualmente, em Hong Kong, «O Milhão de Olhos de Su Miru».

■ A estreia mundial do filme de René Clément «Paris está a Arder?», extraído do livro de Dominique Lapierre e Larry Collins, realiza-se no próximo dia 24, no Palácio Chailhot, reverendo a receita a favor das obras sociais dos «Condecorados da Resistência».

■ O romance de Edward Shekkey, «Os Segredos Quentes», vai ser adaptado ao cinema pelo produtor Christian-Jacque, o qual confiou o principal papel ao actor Georges Geret. Deve ser rodado em Hamburgo, Bruges, Viena e Paris.

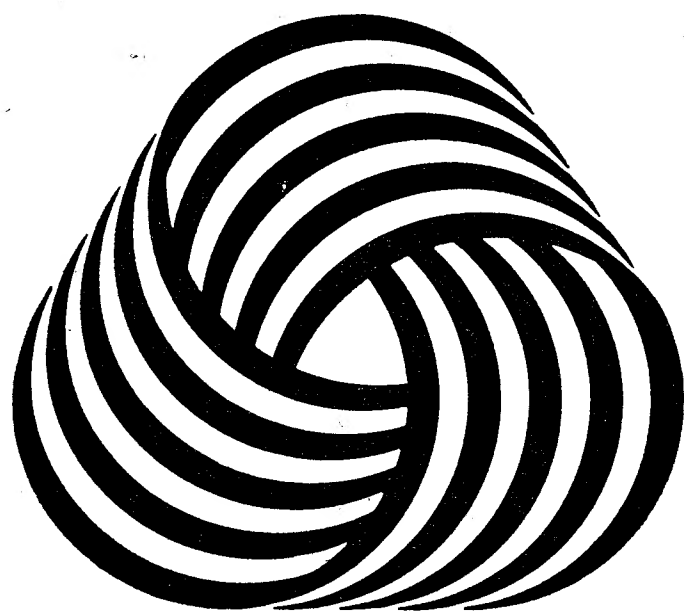
■ Daniel Boulanger propôs a Philippe de Brocca a realização cinematográfica de um argumento intitulado «Carnaval», que narra a viagem através do Mundo de uma rapariga em busca do marido ideal. Brocca, que vai passar dois meses de férias no Nilo, na Etiópia e no Sahara, estreia o seu filme «O Rei de Copas» quando regressar a Paris.



O BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

OFERECE AOS SEUS CLIENTES NAS SUAS INSTALAÇÕES
DA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 4, EM LISBOA
E DENTRO DAS SUAS POSSIBILIDADES, UM NOVO SERVIÇO
DE CONSULTAS SOBRE PROBLEMAS TRIBUTÁRIOS.

esta é a
WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM



garantia internacional para a melhor lã

PURA Lã VIRGEM*

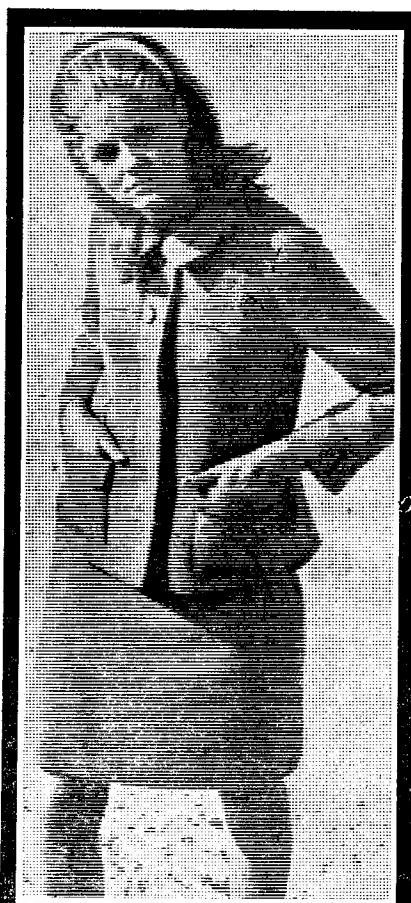


Tal como o Ouro tem a sua marca de contrastaria, a Pura Lã Virgem é garantida pela WOOLMARK, cujo controle científico compete em todo o mundo ao Secretariado Internacional da Lã. A WOOLMARK torna-se, pois, num símbolo de confiança para quantos preferem os artigos de PURA Lã VIRGEM.

CONFIE NA WOOLMARK

PURA Lã VIRGEM

natural, leve, inimitável



* É **pura lã** porque não tem mistura de outras fibras; é **lã virgem** porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

O descobrimento do Brasil na historiografia e no ensino em Portugal 4—... E no fim a dúvida da intencionalidade

por VIRIATO CAMPOS

Além da carta de Pero Vaz de Caminha existe outra, também datada de Porto Seguro, dirigida a D. Manuel pelo médico e cosmógrafo da frota, Mestre João. Ai, o seu autor sugeria ao Rei que, se quisesse saber onde ficava a «ilha» achada, mandasse pedir um mapa-mundi antigo a Pero Vaz Bisagundo (navegador que não soube cumprir com honra, na Guiné, uma missão que lhe confiara D. João II), para se certificar do sítio da terra.

Há quem veja na alusão à ilha desenhada nesse mapa a prova de

que o Brasil foi descoberto em data anterior à viagem de Álvares Cabral. Mas a sugestão de Mestre João assim interpretada, de que D. Manuel já sabia da existência da Terra da Vera Cruz, poria o monarca perante um ridículo paradoxo. Era como se tivéssemos dito a alguém para procurar em determinado sítio um tesouro, e esse alguém, depois de o encontrar exactamente no local que lhe havíamos apontado, nos viesse dizer (a nós que lho tínhamos ensinado) que, se quiséssemos saber onde é que se encontrava o tesouro, chamássemos terceira pessoa para nos esclarecer sobre a sua localização.

Não tem sentido, por muito grande que seja o nosso desejo de lho darmos, a interpretação mencionada.

A cartografia antiga, pródiga como é em mostrar espalhadas pelo Atlântico e pelo Índico ilhas que não existiam, pode dar-nos a necessária explicação. Em 1492, Cristóvão Colombo levou na sua primeira viagem um mapa que representava, a Oeste do arquipélago das Canárias, a célebre ilha «Antilha», primeiro objectivo que teve em vista atingir e o levou a escolher a feliz rota do paralelo 28. Contudo, a ilha não passava de imaginária.

Sob pena de cairmos em situações paradoxais, não podemos dei-

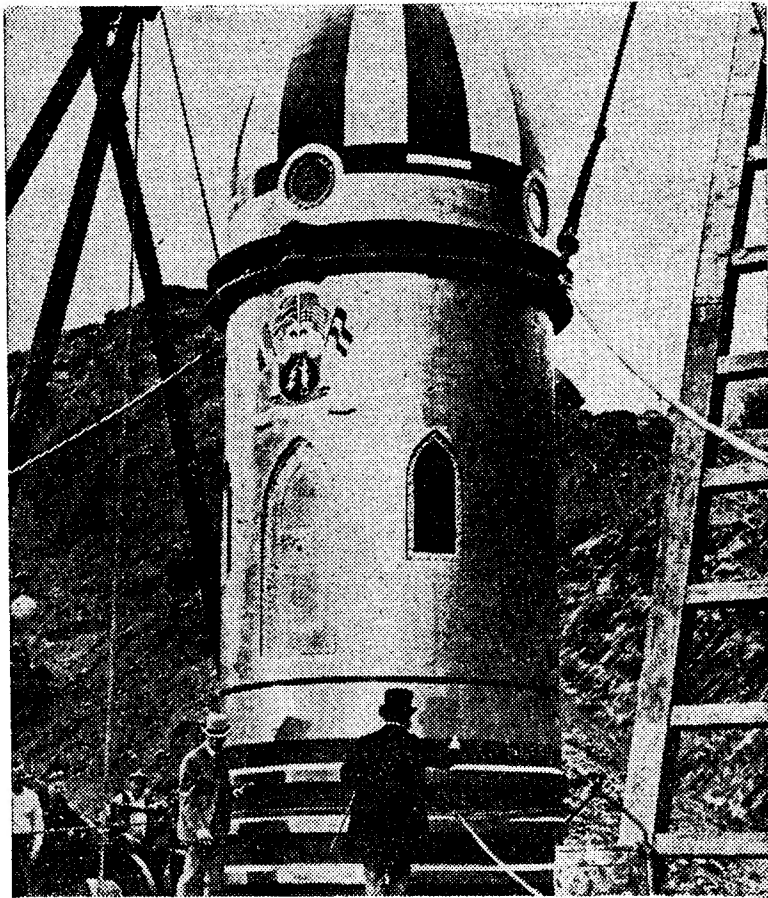
(Continua na 15.ª página)

Duas condenações num caso de falência fraudulenta

A propósito da correspondência de Beja que publicamos com o título em epígrafe no passado dia 14, o sr. Artur Abreu Abrantes enviou-nos a carta que a seguir inserimos:

«A propósito da notícia que esse conceituado jornal publicou, no passado dia 14, acerca do meu julgamento por falência fraudulenta, no Tribunal Judicial de Beja, muito grato ficaria se com a publicação desta carta tornasse público que, apesar de eu haver sido condenado em três anos de prisão maior, como foi noticiado, não me encontro na situação de falido, desde o dia 12 de Abril último, altura em que reabri as portas da minha casa comercial, uma vez que fiz uma concordata suspensiva com os meus credores.

«Desejo também declarar que a firma Correia & Santos, Lda., de Coimbra, que, conforme consta da notícia dada, se constituiu assistente nos autos de indicação de falência, era credora apenas da importância de 9133\$00 e que a referida firma, em carta que me enviou em 3 de Maio do mesmo ano, me afirmou que «dadas as contrariedades sofridas nos seus negócios, cumpre-nos salientar a boa vontade de V. Senhoria em solver os seus compromissos (...), no que revela honestidade que muito apreciamos».



A versão cinematográfica da bala de canhão utilizada pelos «cosmonautas» de Júlio Verne nas obras de antecipação «Da Terra à Lua» e «A volta da Lua». Uma nova película vem recordar o genial autor na altura em que a Humanidade está prestes a concretizar um dos seus sonhos

Entrega de distintivos de «Boa condução» a funcionários da Carris

Tornou-se já tradicional esta festa promovida pela Carris e que tem em vista distinguir os seus motoristas que, conduzindo autocarros ou eléctricos, o fizeram de molde a colaborar na campanha da segurança no tráfego. E nada menos de 643 funcionários receberam, logo à noite, num jantar que se efectuou na F. L. L., os distintivos de «Boa condução». Haverá, também, ensejo para a entrega de diplomas a reformados.

Tendo em vista que Lisboa possui um traçado caprichoso, com problemas de tráfego de difícil solução, muito maior mérito há ainda nas distinções atribuídas a profissionais que, durante horas, percorrem a cidade conduzindo pesados veículos.

A Carris, sempre presente na vida da cidade e atenta aos problemas que o seu tráfego levanta, está orientada no sentido de uma eficiente colaboração com as entidades oficiais, promovendo uma rigorosa preparação profissional do seu pessoal, estimulando conceitos de prudência e criando estes prémios anuais de «Boa condução», que distinguem motoristas e guarda-freios ao serviço da cidade, homens que, como representantes da sua classe, mereceram honras de destaque, dando um exemplo magnífico a todos os que trabalham na mesma companhia.

Dos premiados deste ano, salientam-se os que conquistaram estrelas de prata (5 anos de boa condução): guarda-freios, 525, António Mendes Bailão, 537, José Lopes Nicolau, 550, David de Oliveira, 1536, Albertino Gomes Pinheiro, 1556, José Lopes Pereira, 1748, Manuel Dias, 3073, Manuel Marques Morgado e, 3137, António Luís Aurélio; e motoristas, 6157, José Delgado, 6171, Augusto Nunes da Costa, 6178, António Marques Junqueira, 6205, Manuel Francisco, 6271, António João Atrasado Passareiro, 6309, José Cos-

A colheita de deve corresponder a metade da produção do

A irregularidade do estado do tempo no passado mês de Setembro — tempo seco e quente nas primeiras duas décadas e aguaceiros e trovoadas nos últimos dias — teve efeitos díspares na agricultura, consoante as culturas ou as colheitas consideradas. Assim, enquanto favoreceram, na generalidade, as culturas que principiavam o ciclo vegetativo, nomeadamente, sementeiros outonais, nabais, avevénis, etc., as referidas condições atmosféricas dificultaram, todavia, a colheita e secagem dos milhos, o início das vindimas, a colheita dos frutos e outros trabalhos agrícolas da época.

Estas informações são fornecidas pela folha, relativa a 30 de Setembro, distribuída pela 4.ª Repartição do Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas Agrícolas e Alimentares), que revela também terem começado, com as lavouras de Verão, a maior parte realizadas em «pó», os preparativos para o próximo ano agrícola. Após as primeiras chuvas, deu-se início à sementeira de forragens, que decorreu em boas condições.

Produziram bem as culturas de regadio

As culturas de regadio, por não se ter feito sentir a falta de água de rega, apresentavam no fim de Setembro bom estado vegetativo, esperando-se produções razoáveis. A produção de batata, quase toda já colhida, estima-se em 77 % e 96 % em relação à média do último decénio e ao ano passado, respectivamente.

No que diz respeito às culturas de milho e feijão espera-se uma colheita cerca de 108 % e 122 % de milho e 90 % e 109 % de feijão, em relação à média do último decénio e ao ano anterior, respectivamente.

O estado das pastagens naturais é deficiente devido à seca que se fez sentir, estando o gado a ser ali-

mentado com milho, etc.

As pastagens por serem devidas a meses, estando devido às condições climáticas, os últimos dias de

Tanto os res e vinh desenvolvidos senão de f espera-se d contra-safr e 57 %, e d 72 % e 53 % do decénio Os montan to, mormen

É satisfi

Na cultur as operaçõe variedades ces, prejudi últimos dia ma acama, riedade «St constatar-se agora obtid que a prev e 119 % rel decénio e s sado.

A pre deve cor da d

Em segun ta de trigo ção de 3055 o que corre da média d to do ano

Também, calculam-se lhares de q centeio e l duções rep média do d ano passad 80 por cen centeio, e 8 lação ao gr

Em prime -se para o r as produ lhares de q a 99 e 109 peita á pri 105 por ce segunda, t mente, a m e o ano an paração.

Pro nas feir

As feiras nuam a m com preço para os pr assim como E' sensível gado bovino

O proble -obra e a mantém-se, culturais ex lização em

O mau t Bragança e

BRAGAN mos dias, o to chuvoso que prejud vindimas q que ainda s no entanto, são em gran sementeiras ente de c está a ser O tempo é desenvolver tos hortícol

RUA (EDIFICI



prepare a barba para o dia seguinte

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício Hoje, porém, com o aparecimento do

CRÈME À RASER 'Deuxlay' pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da 'toilette' masculina.

CRÈME À RASER

Deuxlay (sem pincel), como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para se barbear no dia seguinte.

Com o CRÈME À RASER 'Deuxlay', marcará uma presença agradável e distinta...

SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS

No «NORTE DESPORTIVO» de hoje um suplemento especial de seis páginas com fotos e artigos sobre os últimos modelos

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

O muito e feito de soucos. Ganhando menos consi u e o ts

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

CASINO ESTORIL

HOJE, ÀS 23 HORAS, NO RESTAURANTE E, ÀS 0.30, NO «WONDER-BAR» EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO



A M Á L I A

E, AINDA:

«MR. SUCU-SUCU»

SEE-HEE BROTHERS • BALLET DE LEON GRIEG com June Hazel e Robert Kapikian

(MAIORES DE 17 ANOS)

Preço para este espectáculo 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

ita de trigo rresponder apenas odução do ano passado

do do Setem-
as pri-
ceiros
teve
a, con-
heitas
to fa-
as cul-
elo ve-
nentei-
s, etc.,
féricas
eita e
io das
utos e
época.
Setem-
artição
ística
menta-
em co-
Verão,
«pó»,
no ano
chuvas,
de for-
s con-

mentado com feno, «bandeira» de milho, etc.

As pastagens, já semeadas, começaram por apresentar mau aspecto devido á secura de quase todo o mês, estando, porém, a melhorar devido ás condições favoráveis dos últimos dias.

Tanto os olivais, como os pomares e vinhas apresentavam bom desenvolvimento vegetativo, com o senão de fracas produções. Assim, espera-se dos olivais, em ano de contra-safra, uma produção de 37 % e 57 %, e de uva uma produção de 72 % e 55 %, em relação á média do decénio e ao ano de 1965.

Os montados têm regular aspecto, mormente os de azinho.

É satisfatória a produção de arroz

Na cultura do arroz continuaram as operações de ceifa e debulha das variedades precoces e semiprecoces, prejudicadas pelas chuvas dos últimos dias do mês. Nota-se alguma acama, nomeadamente na variedade «Stirp-136». Pode, todavia, constatar-se que as produções até agora obtidas são satisfatórias e que a previsão se situa em 108 % e 119 % relativamente á média do decénio e á colheita do ano passado.

A produção de trigo deve corresponder á metade da do ano passado

Em segunda estimativa da colheita de trigo, espera-se uma produção de 3059 milhares de quintais, o que corresponde a 51 por cento da média do decénio e 50 por cento do ano findo.

Também, em segunda estimativa, calculam-se em 1679 e 179 milhares de quintais, as produções de centeio e grão-de-bico. Estas produções representam, em relação á média do decénio e ás produções do ano passado, respectivamente, 94 e 80 por cento, no que respeita ao centeio, e 85 e 117 por cento, em relação ao grão-de-bico.

Em primeira estimativa, calculam-se para o milho e feijão de sequeiro as produções de 1489 e 180 milhares de quintais, correspondentes a 99 e 109 por cento no que respeita á primeira cultura, e a 98 e 105 por cento no que respeita á segunda, tomando, como habitualmente, a média do ultimo decénio e o ano anterior como base de comparação.

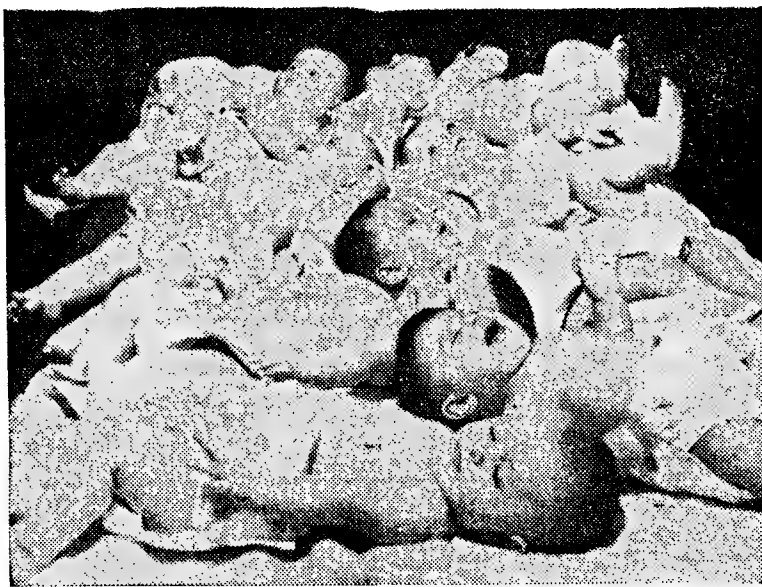
Preços elevados nas feiras e nos mercados

As feiras e os mercados continuam a mostrar certo movimento, com preços geralmente elevados para os produtos horto-frutícolas, assim como para o gado em geral. É sensível a subida de preço no gado bovino para recria.

O problema da falta de mão-de-obra e a oscilação dos salários mantêm-se, consoante as operações culturais exigem ou não a sua realização em prazo determinado.

O mau tempo na região de Bragança prejudica vindimas e sementeiras

BRAGANÇA, 20 — Nestes últimos dias, o tempo tem estado muito chuvoso e faz bastante frio, o que prejudica, especialmente, as vindimas que decorrem agora e as que ainda se não fizeram. É certo, no entanto, que estas últimas não são em grande número. A faina das sementeiras desta época, nomeadamente de centeio e trigo, também está a ser seriamente prejudicada. O tempo é propício, apenas, para desenvolver os pastos e os produtos hortícolas.



Actualmente nascem dois bebés por segundo, 120 por minuto, 7200 por hora, 172 800 por dia, 63 100 000 por ano... Desta forma, no ano 2000 o Mundo terá 7000 milhões de habitantes—com todos os consequentes problemas

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

IX

PROBLEMAS DE UM MUNDO HABITADO POR 7000 MIL MILHÕES DE PESSOAS

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A população, e o seu crescimento, conjugada, melhor: equacionada, a taxa desta com a dos recursos, especialmente alimentares, postos á disposição do homem, desde há séculos que causa as maiores apreensões e preocupações a alguns filósofos e estudiosos. Sem querer já recuar até Platão, vê-se que grandes espíritos, como Thomas More e Hobbes na Inglaterra, Botero e Patrizi, na Itália, ou Auxiron e, de certa maneira, os fisiocratas, na França, já tomaram consciência do problema.

Foi só com Malthus (economista inglês nascido em 1766 e falecido em 1834), porém, que a questão foi trazida para a ribalta — e foi a partir dele que nunca mais deixou de interessar, sistematicamente, os que se dedicaram a analisar e perspectivar a situação mundial. Malthus, com efeito, logo em 1798 publica, anónimamente, a sua célebre obra «Ensaio sobre o princípio da população», reeditada em 1803, na sua versão definitiva, com o título «Elementos sobre os efeitos passados e presentes relativos á felicidade humana».

Denunciando os perigos e as consequências desastrosas da super-população, Malthus tentava obviar a isso de uma forma que hoje nos parece primária, antinatural e defeituosa: as famílias pobres deviam, no seu próprio interesse, limitar o numero de nascimentos conforme as suas possibilidades económicas, utilizando para isso um unico meio — a continência.

Resolver o problema desta forma era o mesmo que, para cortar um ramo de uma árvore arrancar-lhe as raízes e deitá-

la abaixo. E a doutrina tinha necessidade, para sobreviver, de se modificar: assim surgiu o neo-malthusianismo, defendendo, em vez da continência, a utilização de práticas anticon-

«Todo o ser humano tem direito á vida, á integridade física e aos meios necessários e suficientes para viver de uma maneira decente, especialmente no que respeita á alimentação, vestuário, habitação, descanso e serviços sociais».

Papa JOÃO XXIII

cepcionais. Com esta modificação a doutrina conseguiu mais adeptos, mas continuou a merecer reprovação generalizada, nomeadamente por parte, desde logo, dos «socialistas utópicos» (Proudhon, Fourier, etc.), dos católicos e dos comunistas.

● Malthus, «neo-malthusianismo» e reacções discordantes

Segundo estes, o malthusianismo era uma forma de as classes ricas evitarem a dolorosa distribuição da riqueza, e até os chamados deveres da caridade. A greve dos ventres, na classe operária, dizia Marx, preconizada pelos sociais-democratas e pelos anarquistas, faria apenas consolidar o capitalismo, atenuando alguns dos seus males sem tocar as suas causas. A grande maioria das religiões opunham-se-lhe por outra ordem de motivos — por motivos morais, é claro. Especial e vigorosa oposição lhe levantou, sobretudo, desde logo, o catolicismo.

Ora, hoje, as soluções do mal-

Impõe-se aumentar o número de membros da U. I. E. F. E.

— foi hoje salientado
no Congresso da Imprensa
Económica e Financeira

Os representantes de jornais de economia e finanças de nove países que, desde ontem, estão reunidos em Lisboa, no VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, tiveram esta manhã nova sessão de trabalhos. Presidiu o sr. dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E., que prestou homenagem ao sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, membro da comissão executiva da organização, pelo esforço desenvolvido na organização do presente Congresso, cujo interesse é idêntico ao suscitado pelas reuniões de Atenas e Madrid, promovidas nos dois últimos anos. Para bem sublinhar o

apreço que o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho merecia a todos os congressistas, o sr. dr. Friedrich Vogel entregou-lhe a medalha da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

Homenagem idêntica foi presta-

OS CONGRESSISTAS HOMENAGFAPAM O DR. FAUSTO LOPO DE CARVALHO

da aos organizadores dos congressos de Atenas e Madrid.

Seguiu-se a leitura de exposições sobre o desenvolvimento das actividades da U. I. E. F. E. pelos srs. dr. Giuseppe Brizio e dr. F. P. Gaslini, este ultimo secretário-geral daquela organização.

No decurso da sessão de trabalhos, foi especialmente salientada a necessidade de aumentar o numero de membros e associados por correspondência da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

Os congressistas, de tarde, visitaram os estaleiros da Lisnave e as instalações da C. U. F. no Barreiro.

O Congresso, que prossegue amanhã, termina no dia seguinte.

O dr. Francisco Gentil
Martins

é o representante europeu
no «Committee

on National Programs
of Cancer Control»

Na reunião da União Internacional da Luta contra o Cancro, em S. Francisco da Califórnia, está presente um delegado português, o sr. dr. Francisco Gentil Martins, assistente dos Serviços de Cirurgia do Instituto Português de Oncologia e secretário-geral da Liga Portuguesa contra o Cancro. O cientista português tomará posse, naquela mesma cidade, do lugar de representante europeu no «Committee on National Programs of Cancer Control».

Terminada a referida reunião, o dr. Francisco Gentil Martins seguirá dos Estados Unidos para o Japão, onde participará, também, em Tóquio, no IX Congresso Internacional do Cancro.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

O secretário-geral da Segunda Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELO), que se reuniu recentemente em Lisboa, informou-nos de que ficou resolvido que a próxima assembleia se efectuará em 1968, nos Estados Unidos da América do Norte (em Boston e New Bedford, onde residem muitas dezenas de milhares de habitantes de origem portuguesa) ou em Angola. A resolução definitiva sobre a data e o local será em breve determinada pelo novo Directório Intercontinental da AMELO, constituído pelos profs. Almeida Lima e Olímpio da Fonseca e drs. Mário Cardia e Reginaldo Fernandes.

«MOTOR»

Com a sua habitual regularidade, saiu mais um numero de «Motor», um semanário que se impôs nos meios automobilísticos nacionais. Anunciando um suplemento especial, para a próxima semana, sobre os Salões de Paris e Londres, inseriu artigos de muito interesse e reportagens de grande actualidade, entre as quais um exclusivo dos 1000 Quilómetros de Paris. Pode, ainda, ler-se o habitual artigo de Stirling Moss; a «Segurança no Trânsito», do eng.º Farinas de Almeida; e a colaboração de Baptista dos Santos, J. Filipe Nogueira, Gianni Rogli, dr. Silva Gama, dr.ª D. Susana Duarte Pedro, Franklin Barbosa e Bandeira de Lima. A boa apresentação gráfica valoriza este numero.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SO QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

Curiosaria da
GUIA
GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

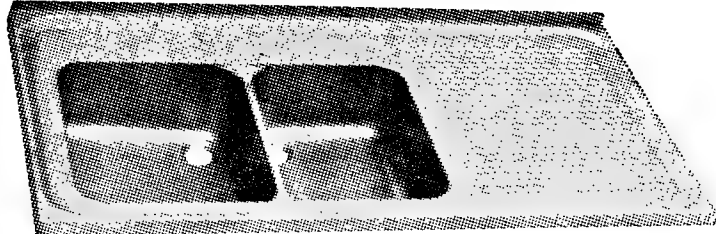
RUA D DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



FUNDADA EM 1972

ZEBÚ

MOTALA — Uma maravilha da Arte Sueca



LAVA-LOUÇA EM AÇO INOXIDÁVEL DA MELHOR QUALIDADE MUNDIAL
IMPORT EXCLUSIVOS PARA CONTINENTE E ILHAS:

CASA CRUFER

R. VISCONDE DE SANTARÉM, 77 — LISBOA — TELEFS. 50006 54282

PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bom estado de conservação, forrado a marmorite, composto de 4 pisos tendo cada habitação 5 divisões. Rende 63.000\$00 anuais. Todo alugado. Preço 1.050 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef 369384/5/6



**CARROS
USADOS**

PROVENIENTES DE
TROÇAS

TAUNUS 17 M SU-
PER 1966

TAUNUS 17 M SU-
PER 1965

TAUNUS 12 M 1964

TAUNUS 12 M 1963

E ALGUNS CARROS
DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA
E PAGAMENTO

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)



**Reverendo
D. Martin**

MISSA DE SUFRÁGIO

Às 12 horas do próximo
dia 23 será celebrada missa
de sufrágio pelo eterno des-
canso do Reverendo D. Mar-
tin, na Capela de S. Cristóvão
no Linho — Sintra.

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário licenciado em Direito
HENRIQUE DE BRITO CAMARA

«ESTEREOSOM — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMI- TADA»

Certifico para efeitos de publica-
ção, que por escritura de 7 de Ou-
tubro de 1966, exarada de folhas 2
verso a folhas 4 verso do livro
A 1836 das notas deste Cartório, foi
constituída entre Jorge Mário Gon-
çalves; Rosa Emilia Pedro Azeve-
do de Oliveira Gonçalves e Maria
Eugénia Pedro de Oliveira uma so-
ciedade comercial por quotas de
responsabilidade limitada, que se
rege pelo seguinte pacto:

1.º — A sociedade adota a deno-
minação de «Estereosom — Socieda-
de de Representações, Limitada»,
com a sua sede em Lisboa, o seu
domicílio vai ser na Avenida Duque
de Ávila, número 56-C, e terá o seu
início a partir de 1 de Janeiro de
1967, com duração indeterminada.

2.º — O seu objecto é o comércio
e a importação de artigos electro-
domésticos, musicais e de decora-
ção, ou qualquer outro que os só-
cios acordem e seja legal.

3.º — O capital social é de
500 000\$00, está inteiramente reali-
zado em dinheiro, que já deu en-
trada na caixa social, e correspon-
de à soma das quotas dos sócios,
que são as seguintes: — Jorge Má-
rio Gonçalves — 250 000\$00; — Rosa
Emília Pedro Azevedo de Oliveira
Gonçalves — 200 000\$00; e Maria
Eugénia Pedro de Oliveira —
50 000\$00.

4.º — A cessão e divisão de quo-
tas dependerá sempre do consen-
timento da sociedade, e, uma vez
obtido, poderão os sócios usar do
direito de preferência na sua adqui-
sição.

Parágrafo único: — Se mais de
um sócio pretender exercer o direi-
to de opção na quota ou parte da
quota alienanda, esta ficará a per-
tencer aos utentes desse direito e
em proporção da quota ou quotas
que então possuírem.

5.º — A administração e gerência
dos negócios sociais, bem como a
representação da sociedade, pertence
a todos os sócios, com dispensa
de caução e com remuneração ou
não, conforme for deliberado em
assembleia geral, ficando a socieda-
de validamente obrigada nos seus
actos e contratos pela intervenção
de qualquer deles.

6.º — Os sócios gerentes não po-
derão obrigar a sociedade em actos
ou contratos a ela estranhos, desig-
nadamente em fianças, abonações
e letras de favor, sob pena de ser
amortizada ou adquirida pela socie-
dade a quota do infractor pelo va-
lor nominal e independentemente
da indemnização de perdas e danos
a que haja lugar.

7.º — Salvo se a lei exigir forma-
lidades especiais, as assembleias ge-
rais dos sócios serão convocadas
por cartas registadas com a ante-
cedência de dez dias.

8.º — Dissolvendo-se a sociedade,
a assembleia geral dos sócios, ex-
pressamente convocada para esse
fim, decidirá a forma de proceder
quanto à liquidação e partilha dos
bens sociais.

Está conforme.

Lisboa, 18 de Outubro de 1966

GRUPO ESCOLAR PRÉ-FABRICADO

A Camara Municipal mandou
construir um grupo escolar cons-
tituído por dezasseis salas de au-
las para atender toda a população
em idade escolar no populoso bai-
ro da Musgueira. Atenta a urgên-
cia, recorreu-se a uma construção
pré-fabricada que já deu as suas
provas em construção semelhante
levada também a efeito pela Cama-
ra no Bairro dos Olivais.

A construção iniciada há poucos
meses, está na sua fase de acaba-
mento e portanto praticamente
pronta a receber desde já o eleva-
do numero de alunos daquele
bairro.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 24 do corrente e dias se-
guintes, às 10 horas, na estação de
Lisboa (Rossio), proceder-se-á à
venda, em hasta pública, de todas
as remessas que não tenham sido
retiradas nos prazos estabelecidos,
bem como de outros volumes aban-
donados e que não tenham sido re-
clamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs.
Consignatários das remessas de
que podem ainda retirá-las, pagan-
do à Companhia os débitos que cor-
responderem, para o que poderão
dirigir-se ao Serviço da Fiscaliza-
ção das Receitas — Escritório de
Reclamações (Largo dos Caminhos
de Ferro — Lisboa), nos dias úteis,
até ao dia 21 do corrente das 10 às
17 horas.

Nas estações estão afixados Avi-
sos em que se enumeram as remes-
sas acima referidas, os quais po-
dem ser consultados pelas pessoas
interessadas.

SENSACIONAL!...



**CASACOS DE ANTILOPE E DE CA-
BEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS
e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO
EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS**

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de deli-
cioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou
a prestações sem aumento de preço COM UM
MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIA-
DOR e ainda c/ desconto aos sócios do A.
C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA
Compridos 1.200\$00
Curtos e 3/4 780\$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos 950\$00
Curtos e 3/4 680\$00

PARA HOMEM

Antilope 1.350\$00
Cabedal 1.100\$00

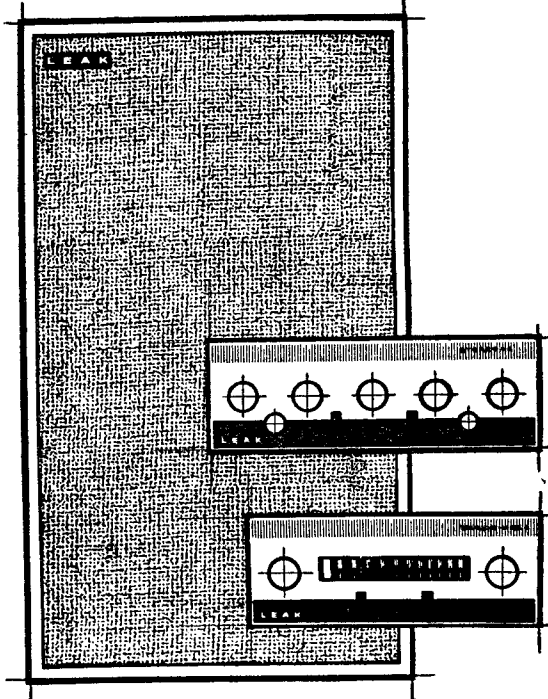
UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSI-
O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES
LISBOA PORTO

R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º R. ST. CATARINA, 388, 2.º

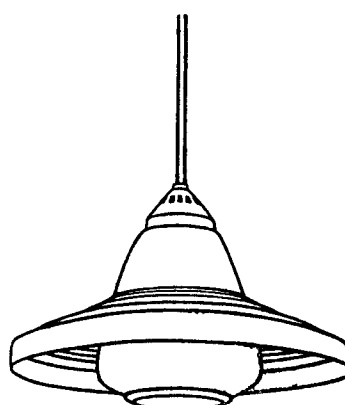


O primeiro
nome
em
Alta Fidelidade
desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonizadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorizados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade



**KETELUX
ILUMINAÇÃO**

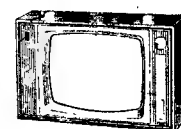


R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEFONES: 36 10 20 - 36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e gar-
ganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos
— 2.º, 4.º e 6.º às 14 1/2; 3.º e
5.º às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e va-
cinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias uri-
nárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina
geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e den-
tes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças
(2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Cli-
nica médica. Doenças do coração
Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, or-
topedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da
estômago, intestinos, fígado, às 18 h.
pele e sífilis (2.º 4.º e 6.º), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica.

TELEVISORES



COM
DESCONTOS
QUE VÃO
ATE
30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia
absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —
Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).



PASSAGEM DE MODELOS DE ALTA COSTURA DE PELES

David Kit — alta costura de peles — promoveu uma passagem de modelos, no Hotel Ritz, para a apresentação da sua colecção Outono-Inverno, de 1966-1967. Mais



Casaco de peles de breitschwänze cinzento com gola e peles de vison safira

de cem modelos foram exibidos por cinco juvenis e esbeltos manequins, que fizeram realçar todo o encanto e beleza das novas tonalidades de peles assim como o corte elegante, na linha moderna ditada pela alta costura.

O conjunto de modelos apresen-

O tamanho dos recém-nascidos tende a aumentar

O professor H. Kirchbroff, catedrático de Ginecologia da Universidade de Goettingen, na Alemanha, declarou, recentemente, num congresso, que o tamanho dos recém-nascidos constitui já um grave problema. O ginecologista declarou ainda que, actualmente, já no ventre materno os bebés são «pequenos gigantes». Há 40 ou 50 anos considerava-se um bebé relativamente grande quando pesava 3,5 kg e tinha 50 cm de comprimento. Verifica-se agora que na República Federal da Alemanha, 11 % dos recém-nascidos pesam 4 kg ou mais e cerca de 38 % mede entre 54 e 60 cm. Os bebés do futuro, segundo a opinião de especialistas alemães, nascerão ainda maiores e mais pesados.

tados por David Kit são de leveza impressionante. O tratamento de peles tem vindo, nos últimos anos, a aperfeiçoar-se e a passagem de modelos de ontem à tarde foi a confirmação de que a pele pode hoje ser adaptada a qualquer peça de vestuário.

David Kit, na sua luxuosa colecção, apresentou dezenas de casacos compridos, primorosamente trabalhados em vison, astrakan, breitschwänze, castor, leopardo e puma, mas ainda casaquinhos curtos, boleros, estolas, xale com franja, e dois maravilhosos vestidos de noite confeccionados com pele, que despertaram calorosos aplausos na assistência.

O breitschwänze é uma das peles mais em voga. O seu desenho assemelha-se ao do astrakan, mas é muito mais largo e portanto torna a pele mais leve. Ao astrakan e breitschwänze verificou-se quase sempre a ligação com o vison, na gola e nos punhos, que contribuiu para rejuvenescer os modelos. Os novos tons «Royal Dark», «champagne», em castanho e «beije» quase branco trouxeram uma renovação quase total no capítulo das peles.

A nota ousada da colecção foi constituída por um casaquinho e minisaia de leopardo, acompanhada de botas altas; o vestido de vison jasmim bordado a «Strass» foi a nota original da colecção; e o casaco comprido de vison jasmim forrado a brocado de seda, igual ao vestido e que pode ser usado dos dois lados, é certamente uma das peças mais ricas da colecção.

A passagem de modelos constituiu um êxito frequentemente acentuado com palmas. A receita do chá revestiu para o Movimento Nacional Feminino. Por fim, foi sorteado o primeiro modelo da colecção pelas senhoras presentes.

Portugal é o país com menor taxa de divórcios

Portugal é o país que apresenta menor taxa de divórcios, segundo estatísticas fornecidas pela O. N. U., em 1962. O número de julgamentos de divórcios definitivos pronunciados pelos tribunais para 100 000 habitantes é o seguinte:

Virgínia (E. U.): 504 — Berlim Leste (3): 279 — Egipto (3): 232 — Porto Rico (3): 229; E. U. A. (3): 218 — Berlim Oeste (3): 202 — Roménia (3): 180 — Hungria: 174 — Dinamarca (3): 146 — Alemanha L. (3): 144 — U. R. S. S.: 130 — Checoslováquia: 120 — Jordânia: 115 — Jugoslávia (3): 115 — Suécia (3): 114 — Áustria: 109 — Bulgária (3): 108 — Argélia muçulmana (1): 90 — Finlândia (3): 88 — Israel: 87 — Suíça (3): 87 — Alemanha O. (3): 83 — Japão (3): 73 — Islândia (3): 71 — Noruega (3): 68 — Austrália (3): 64 — Síria: 63 — Polónia: 60 — França: 59 — Líbano (3): 55 — Inglaterra e País de Gales: 54 — Bélgica (3): 50 — Países Baixos: 49 — México (3): 43 — Luxemburgo (3): 40 — Canadá (3): 36 — Escócia (3): 35 — Portugal: 8.

(1), (2) e (3) significa que os números dados se referem respectivamente aos anos de 1959, 1960 e 1961.



A princesa Benedita da Dinamarca estará noiva de um príncipe alemão?

COPENHAGUE, 20 — (R.) — O jornal «Ekstrabladet», desta cidade, anunciou que, em círculos afectos à família real, correm rumores de um romance entre a princesa Benedita e o príncipe alemão Robin Sayn-Wittgenstein-Burleburg.

O jornal, que em 2 de Setembro deu a primeira notícia do noivado da princesa Margarida com o diplomata francês conde Henri de Monpezat, afirma que o príncipe Robin visitou recentemente a Dinamarca por várias vezes.

A princesa Benedita, que tem 22 anos, é a segunda filha do rei Frederico e da rainha Ingrid. A terceira filha, a princesa Ana Maria, casou, em Setembro de 1964, com o rei Constantino da Grécia.

O príncipe Robin, que tem 28 anos, é membro de uma família nobre alemã, cuja ascendência vem do século XVI.

NÃO HA CONFIRMAÇÃO OFICIAL

Não foi possível entrar imediatamente em contacto com funcionários da corte para obter pormenores.

A princesa Benedita é conhecida principalmente do grande público pela sua paixão pela equitação. É detentora de vários prémios de corridas de cavalos e obstáculos realizadas na Dinamarca.

No ano passado, a princesa visitou Nova York, na qualidade de representante oficial da Dinamarca, durante a semana dinamarquesa.

Não pagaram o táxi e agrediram o motorista

ABRANTES, 19 — Uma vaga de delinquência juvenil abate-se sobre esta região nos últimos tempos.

Após o assalto à Escola Comercial e Industrial desta cidade, e o roubo num posto de gasolina, um honesto motorista de praça foi agredido por jovens que se recusaram a pagar a corrida, no regresso de uma festa, e se puseram em fuga.

O acto de malvadez perpetrou-se em Alferrarede, na próxima passagem de nível de Cana Verde, a qual se encontrava fechada na altura em que o táxi ali chegou, facto que os malandrins aproveitaram para fugir depois de terem agredido, barbaramente, o condutor.

O motorista, António Leitão Pereira, do lugar de Mação, tinha acedido confiadamente a transportar os agressores para Chalinga.

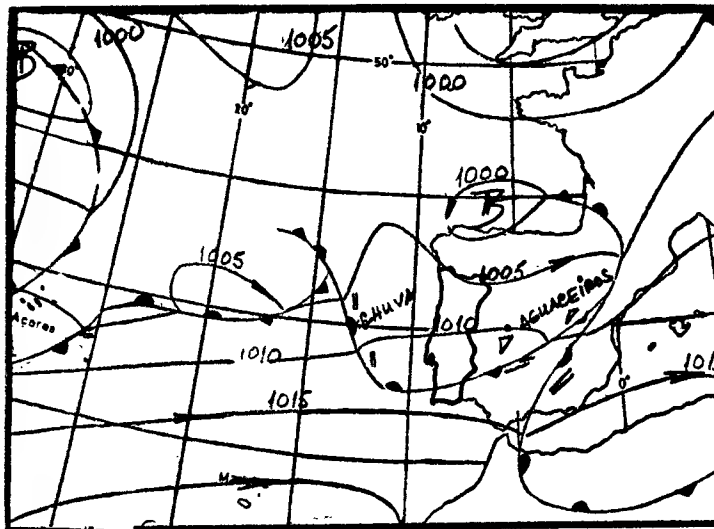
Foi apresentada queixa na Polícia de Segurança desta cidade, que elabora o processo que será a seu tempo enviado ao tribunal desta comarca.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,1; na água do mar, 15,8. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21,7; mínima: Penhas da Saúde, 3,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Deverá continuar a fazer-se sentir a influência da massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul da Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 51
Ocaso às 18 e 51

MAR



Nas regiões do Norte e do Centro, céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, por vezes com rajadas fortes e períodos de chuva ou chuveiro. No Sul, céu com períodos de muito nublado, alternando com boas aberturas, vento sudoeste moderado e possibilidade de períodos de chuveiro.

PREIA-MAR: Dia 20 — As 8 e 25 (3,6 m); 21 e 10 (3,3 m). Dia 21 — As 9 e 30 (3,4 m); 22 e 28 (3,1 m). Dia 22 — As 10 e 48 (3,3 m); 23 e 45 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — A 1 e 30 (1,6 m); 21 e 15 (1,7 m). Dia 21 — As 2 e 32 (1,9 m); 22 e 52 (1,9 m). Dia 22 — As 4 e 08 (2,1 m); 23 e 28 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 29 Dia 5 Dia 12

«VELHA GUARDA» da Companhia dos Telefones

Na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, efectua-se no próximo dia 29 do corrente, às 13 horas, o tradicional almoço da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones, em que tomam parte mais de 700 empregados com mais de 20 anos de serviço.

LIGA DOS CEGOS «JOÃO DE DEUS»

No sábado, às 21 e 30, na sede da Liga de Cegos «João de Deus» (Rua de Santa Marta, 46-2, em Lisboa), o professor cego Francisco Fernandes pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Fenómeno da Música Moderna». A entrada é livre.



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1, Esq. — Telef. 536380

PRÉDIO

AO ALTÓ DE SANTO AMARO

Junto aos transportes, grande volume, construção recente, composto de 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

Preço 4.260 contos Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

Johnson na capital da Austrália:

Não se esperem milagres da conferência de Manila

CANBERRA, 20 — (R.) — O presidente Johnson chegou, a noite passada, a Canberra, vindo da Nova Zelândia, a fim de iniciar uma visita de três dias à Austrália.

O avião presidencial aterrou na base aérea de Fairbairn, da Real Força Aérea australiana, às 18 e 5 locais (8 e 5 T. M. G.).

Quando o presidente e a esposa saíram do avião foi disparada uma salva de 21 tiros de canhão.

Johnson e a esposa foram recebidos pelo governador-geral da Austrália, «lord» Casey, e esposa, pelo primeiro-ministro, Harold Holt, e pelo embaixador dos Estados Unidos e esposas destes.

Uma banda da Marinha tocou os hinos nacionais americano e australiano, e o presidente Johnson passou em revista a guarda de honra, constituída por soldados do Exército australiano, incluindo alguns veteranos do Vietnã, da Armada e da Força Aérea.

O presidente foi oficialmente recebido por Harold Holt, que lhe deu as boas-vindas, e a quem o chefe americano respondeu com um bre-

ve discurso, em que exprimiu o seu prazer por se encontrar de novo na Austrália. Johnson esteve neste país em 1942, como capitão-tenente da Marinha.

O presidente afirmou que não se dariam milagres na próxima conferência de Manila, mas podia-se falar de uma nova esperança para o Sudeste asiático. O duro trabalho de garantir a paz não será feito por milagre e não posso afirmar que a fome e a injustiça do passado terminem com uma declaração dos sete países que se vão reunir na próxima semana — declarou Johnson.

INCIDENTE DIPLOMÁTICO

CANBERRA, 20 — (A.N.I.) — Os embaixadores de seis países boicotaram a recepção ao presidente Johnson, nesta cidade, «porque não foram tomadas as devidas disposições para que

fossem apresentados formalmente ao presidente».

Segundo consta, participaram na boicotagem os embaixadores da França, da Alemanha Ocidental, da Indonésia, do Camboja, do Japão e da Malásia.

O único diplomata apresentado ao chefe americano foi, segundo parece, o representante da Coreia do Sul, Dong Whan Lee.

GREVE DA FOME EM SINAL DE PROTESTO CONTRA A VISITA

ADELAIDE (Austrália), 20 — (R.) — Oito pacifistas iniciaram, hoje, uma greve da fome, na escadaria do Parlamento, nesta cidade, como protesto contra a visita à Austrália do presidente Johnson e a política americana no Vietnã.

Todos os estudantes universitários de Adelaide, os manifestantes deturam-se nos degraus da escadaria, equipados com sacos de dormir, lornas e cobertores, e afirmaram que permaneceriam ali até o presidente Johnson abandonar a Austrália.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA EM VIENA

VIENA, 20 — (R.) — Cerca de mil pessoas tomaram parte numa «manifestação de solidariedade ao Vietnã», efectuada, a noite passada, no centro desta capital.

A manifestação anti-americana foi organizada pelo pequeno Partido Comunista austríaco, sob o «slogan» «A Austría neutral é a favor da paz e liberdade no Vietnã».

Não foram anunciados incidentes.

DIA A DIA INICIATIVAS BRITÂNICAS

O secretário dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha procura confirmar as suas qualidades de tenacidade e o seu dinamismo tomando iniciativas diversas em várias frentes diplomáticas. Em Nova York e Washington avistou-se com os seus colegas soviético e americano e convervou com o presidente Johnson. A sua visita a Moscovo constitui o complemento daquelas diligências. Na Europa os ingleses têm um problema instantâneo a resolver, o da redução do corpo expedicionário que se encontra na Alemanha e têm um problema idêntico no Extremo Oriente, este em via de solução. Na frente interna o trabalhismo desacreditar-se-ia se não começasse a sua política de austeridade cortando nas despesas militares. Ainda na Europa o governo de Londres enfrenta a ofensiva dos conservadores para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e é obrigado a calar as queixas das organizações sindicais que protestam contra a política de congelamento dos salários. Os últimos compromissos britânicos no Médio Oriente não serão liquidados com facilidade.

A grande carta no jogo do sr. Brown é o seu programa em seis pontos para pôr termo à guerra do Vietnã. O primeiro-ministro Wilson precedeu-o em Moscovo. Levava consigo uma receita idêntica. O resultado dessa viagem relâmpago foi desastroso. O secretário dos Estrangeiros é o número 2 da equipa ministerial inglesa, o que não basta para ter melhor sorte do que o seu chefe. Na capital soviética, Brezhnev deu-lhe um balde de água fria no



GEORGE BROWN

optimismo que se propagou nas vésperas da partida do presidente Johnson para a sua digressão pela Ásia. É possível que esta de melhores resultados do que o programa do sr. Brown, o qual se não apoia em alicerces sólidos para resistir às exigências da política soviética, cujas dificuldades são notórias, mas tem valiosos meios de recuperação ao contrário do que acontece à diplomacia britânica, a qual não pode esquecer o obstáculo da Rodésia, sujeito a adiantamentos incessantes.

Rebeldes comunistas infiltraram-se em Manila para matar Johnson

—segundo um jornal filipino

MANILA, 20 — (A.N.I. e F.P.) — Um grupo de «huks» (rebeldes comunistas) conseguiu penetrar na cidade para tentar assassinar o presidente Johnson e o marechal Cao Ky — afirmou

AS FILIPINAS PEDIRAM A SUSPENSÃO DOS ATAQUES AÉREOS AO VIETNAM DO NORTE

—anuncia «Manila Chronicle»

MANILA, 20 — (F. P.) — As Filipinas pediram aos Estados Unidos para suspenderem os ataques aéreos ao Vietnã do Norte enquanto durar a conferência de Manila — anuncia, esta manhã, o «Manila Chronicle».

A TASS PEDIU PARA SEGUIR OS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA DE MANILA

MANILA, 20 — (F. P.) — A agência Tass e as «Izvestias» pediram ao Governo filipino autorização para seguirem os trabalhos da conferência de Manila — soube-se, hoje, na capital filipina.

O PAPA PAULO VI PODERÁ IR AO VIETNAM

CIDADE DO VATICANO, 20 — (F. P.) — A «Tribuna Illustrada», semanário popular italiano, escreve que Paulo VI poderia ir ao Vietnã, quando de um périplo mundial.

Nos círculos geralmente bem informados recorda-se que já na ocasião em que visitou a O. N. U., alguns órgãos da Imprensa atribuíram ao Papa o projecto de ir ao Vietnã ou mesmo à China, com o propósito de favorecer o restabelecimento da paz.

hoje um jornal desta capital, o «Manila Daily Bulletin».

Os «huks» teriam a intenção, segundo o jornal, de se aproveitarem das diversas reuniões promovidas por organizações juvenis, durante a conferência de Manila, para fomentar a sua conjura.

Entretanto, o chefe da Polícia filipina, general Segundo Velasco, afirmou não ter «qualquer informação que confirme a notícia difundida por um jornal dizendo que um grupo de comunistas se preparava para assassinar o presidente Johnson e o primeiro-ministro do Vietnã do Sul, Cao Ky, quando da sua próxima estada em Manila».

A acrescentou que a notícia tinha, certamente, por objectivo «provocar alarmes».



COLECCÃO ARGONAUTA

um romance cheio de interrogações e subtilezas

O PLANETA DA UTOPIA

de MURRAY LEINSTER

edição LIVROS DO BRASIL r. dos caetanos, 22-lisboa

preço 15 00

Obrigadas a cobrir o peito as jovens do Ballet Africano que se exhibe em Los Angeles

LOS ANGELES, 20 — (R.) — As jovens do Ballet Africano dançam todas as noites nesta cidade como os scios cobertos, devido a restrições da Polícia, enquanto a poucas centenas de metros de distância, criadas, com vestidos sem corpete, servem bebidas e bolos.

A Arte perdeu em favor do «striptease» por causa de uma embriaguez camarária que tem feito corar de vergonha e feito o resto do país perguntar a si próprio quando é que é legal uma pessoa despir-se.

As bailarinas, componentes de uma companhia da Guiné, aparecem num espectáculo que termina este fim de semana no Huntington Hartford Theatre.

A localização do teatro está dentro dos limites da cidade e sob a jurisdição da Polícia de Los Angeles, que afirma que bailarinas com o peito à mostra são proibidas, quer se trate de arte ou não.

Sómente a alguns quarteirões de distância, um clube nocturno anuncia quinze «beldades com os scios à mostra» — orientais, sucsas e francesas.

A própria cidade está cercada por dezenas de clubes nocturnos, cujo atractivo principal são as suas bailarinas e criadas que, de peito à mostra, servem bebidas.

Os clubes estão fora dos limites da cidade e são fiscalizados pelo «sheriff» do condado de Los Angeles, que autoriza artistas do sexo feminino, com o peito à mostra, nos clubes.

Um funcionário municipal explicou: «Existe a cidade de Los Angeles e uma Los Angeles maior — o condado. Na cidade, o «striptease» é proibido e nos arredores não é».

David Melwaith, produtor australiano do Ballet afirmou: «Quando ouvi pela primeira vez falar na proibição não quis acreditar. É uma péssima publicidade para o Governo americano».

E disse ainda que o espectáculo era levado à cena em Los Angeles de acordo com «os costumes lo-

cais», mas acrescentou: «As minhas bailarinas têm actuado com o peito descoberto em toda a Europa e até mesmo diante da rainha, em Inglaterra, em determinados momentos».

Não foi fácil explicar a companhia que as bailarinas teriam de usar «soutiens» durante os bailados — que há centenas de anos têm sido caracterizados pelo colo descoberto — especialmente quando as jovens vêem que todos os clubes nocturnos locais anunciam dançarinas com os scios à mostra.

Vedada a entrada dos professores nas escolas suecas

A esposa do primeiro-ministro é abrangida pela disposição

ESTOCOLMO, 20 — (R.) — O Governo sueco pôs hoje fora das suas aulas 20 800 professores, incluindo a esposa do primeiro-ministro, após o malogro em se solucionar uma disputa sobre trabalho e salários.

Cerca de metade de um milhão de crianças de escolas e estudantes universitários do país foram afectados pela proibição de os professores entrarem nas salas de aula, ordenada pela junta colectiva de negociações do Estado, que tentado acabar com uma greve iniciada no dia 11 por 1300 professores.

Um informador da junta disse que a disposição visava forçar a confederação das associações profissionais, que abrange a maioria

Segunda marcha de estudantes flamengos sobre Lovaina

LOVAINA, 19 — (F. P.) — Os estudantes flamengos que tomam parte na segunda marcha sobre Lovaina, começada na segunda-feira, em grupos distintos, partidos de Antuérpia e de Gand, chegaram hoje a esta cidade universitária.

Esta marcha «para a democratização do ensino superior» segue-se de poucos dias à que fora organizada a favor da «flamengulização» da Universidade Católica de Lovaina.

Quando atingiram as portas de Lovaina, os estudantes elevavam-se a cerca de 500. Esperavam-nos importantes forças de Polícia.

dos professores e muitos funcionários públicos da Suécia, a cancelar uma greve de três dias de 25 mil professores, que deve começar na segunda-feira.

A confederação pedira, também, uma greve ilimitada de 10 mil funcionários públicos a partir da próxima quarta-feira.

Entre os professores impedidos de frequentar as salas de aulas encontra-se a senhora Aina Erlander, de 65 anos, esposa do primeiro-ministro Tage Erlander, que convocou a noite passada uma sessão de emergência do Governo para discutir a situação.

A sr. Erlander é professora suplente de química numa escola secundária de Estocolmo.

COMO VIVEREMOS O descobrimento do Brasil NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

a de que os próprios médicos deviam colaborar na limitação dos nascimentos, colaborando numa campanha generalizada em que fossem dados a conhecer a todos (e não apenas às classes privilegiadas) os melhores e mais indicados métodos para o efeito. E poderiam repetir-se, quase ad nauseam, os exemplos de quem defende idênticas soluções.

E porquê? Será assim tão alarmante o espectro da superpopulação? No caso de se manter o ritmo de nascimentos qual será a população do mundo, e do nosso país, no ano 2000? E como será possível dar uma vida decente — desde logo a alimentação necessária — a toda essa gente?

● Seguirá o mundo «uma trajectória que o leva para a catástrofe»?

Todas estas são perguntas às quais se impõe dar uma resposta — uma resposta que seja uma solução. Actualmente, ainda mais de metade da população da humanidade passa fome: entendendo-se por fome quer as situações que vulgarmente assim são chamadas, quer as de carência alimentar, de proteínas, vitaminas, etc. Actualmente: quando, com a guerra (e guerra efectiva, não falando da guerra fria) se gastam diariamente milhões de contos...

E no futuro? Gunnar Myrdal, um dos nomes mundiais mais prestigiosos, no campo da sociologia e da economia política, disse recentemente (conferência pronunciada em Roma, em Novembro de 1965, sob os auspícios da F. A. O.): «Creio que, falando com toda a sinceridade, devemos reconhecer que como disse um eminente economista agrícola norte-americano, o prof. Earl C. Butz, o mundo segue uma trajectória que o leva para a catástrofe. Quando a sólida força de uma população mundial em vias de explosão choca contra a linha de tendência — muito mais estável — seguida pela produção alimentar mundial, uma das duas tem que ceder. Se não fizermos agora tudo que está ao nosso alcance por mitigar a catástrofe eminente, dentro de dez anos muitas regiões do mundo ver-se-ão à beira de um desastre de tais proporções que a paz e a estabilidade do mundo ocidental ver-se-ão ameaçadas.

● A população mundial aumenta ao ritmo vertiginoso de 11 %, enquanto a taxa de produção alimentar não ultrapassa os 8 %

Isto, em virtude do crescimento rapidíssimo da população mun-

dial. Esta, entre 1650 e 1850 duplicou. Mas entre 1800 e 1950 já se viu multiplicada por 2,6. E só entre 1900 e os nossos dias, mais expressivamente ainda, duplicou também: passou de 1,6 a 3,2 biliões. E neste ultimo ano aumentou em 60 milhões de pessoas... Entre 1950 e 1957 a taxa média de crescimento foi de 1,6. Assim, neste curto espaço de tempo, a população do globo aumentou em 302 milhões de pessoas. Quer dizer: enquanto a população aumenta a um ritmo de 11%, a taxa de produção alimentar não ultrapassa os 8% E não será necessário pôr em

NO ANO 2000

COM 7000 MILHÕES DE HABITANTES

O MUNDO PRECISARÁ PELO MENOS DE

60 milhões de professores
Só para ensinar todas as crianças dos 3 aos 14 anos (mais de 2000 milhões), tendo uma média de 35 alunos por classe. Em 1963 havia no mundo 10 milhões de professores.

7 milhões de médicos

Actualmente há um milhão e meio. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o número desejável é de um médico por cada 1000 habitantes.

3 vezes mais leite, carne, ovos e peixe

do que os produzidos actualmente, caso se pretenda obter em todos os países ao nível alimentar conveniente.

destaque as consequências que daí advêm...

Por outro lado, não há só que atentar à taxa de natalidade. É preciso notar ainda que a mortalidade tem diminuído consideravelmente, graças ao progresso científico e técnico, especialmente no campo da medicina. Assim, para citar só o caso da mortalidade infantil, observa-se que ela desceu em mais de 60% dos países, numa proporção que, segundo a Organização Mundial de Saúde, vai de dois terços a nove décimos. Quanto à mortalidade normal, que era, há relativamente poucos anos, de 30 a 35%, hoje só excepcionalmente ultrapassa os 25%, descendo em alguns países para

15%, e em alguns casos ainda para menos.

● Dois bebés por segundo, ou seja: 6 310 000 por ano

Actualmente nascem 2 bebés por segundo, 120 por minuto, 7200 por hora, 172 800 por dia, 63 100 000 por ano... Desta forma, no ano 2000 o mundo deve ter uma população de cerca de 7000 milhões de habitantes — o que exigirá técnicos e recursos de que o quadro que publicamos neste artigo dá uma ideia. Ao mesmo tempo, nota-se uma cada vez maior concentração nos grandes centros urbanos. Assim, enquanto entre 1800 e 1950, como dissemos, a população mundial se multiplicou por 2,6 a das cidades com mais de 65 000 habitantes multiplicou-se por 25, e a das cidades com mais de 100 000 habitantes multiplicou-se por 20.

Esta superpopulação apresenta ainda outros perigos. Mas não se pense que, apesar deles, todas as previsões são pessimistas, como a de Gunnar Myrdal ou Earl Butz. Muito pelo contrário, outros cientistas afirmam que no ano 2000 já não haverá fome sobre o nosso planeta. E' o que veremos no próximo artigo, em que faremos também uma referência especial à evolução da população portuguesa.

J. G. de V.

A SEGUIR: «7000 milhões de habitantes — e a fome pode ser vencida».

O congresso de turismo

(Continuação da 1.ª página)

para o progresso da economia portuguesa.

Na quarta secção, a que preside o sr. major Alves Cardoso, director do C. I. T. A., intervindo como relator e secretário, respectivamente, os srs. dr. Benjamin Gonçalves e Manuel Veiga, tem estado a ser debatido um relevante estudo-base intitulado «Formação profissional e ensino do turismo», da autoria dos srs. arquitecto Carlos Alberto de Matos Lamciro, chefe da repartição de actividades turísticas do Comissariado do Turismo; dr. António Serras Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira; dr. Benjamin José Gonçalves, presidente do Conselho Pedagógico do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira; Joaquim Paredes Alves, representante do C. I. T. A. e Mário de Abreu, representante do C. I. T. M. Concluem os autores do referido estudo-base, insistindo na necessidade de colaboração orientadora do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira em todas as escolas de formação profissional turístico-hoteleira, tanto no Ultramar como na Metrópole, com o objectivo de harmonização à escala nacional dos respectivos programas e da obtenção de níveis similares de estudos, diplomas e experiências, pelo que se supõe de toda a conveniência a representação do Ultramar no referido centro nacional.

Criação de hotéis-escolas

Acentuam também a vantagem de uma adequada colaboração entre a empresa, o grémio, o sindicato e o Estado, com as escolas de formação profissional turístico-hoteleira bem como a necessidade da criação de novas escolas hoteleiras particulares ou oficiais em Macau, Lourenço Marques, Porto e Coimbra.

Outros aspectos apontados relacionam-se com o estudo imediato da criação de hotéis-escolas nas regiões onde for julgado conveniente, tendentes a um maior incremento do ensino hoteleiro e a uma preparação mais intensiva e prática. Das diferentes, e bem definidas conclusões há ainda a destacar a realização anual de cursos

destinados à formação de professores e mestres com o objectivo de se suprirem as necessidades docentes das novas escolas, promoção anual e nos períodos de menor frequência turística de cursos intensivos destinados a preparar os futuros dirigentes, directores e subdirectores dos estabelecimentos hoteleiros como também ao aperfeiçoamento dos já em actividade e que pretendam ampliar os seus conhecimentos, realização a curto prazo de cursos itinerantes a efectivar nos próprios estabelecimentos hoteleiros interessados no Ultramar e na Metrópole dirigidos por profissionais especialmente qualificados para o efeito.

É natural que, quando a nau de mantimentos da frota de Cabral chegou a Lisboa (à roda de Junho de 1500) com a notícia do descobrimento, tivesse havido no Reino algumas dúvidas sobre se a Terra da Vera Cruz ficava na zona da jurisdição portuguesa estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, pois os erros de longitude, como se sabe, eram correntes na época. Mestre João, por exemplo, julgava ter navegado entre as ilhas de Cabo Verde e Porto Seguro, menos 150 léguas do que as que calculara na mesma viagem o afamado piloto Pero Escobar, e havia na frota quem pensasse ter andado maior numero de léguas do que as que este último registrara.

Mas, por aquela altura da chegada da notícia de Cabral, aconteceu ter regressado a Espanha o navegador Alonso Hojeda, vindo do descobrimento da Costa das Péruas, na companhia de Américo Vespúcio. As possíveis dúvidas de D. Manuel e dos técnicos marítimos do Reino viriam juntar-se as que resultavam do descobrimento de 200 léguas de costa feito por Hojeda. Assim se compreenderá que o monarca português, com viva insistência e através de mensageiros, pedisse a Américo Vespúcio, então em Sevilha, que viesse a Portugal, com o fim de o convidar a seguir numa frota que ia reconhecer a costa brasileira. E que Américo Vespúcio, por ser estrangeiro nos dois reinos peninsulares, era a pessoa que mais facilmente se poderia aliciar para ir esclarecer se as terras descobertas por Hojeda e por Cabral eram diferentes ou uma e a mesma coisa.

Este convite de D. Manuel foi decisivo no destino de Américo Vespúcio e ajustou-se perfeitamente ao seu carácter, tanto assim que, tendo feito as viagens de 1501/02 e

destinados à formação de professores e mestres com o objectivo de se suprirem as necessidades docentes das novas escolas, promoção anual e nos períodos de menor frequência turística de cursos intensivos destinados a preparar os futuros dirigentes, directores e subdirectores dos estabelecimentos hoteleiros como também ao aperfeiçoamento dos já em actividade e que pretendam ampliar os seus conhecimentos, realização a curto prazo de cursos itinerantes a efectivar nos próprios estabelecimentos hoteleiros interessados no Ultramar e na Metrópole dirigidos por profissionais especialmente qualificados para o efeito.

Cursos superiores de turismo

Proclamam ainda os autores do estudo em questão a conveniência de pugnar para que aos diplomados pelas escolas de turismo seja dada equivalência legal ao terceiro ciclo liceal, para posterior ingresso no ensino superior, a fim de permitir uma imediata possibilidade de maior classificação até que venham a ser criados e oficializados os cursos superiores de turismo e a necessidade da criação em Lisboa de cursos superiores de turismo ao nível universitário, dada a complexidade, a extensão e a importância da problemática turística com exigências cada vez maiores do seu estudo e investigação em especial no campo da economia e da sociologia e a consequente carência de técnicos superiores habilitados não só para as grandes organizações turísticas, mas também para os organismos oficiais coordenadores do turismo.

Da parte da tarde, efectuaram os congressistas visitas guiadas à cidade, após o que haverá a penultima sessão plenária para discussão do tema «Promoção do turismo». Efectua-se depois um «pôr-do-sol» oferecido pela Camara Municipal de Lourenço Marques no Jardim Vasco da Gama.

Amanhã de manhã, realiza-se o ultimo plenário destinado à discussão e aprovação das conclusões e, á tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, haverá a sessão solene de encerramento do congresso, sob a presidência do titular da pasta do Ultramar. Segue-se, á noite, uma recepção no palácio do Governador-Geral. — C. M.

1503/04 ao serviço de Portugal e regressado a Espanha pouco depois, aí lhe concederam, logo em 24 de Abril de 1505, a naturalização espanhola «pelos bons serviços que prestou á coroa» (de Aragão e Castela!).

A intencionalidade do descobrimento do Brasil, assunto já muito estudado e debatido desde meados do século XIX, está, quanto á certeza que se almejava obter, como no início da questão.

Os especialistas da Náutica, em presença das condições meteóricas prováveis nos mares da costa oriental brasileira defendem ou dão como certa a intencionalidade. Os historiadores, por seu turno, perante os documentos históricos e consoante os seus raciocínios e a sua intuição, defendem, uns, a intencionalidade do feito, outros, a hipótese precisamente contrária. Atrás destes grupos de contendores estão os cronistas a negá-la ou a omiti-la. Nunca se saberá, pois, se o desvio da frota para Oeste foi ou não intencional, ou seja, se teve como objectivo procurar terra ou se foi apenas fruto de se terem seguido as instruções de Vasco da Gama dadas no Reino a Alvares Cabral: a frota, passado o arquipélago de Cabo Verde, devia fazer seu caminho para o da Boa Esperança pelo sul, e se houvesse que guiar fá-lo-ia sobre a banda do sudoeste.

João de Barros foi quem primeiro escreveu que o Brasil se descobriu por acaso e quase todos os outros historiadores do século XVI lhe seguiram as pegadas. É possível que Barros tivesse conhecido alguns dos navegadores da frota de Alvares Cabral e que aquela sua notícia resultasse de uma informação oral. Mas não custa a crer também ter sido ele a deduzir o «acaso», tal como deduziu um temporal nas ilhas de Cabo Verde (afirmação que Vaz de Caminha desfaz), certamente por saber desaparecido um navio no mar daquele arquipélago.

O diligente historiador Fernão Lopes de Castanheda, que também teria falado com participantes da viagem de Cabral, nada informa sobre o acaso nem sobre a intencionalidade.

Já vimos como a análise da carta de Vaz de Caminha, nomeadamente no que se refere ás cristalinhas noticiais sobre o descobrimento e sobre a reunião dos capitães, e a da carta de Mestre João, aliadas a outros factores de ordem física e psicológica, negam que D. Manuel, pudesse ter dado ordens secretas a Alvares Cabral para a frota procurar a Oeste terra já conhecida ou a descobrir de novo. Acrescentamos mais o seguinte: tivesse o descobrimento do Brasil sido efectuado por ordem de D. Manuel e jamais os documentos históricos e as crónicas deixariam de realçar esse facto.

Posto que continuemos a não saber sobre a intencionalidade do descobrimento do Brasil, podemos com fortes razões dizer que, se ela existiu, sem dúvida se deveu á iniciativa de Alvares Cabral e dos técnicos principais da frota. Sabemos que iam na viagem Bartolomeu Dias e o piloto Pero Escobar, homens de D. João II, conhecedores como ninguém dos mares da Guiné, da costa ocidental de Africa, do Cabo da Boa Esperança, do Atlântico, enfim, e sucede que Pero Escobar tinha feito com Vasco da Gama a viagem do descobrimento do caminho marítimo para a Índia e era, portanto, qualificado conhecedor da rota de 1497. Não é, pois, inverosímil que, em pleno mar, Alvares Cabral e os seus melhores técnicos entendessem, por humana curiosidade e em face de especiais condições favoráveis de tempo, dever seguir rota diferente da de Gama, mais puxada ao meridiano do Tratado de Tordesilhas que aquela, a fim de verificarem se haveria terra no austro, como admitia D. João II.

Quando começámos a escrever esta pequena «série» de artigos não sabíamos de todo como iríamos desenvolvê-la e terminá-la. Agora que chegámos ao fim, notamos que o nosso desalento inicial não tinha razão de ser. Admirar e proclamar os heróis é, afinal, boa maneira de revigorar a fé e de conquistar ou retemperar a humildade. Na contemplação dos grandes homens de génio, que são os que fazem a História, porque contribuem para a civilização e cultura dos povos e da Humanidade com obras e conquistas perduráveis, voltam os êxtases da juventude sonhadora aos que ultrapassaram a idade dos segundos cabelos brancos — a «nós outros», como diria muito simplesmente o autor anónimo do relato da viagem de descobrimento de Vasco da Gama. — V. C.

A II SEMANA DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Inaugura-se depois da amanhã, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, Avenida Manuel da Maia, n.º 2, uma exposição de livros para a infância e juventude, que a Associação de Pais e Professores do referido colégio promove pela segunda vez, em face do êxito que esta iniciativa mereceu em Maio de 1964. A exposição, enquadrada nas comemorações do 25.º aniversário da fundação do colégio, estará patente ao público até ao dia 29.

Está assegurada a cooperação das principais livrarias de Lisboa, que, durante esses dias, exporão também nas suas montras os livros seleccionados.

Integrados nas actividades da mesma semana, levar-se-ão a efeito conferências e programas radiofó-

nico focando o mesmo assunto, para os quais se obteve a colaboração de escritores e críticos de literatura infantil e juvenil.

Esta iniciativa constituirá, assim, uma contribuição válida no sentido de interessar o público em geral e os pais e educadores em particular no problema da literatura infantil e juvenil, que tão grande papel deve representar na formação dos novos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Anas

REPERCUSSÃO DO INCIDENTE VERIFICADO EM GIBRALTAR

MADRID, 20. — (A. N. I.). — «Em nome do corpo directivo e de todos os associados, manifestamos a nossa repulsa pela desumana agressão cometida contra um grupo de espanhóis, em contraste absoluto com a tradicional cortesia espanhola para com os estrangeiros» — diz um telegrama de protesto enviado ao governador de Gibraltar pelo presidente da Casa Social de La Línea de La Concepción, Jesus de Las Palmas.

Ainda não foi difundido qualquer protesto oficial sobre a agressão de que foram vítimas cerca de 60 espanhóis atacados em Gibraltar por uns 200 gibraltarinos, incidente que a Rádio e a Televisão espanholas ontem comentaram largamente.

VIDA MUSICAL

Festival de Música Portuguesa

No dia 26, ás 21 e 45, efectua-se mais um concerto do Festival de Música Portuguesa, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, com direcção artística da pianista Nina Marques Pereira. Depois do êxito alcançado na igreja de S. Vicente com a apresentação da monumental obra de João Domingos Bomtempo, a «Missa de Requiem à memória de Camões», ouvir-se-ão, nesta audição, obras da literatura pianística portuguesa desde os cronistas à actualidade, e a sonata para violoncelo e piano de Luís de Freitas Branco. Serão intérpretes os artistas Nina Marques Pereira, Maria Carlota Tinoco e Celso de Carvalho.

Foi escolhido para este concerto o Palácio Galveias, ao Campo Pequeno. A distribuição gratuita de bilhetes far-se-á em dia a anunciar.

A série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian vai executar no Tivoli a sua primeira série de concertos da presente temporada, nos dias 24 do corrente, 3, 23 e 30 de Novembro e 14 de Dezembro, ás 18 e 30.

A orquestra será dirigida pelos maestros Adrian Sunshine e Alvaro Cassuto. Colaborarão, como solistas, os pianistas Helena Costa, Harry Dwyer e Hans Henkemanns, o violinista Manouh Parikian, o violoncelista Gaspar Cassadó, o flautista Jean Morin, os cantores Zulika Saque, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e José Aguiar, além do Coro Gulbenkian.

A par das obras bem conhecidas de J. S. Bach, Haendel, Haydn, Mozart, Vivaldi, Corelli, Dvorak e Bela Bartok, o programa desta série de concertos inclui algumas páginas de autores contemporâneos, normalmente pouco ouvidas entre nós: o «Concerto em ré para cordas», de Stravinsky; as «Cinco peças op. 44, n.º 4», de Hindemith, e a «Sonata per archi», de Hans Werner Henze.

A música portuguesa estará representada pela obra orquestral «Quatro Bosquejos», de Lopes Graça, e pela cantata infantil «O Caçador e a princesa». Esta última obra, encomendada pela Fundação Gulbenkian, será agora executada em primeira audição absoluta. A sua apresentação está a ser aguardada com o maior interesse, tanto mais que assinalará a estreia do Coro Infantil Gulbenkian, recentemente criado.

A Orquestra Sinfónica Nacional já regressou da Bélgica

Regressou a Lisboa a Orquestra Sinfónica Nacional, que a Bélgica foi dar dois concertos, um em Bruxelas e outro em Antuérpia, nos termos do intercâmbio musical luso-belga.

A orquestra foi regida pelo maestro Frederico de Freitas e a solista

Dizem os leitores...

Apagam cedo os candeeiros nas ruas de Paço de Arcos

Escreve-nos a sr.ª D. Joana Martinez, de Paço de Arcos, a seguinte carta, que remetemos á consideração das entidades competentes:

«Moro em Paço de Arcos e tenho uma filha com 14 anos que anda no curso de Pintura Decorativa na Escola António Arroio, cuja entrada é ás 8 horas da manhã. Ela vai no comboio das 7 e 5, e sai de casa ainda de noite. Da minha casa á estação ainda é um bocadinho e a minha filha tem de percorrer essa distância completamente ás escuras, pois apagam as luzes pouco depois das 6 e 30.

Pergunto ás autoridades competentes: — Haverá possibilidade de manter acesos os candeeiros por

mais tempo, para não se caminhar ás escuras? O facto de a hora não ter mudado justificava-o.

As comunicações telefónicas na Baixa da Banheira

Recebemos do sr. António Francisco Paço Berto Almeida, da Baixa da Banheira, uma carta na qual põe o problema da necessidade de haver uma cabina telefónica permanente, que sirva os habitantes da localidade (quinze mil pessoas) em qualquer emergência grave.

«A Baixa da Banheira — escreve — não possui uma cabina publico o referido posto encerra, ás 20 horas diárias, excepto as duas do posto dos C. T. T. e que fecham quando o referido posto encerra ás 20 horas; e acrescenta a sugestão para que «seja colocada uma cabina publica junto dos C. T. T., sendo este um dos locais centrais da Baixa da Banheira».

Vida religiosa

Família Paroquial de S. Bartolomeu do Beato

Esta noite, ás 21 e 30, efectua-se a primeira assembleia da Família Paroquial de S. Bartolomeu do Beato, que vai procurar rever a vida da comunidade-base em que está integrada, á luz das grandes linhas conciliares e dentro dos princípios que animaram a Primeira Assembleia do Clero do Patriarcado de Lisboa.

As linhas gerais do programa são: Para-liturgia e breves palavras sobre a doutrinação de alguns documentos conciliares (Constituição Dogmática sobre a Igreja (31, 33, 34, 36 a 38). Decreto sobre o Apostolado dos Leigos e Decreto sobre a Actividade Missionária da Igreja); Notícia breve do que foi a Assembleia do Clero do Patriarcado e do que foi revisito, estudado e planeado; Revisão da vida da Comunidade Paroquial.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de «Arte do Índio Brasileiro», na S. N. B. A., estará aberta até o fim do corrente mês

A exposição de «Arte do Índio Brasileiro», que, sob os auspícios da Embaixada do Brasil em Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta na S. N. B. A. até ao fim do mês, tem despertado o maior interesse, registando avultado numero de visitantes.

Como acentua o prof. Jorge Dias, na introdução do catálogo, a colecção que se expõe e que foi reunida pelo casal Victor e Françoise Bandeira «pode considerar-se bem representativa da vida e da cultura do habitante da selva brasileira que, dispondo apenas de técnicas muito primitivas, fabrica, com o que descobre no mundo que o rodeia, todos os objectos indispensáveis á sua sobrevivência e á satisfação das exigências sociais, religiosas e lúdicas, dando por vezes a esses objectos uma expressão que revela grande riqueza de conceitos e fundo sentido de beleza».

Aliás, um dos motivos de particular interesse da exposição reside precisamente no facto de ela permitir, com as 367 obras expostas, executadas em diversos materiais com distintas técnicas, um panorama arqueológico a par de um panorama etnográfico, de aspectos essenciais da vida do índio brasileiro e da sua arte de ontem e de hoje.

Alvaro Jacquet vai expor no Clube dos 100 á Hora

No Clube dos 100 á Hora, á Rua das Chagas, 35, inaugura hoje a sua exposição de pintura, desenho e miniatura o artista Alvaro Jacquet.

A inauguração da exposição está marcada para as 22 horas, devendo ela ficar aberta ao publico durante alguns dias.

É inaugurado, no sábado, o XII Salão de Outono, do Estoril

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado no sábado, na sede deste organismo (Arcadas-Estoril) o XII Salão de

Cortejo de oferendas para o novo hospital da Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 20. — As freguesias da Murtosa, Pardelhas, Monte, Buião e da Torreira, que constituem o concelho da Murtosa, reunindo uma população de cerca de 14 000 habitantes, promoveram o seu tradicional cortejo anual de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, benemérita instituição que no campo assistencial tem desenvolvido notável obra de acção meritória, tanto quanto lhe permitem as suas possibilidades financeiras.

Há dezenas de anos que esta Misericórdia vem espalhando, pelas classes desprotegidas pela sorte, grandes benefícios, tendo sob a sua administração o Asilo de Velhos e Inválidos «António José de Freitas Guimarães», para ambos os sexos, e a Creche de José Maria Barbosa. Em vésperas de ser inaugurado o novo Hospital Sub-Regional da Murtosa, acto que se espera seja realizado até ao fim deste ano, prevê-se que a assistência clínica melhore extraordinariamente, como é desejo, não só da população, como da mesa administrativa que dirige os destinos da Santa Casa.

A população não se tem poupado a esforços e sacrifícios, tanto os que aqui vivem, como os que mourejam em longínquas paragens do estrangeiro, como nos Estados Unidos da América do Norte, cuja acção é de toda a justiça sublinhar e destacar, procurando, com apreciável e louvável entusiasmo, proporcionar os meios necessários para tornarem a sua terra mais progressiva e os seus habitantes mais felizes.

O cortejo de oferendas desfilou pelas ruas da vila e de todo o concelho veio grande multidão, para lhe dar o calor do seu entusiasmo e do seu aplauso, não desmerecendo dos realizados nos anos anteriores. Organizou-se, sob a orienta-

ção dos párocos, nos locais centrais das freguesias, e encaminhou-se para o novo Hospital Sub-Regional, onde foram recebidas e leiloadas as ofertas.

O cortejo teve imponente e grandiosidade, constituindo uma expressiva manifestação de solidariedade cristã e de boa vontade. Nele se incorporaram alguns carros enfeitados, transportando as mais diversas e variadas prendas, acompanhados de gente de ambos os sexos e de todas as idades, de todas as camadas sociais, de grupos de rapazes e raparigas, vestidos com trajes de fantasia, cantando lindas canções alusivas ao acto.

O publico não regateou aplausos á simpática jornada cristã e tão significativa, que dignifica e sublima quem a pratica, dando e ajudando os pobres a vencerem as dificuldades que surjem na sua vida.

Novo secretário da Câmara Municipal

Tomou posse do cargo de chefe de secretaria da Câmara Municipal deste concelho, vago pela saída do sr. José Manuel Rodrigues da Silva para Távira, o sr. José Miguel Pereira de Abreu Coutinho Brandão, natural de Ponte da Barca e que exercia o cargo de 3.º official da Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

A posse realizou-se na Câmara Municipal e foi-lhe conferida pelo presidente, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, que dirigiu cumprimentos e saudações ao empossado. Este agradeceu, oferecendo toda a sua leal colaboração para bem do concelho da Murtosa.

Novo advogado

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa licenciou-se o sr. dr. António Marques Tavares, natural da freguesia do Monte, deste concelho, filho do sr. António Augusto Tavares e da sr.ª D. Albertina Nunes Tavares, irmão da sr.ª dr.ª D. Arminda Marques Tavares e da professora sr.ª D. Antónia Marques Tavares e cunhada do sr. tenente-coronel José Ferreira Valente.



MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Cristina da Silva José de Mello, filhos, nora e genro, Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello, sua mulher e filhos, Maria Amélia da Silva José de Mello e filhos, José Manuel da Silva José de Mello, sua mulher e filhos, Maria Cristina de Rezende Dias de Oliveira da Silva, Maria Guilhermina de Mello (condessa de Cartaxo), João Maria José de Mello e sua mulher, Maria Luísa de Mello Ulrich, Diogo José de Mello e sua mulher e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no passado dia 15, seu muito querido pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e parente e que amanhã, dia 21, ás 10 e ás 12.30 horas, na Igreja de Santa Catarina, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

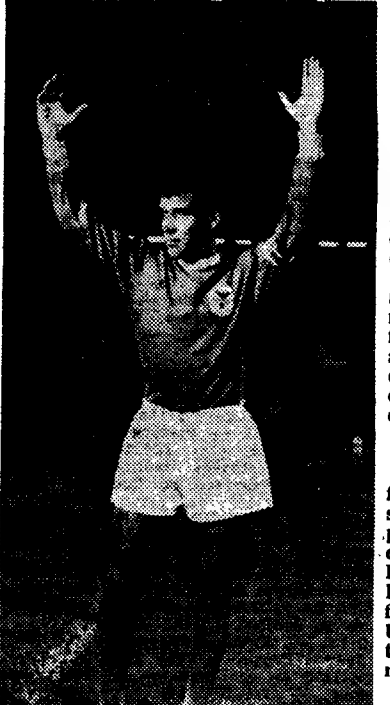
DESPORTOS

BENFICA, 1—BARCELONA, 0

Melhor a festa do que o jogo...

Homenagem...
Prevaleceu, no confronto entre os dois espetáculos, a homenagem a Angelo Gaspar Martins, visto que o jogo ficou aquém da expectativa e das credenciais dos dois antagonistas.

Foram prolongadas as cerimónias da homenagem a Angelo — 14 anos ao serviço do Benfica, com 394 jogos disputados na 1.ª categoria, 75 na reserva, num total, por conseguinte, de 469, e 21 presenças na selecção nacional —, mas não aborreceram nos 60 minutos consumidos. O discurso (elogio da praxe) proferido por Joaquim Ferreira Bogalho, antigo presidente da direcção do Benfica, bateu o «record» da duração sem, contudo, se tornar insuportável. Bogalho, usando um estilo de amigo para amigo, soube entreter e ensinar, contando episódios anedóticos da vida de Angelo e salientando as virtudes tradicionais do Benfica. Ao mesmo tempo, criticou o profissionalismo exacerbado que, em seu entender, torna pálida a dedicação clubista. Enfim, um momento agradável que o público, por várias vezes, sublinhou com sorrisos e aplausos. Bogalho atingiu os



Angelo, no centro do terreno, agradece os aplausos do público

corações com as suas palavras simples. Também saídas do coração... A homenagem ficaria, assim, admiravelmente concretizada. Mas houve mais incidências: a vistosa coreografia dos jogadores, os miúdos treinados por Angelo, que rodearam o seu mestre postado no centro do rectângulo; o fogo preso a rasgar a subita e premeditada escuridão do estádio (os Jogos Olímpicos de Tóquio devem ter servido de inspiração...); o jovem Garnacho que apareceu no lugar de Angelo, a definir um simbolismo que Igrejas Caetano sintetizou de modo esclarecedor; e a entrega de medalhas (a A. F. L. deu a de Mérito) e lembranças, muitas e muitas lembranças, bem como um voto de louvor dado pela direcção do Benfica e tornado público para que constasse devidamente. A direcção do clube ofe-

por FERNANDO SOROMENHO

receu um objecto de arte avaliado em dez contos.

Um festa original, vistosa e retinamente benfiquista.

Quando ao jogo, ganhou o Benfica, por 1-0, pelo que conquistou a taça «Eng. Maurício Vieira de Brito», e a síntese quase abrangente os sucessos (reduzido) que se verificaram a partir das 22 e 30 aproximadas até depois da meia-noite.

Sem Eusébio, Simões, Coluna e Jaime Graça, os «encarnados» começaram em plano de segurança através de movimentação de bom aspecto visual, mas negativa em resultados práticos. Apenas, uma perda de José Augusto (bola no poste e recarga defendida (por acaso, por Olivella), forneceu a nota mais saliente de uma superioridade que diminuiu de tom depois da meia hora para, então, adquirir uma expressão gélida, precária no interesse e na emoção, em consequência do notório malogro dos dois sectores dianteiros, desastrosos no remate, e da obsidante repetição dos lances.

No segundo tempo, o golo do Benfica, obra de José Augusto a concluir um centro do mexido Vieira, assinalou uma fase inédita, merecedora de acréscimo competitivo por influência da aplicação e da rapidez. Durante uns dez minutos o público «aqueceu», como «aqueceu», também o Barcelona por volta da meia hora, em busca da igualdade que não se registou, porque Costa Pereira se mostrou atento nos cruzamentos e nas bolas rematadas a distância. O final do encontro despontou em boa altura, dado que o «aquecimento», quando é demasiado, pode redundar em incêndio. Para bom entendimento...

Tanto a primeira categoria desfalca do Benfica, como o Benfica sem os «Mundiais», facto que é importante e ontem se confirmou, não desmereceram no confronto com um Barcelona que desiludiu em toda a linha, salvo na correcção em que foi digno das intenções do encontro. Uma ou outra questão não alteraram a regra que reflectiu harmonia e ideia, apenas, no jogo.

O grupo português denunciou melhor sentido colectivo, através da seguinte graduação: forte na retaguarda, razoável no meio campo e frágil na acutilância e finalização dos avançados.

Costa Pereira, sem ter sido obrigado a trabalho intenso, houve-se com acerto; reaparecimento que deve tranquilizar o treinador Riera.

Dos quatro defesas (Angelo actuou, apenas, oito minutos, cumprindo, embora não tivesse tarefa especial) nenhum se notabilizou, porque todos se nivelaram na eficácia. A «dupla» Raul-Jacinto voltou, no entanto, a dar boa conta de si, enquanto os «laterais», Cavém e Cruz, exteriorizaram forma satisfatória, em especial o primeiro.

Santana, sem constância na capacidade atlética, teve, porém, influência na metódica manobra da equipa e quando as forças abundavam realizou lances com brilho. Calado continua a ser um jogador que precisa da rotina da I Divisão.

No ataque, José Augusto foi o melhor dos seis que alinharam. Vieira denunciou possibilidades e Yauca e Nelson sem o tal «gostinho especial» que neles não costuma faltar. Torres abandonou o terreno por causa de entorse e Camolas pecou por excessivos entusiasmos.

No Barcelona, que agiu sem fulgor, ninguém transgrediu a vulgaridade. Contudo, em apontamentos, deram nas vistas Benítez, Borrás, Olivella e Rexach.

O sr. Manuel Lousada não teve dificuldades em dirigir o encontro. Falha a apontar: «penalty» não assinalado a Torres (do Barcelona) quando provocou o derrube de Yauca com uma rasteira.

As duas equipas:
BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Angelo; Santana e Calado; José Augusto, Torres, Nelson e Yauca.

BARCELONA — Sadurni; Benítez, Olivella, Torres e Foncho; Borrás e Muller; Pedra, Rexach, Marti-Filosia e Seminário.

Árbitro: Manuel Lousada.
Substituições: Cruz no lugar de Angelito, aos 8 m.; saiu Torres (Bj.) e entrou Vieira, passando José Augusto para o eixo de ataque, aos 32 m.; no começo da segunda parte, Vidal e Montesinos surgiram nos lugares de Seminário e Marti-Filosia; José Augusto e Rexach saíram, entrando Camolas e Marti-Filosia, respectivamente.

Golo: José Augusto, aos 11 minutos da segunda parte.

A selecção militar treinou-se ontem

No estádio do Bonfim, a selecção militar de futebol efectuou ontem o seu último treino, defrontando um misto formado por jogadores do Vitória de Setúbal e suplentes da selecção. Esta alinhou do seguinte modo:

Maló; Alexandre Baptista (Celestino), Almeida (Alexandre Baptista), Rolando (Malta da Silva) e Carriço; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões (Guerreiro), Guerreiro (Simões), José Maria e Peres.

A equipa sairá para Marselha no próximo dia 24, às 14 horas. O jogo com a França disputar-se-á no dia 26, em Marselha, às 20 e 30.

José Águas, treinador do Marítimo do Funchal
FUNCHAL, 20 — (L.) — O conhecido «internacional» José Águas, que na temporada passada treinou o Atlético Clube de Portugal, conduzindo-o à I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, é o novo

TRES JOGOS DE SUSPENSÃO a Abdul, do Beira Mar

Na sua reunião de ontem, o Conselho de disciplina da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

TRES JOGOS — Abdul, do Beira Mar, por agressão a um adversário.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Figueiredo, do Sporting, por discutir uma decisão do árbitro.

ADVERTENCIA — Diego e Garcia, ambos do Beira-Mar, por faltas leves.

A CLUBES — Ao Varzim, multa de 100\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.



Cavém desfaz uma ofensiva do peruano Seminario, antigo jogador do Sporting ao serviço do Barcelona

No «Distrital» de reservas o Sporting perdeu com o Sintrense mas continua isolado no 1.º lugar

A 5.ª jornada do «Distrital» de reservas ficou ontem completada com os dois jogos atrasados e que ontem se efectuaram, em Sintra e em Torres Vedras.

Os resultados foram os seguintes:

Sintrense, 2-Sporting, 1

Torriense, 2-Belenenses, 3

No primeiro jogo, o domínio dos «leões» foi insistentemente, mas improdutivo. O seu golo foi conseguido, por Leitão, a 4 minutos do termo.

Os tentos da equipa local foram abtidos por Garrocha e Dias, aos 10 e 13 minutos.

No segundo, o despique nivelado foi a característica dominante, embora os visitantes houvessem sido mais entusiastas. Os visitantes deram prova de boa condição atlética.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	—	1	23	3 13
Benfica	5	3	1	1	18	4 12
Belenenses	5	2	1	2	17	8 10
Atlético	5	2	1	2	7	7 10
Alhandra	5	2	1	2	13	21 10
Sintrense	5	2	—	3	7	10 9
Torriense	5	2	—	3	10	19 9
Oriental	5	1	—	4	5	24 7

Jogos para depois de amanhã — Alhandra-Atlético; Oriental-Torriense; Belenenses-Sporting e Benfica-Sintrense.

• Vicente deixou a clínica onde estava internado pelo que re-

gressou a sua casa. Entretanto, continuará a ser tratado pelos médicos que lhe deram, aliás, sempre valiosa assistência.

Outras notícias

• Foram marcados para 9 e 30 de Novembro os jogos Vitória de Setúbal-Juventus, a contar para a Taça das Cidades com Feira. O segundo encontro efectua-se, em Lisboa, provavelmente no Estádio da Luz.

• A direcção da A. F. L., apreciando os incidentes ocorridos durante o jogo de juniores Sporting-Atlético, de que resultaram a agressão ao árbitro, decidiu ditar, por um jogo oficial na categoria de juniores, o Estádio de Alvalade e multar com 300\$00 o clube «leão».

No «Regional» de hóquei em patins substancial vitória do Sporting

Cumpriu-se ontem a 20.ª e antepenúltima jornada do campeonato regional da I Divisão, registando-se os seguintes resultados:

C. Ourique-P. Arcos 3-2
Cascais-Benfica 1-3
C. U. F.-Salesiana 4-0
H. Sintra-F. Benfica 7-3
Lisgás-Sporting 0-10
Oeiras-Belenenses 6-1
Benfica e C. U. F. comandam a classificação com 49 pontos, cada um, seguidos pelo Oeiras (47), Campo de Ourique (44), Belenenses (41) e Sporting (39).

O campeonato prossegue amanhã com os seguintes jogos: Benfica-Hóquei Sintra (1.ª volta, 3-4); Cascais-Belenenses (1-2); Fut. Benfica-Lisgás (8-3); Juventude Salesiana-Campo de Ourique (1-5); Paço de Arcos-Oeiras (2-4) e Sporting-C. U. F. (3-6).

A Semana Pré-Olimpica no México

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (A. N. I.) — As provas ontem disputadas da Semana Pré-Olimpica tiveram os seguintes vencedores:

Ciclismo, mil metros — Nils Fredborg (Dinamarca), 11,3 segundos.

200 metros, senhoras — Irina Kirszenstein (Polónia), 23,1 s.

800 metros — Jungwirth (Checoslováquia), 1 m 51,9 s.

Salto em altura, senhoras — Ingrid Becker (Alemanha Ocidental), 1,59 m.

Martelo — Romuald Klim (Rússia), 70,20 m.

Comprimeto — Ralph Boston (Estados Unidos), 7,99 m.

110 metros barreiras — Eddy Ottoz (Itália), 14,1 s.

Maratona, 20 km — Nicolay Smaga (Rússia), 1 h. 31 m 4 s.

3000 metros obstáculos — Gaston Roelants (Bélgica), 8 m. 58,6 s.

O Estádio do Restelo — meta do Belenenses

Na secretaria do Belenenses, realizou-se ontem a cerimónia da posse do conselho geral do clube sob a presidência do dr. Fernando Gouveia da Veiga, presidente da assembleia geral.

Dois discursos foram proferidos. No primeiro, o dr. Gouveia da Veiga fez uma oportuna análise à estrutura do Belenenses, cujos estatutos considerou como modelares. Detendo-se noutros aspectos, apon-

tou a necessidade de se concretizarem as aspirações do clube com fundamento na obra que tem produzido em prol do País, pelo que a restituição do Estádio do Restelo ao Belenenses constitui um acto de justiça.

O dr. Vale Guimarães, falando em nome dos empossados, disse que todos os belenenses saberão trabalhar para o engrandecimento da colectividade.

FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE CONTRATO PARA MATAR — no POLITEAMA

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
21.30
10.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 Um espectáculo
(M. 12 anos) maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Telef. 55 51 31 Um espectáculo
de beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estudio 444 As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rod Steiger
e Geraldine
Fitzgerald
Telef. 75 08 95 na excepcional
obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação
no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

EDEN As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seducir... Lutar... Enganar... Armas
para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com
Stephen Boyd — Eleanor Parker

ODEON As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Telef. 32 62 83 DE EXITO SEM-
PRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António
Calvário

Um com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
com Horst Buchholz, Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson
Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff,
Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

CONDES As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 23 3.ª SEMANA
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico
de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 nominal d'oro)
Real. Marco Vicario — Eastmancolor

AVIS As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, ins-
pirado no romance máximo de
Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 66 10 16
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

RESTEIO Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O ALFABETO DO CRIME
com Tony Randall e Anita Ekberg

CLIP As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
OPERAÇÃO V-2
OS NOIVOS DA MAMÃ

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O LEÃO DE SÃO MARCOS
O TRIUNFO DE
MIGUEL STROGOFF

GERASSO As 15 e 21
Telef. 32 09 17 (M. 12 anos)
7 CONTRA TODOS
PAO, AMOR E... ANDALUZIA

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
os melhores actores
de Itália em
Telef. 55 51 34
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estudio As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HA SÓ UMA

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 77
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**
com Rod Taylor e Doris Day

SÃO JORGE As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54 4.ª SEMANA
Leslie Phillips — James Robertson Justice
**DOUTOR...
TENHA MANEIRAS**
O mais espectacular cómico de todos
doutores!...

ROMA As 15.30 e 21.45
(12 anos)
Platela 72 77 78 Orson Welles,
Balcão 72 91 92 Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli,
Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA HOJE, às 21.30
ESTREIA
Telef. 32 63 05 Um sensacional
filme de «suspense»
baseado num dos mais famosos contos
de Ernest Hemingway

CONTRATO PARA MATAR
com Lee Harvey e Angie Dickinson
**A HISTÓRIA DUMA SINISTRA
PERSEGUIÇÃO.**
(Colorido) Maiores 17 anos

AVALADE As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
Telef. 76 30 80
Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do roupaço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12
anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIÉDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)»
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: Missão secreta
(12 anos).
BELGICA — As 21: «O terceiro dia» (17
anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Luta in-
glória» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Operação Zanzi-
bar» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Uma bala para
um bandido» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Aldeia em fuga»
(12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Angélique Ma-
quesa dos Anjos» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A última jornada»
(12 anos).
ORIENTE — As 21: «Escravos do Impé-
rio» (17 anos).
PARIS — As 21: «Os turbulentos de
Montana» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Confesso» (17
anos).
ROYAL — As 21: «O ataque da contrá-
-espionagem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Gaúcho»
(17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «As mu-
lheres do Pantano» (17 anos).

Na Linha de Cascais
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «El
Greco» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21
e 30: «Uma vida por viver» (17 anos).

Prémios Governador Geral de Angola e Governador da Guiné

Alinhando com os Transportes
Aéreos Portugueses (TAP) que
criaram os Prémios Governador-
Geral de Angola e Governador da
Guiné, facultando o transporte gra-
tuito desde aquelas províncias ul-
tramarinhas ao aeroporto de Lisboa,
a militares que pratiquem actos de
heroísmo ou de abnegação, excep-
cionalmente relevantes, a C. P.
concedeu ultimamente as seguin-
tes viagens gratuitas:

Agraciados com o «Prémio Go-
vernador-Geral de Angola»:
— Fernando Ferreira Venâncio,
2.º Sargento Miliciano da 1.ª
Companhia de Comandos do
Centro de Instrução de Co-
mandos — Lisboa a Viseu e
volta;
— João Manuel Ferreira de Sá,
1.º Cabo n.º 1824/64 da C. C.
1402 do B. C. 1851 — Lisboa a
Miramar e volta;
— António de Jesus Bento, sol-
dado n.º 492/64 da C. C. 742
do B. C. 745 — Lisboa a Mour-
iscas e volta;
— José Manuel Ramos Martinho,
soldado n.º 2289/64 da C. C.
748 do B. C. 749 — Lisboa a
Belmonte e volta;
— António Ferreira de Carvalho,
soldado n.º 2941/64 da C. C.
767 do B. C. 770 — Lisboa a
Amarante e volta;
— Francisco Martins Mestre, sol-
dado n.º 402/65 da C. C. 1403
do B. C. 1851 — Lisboa a Beja
e volta;
— João Carrilho de Matos, sol-
dado n.º 330/65 da C. C. 1403
do B. C. 1851 — Lisboa a San-
tarém e volta.
Agraciados com o «Prémio Go-
vernador da Guiné»:
— Diamantino da Costa Leite,
1.º Cabo n.º 2123/64 da C. C.
816 do B. C. 1857 — Lisboa a
Aveiro e volta;
— António Carneiro Almolda, 1.
Cabo n.º 2952 da C. C. 797 do
B. C. 1876 — Lisboa a Valada
e volta.

Sexagenário afogado na água da chuva

ESTREMOZ, 20 — Numa pedrei-
ras do Bairro de Santo António,
foi encontrado morto Simplicio
António Mota, casado, de 61 anos,
trabalhador rural, natural da fre-
guesia de Santa Vitória do Amei-
xial, deste concelho, e residente
no Vimieiro.
O sexagenário, que havia saído
do hospital desta cidade, onde es-
teve internado, deve ter-se atirado
à água que ali se acumulava devi-
do às últimas chuvas.



some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA



bom apetite

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA

Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR

**RESTAURANTE
CUBANA**

Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS A CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48



**RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO**

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de
porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS



Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE

Exibição do típico conjunto privativo «OS
GALES». Aos domingos durante os lanchs.
Preços normais: Almoço 50\$00. Diárias:
1 pessoa 160\$00; casal 280\$00. 80 quartos com
banho, rádio e aquecimento.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Colóquio de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto»

De 25 a 29 do corrente, vai efectuar-se, na Póvoa de Varzim, conforme oportunamente noticiámos, o Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos, denominado «Rocha Peixoto», que encerrará o ciclo comemorativo do centenário do nascimento do ilustre etnógrafo poveiro, António Augusto Rocha Peixoto.

O 10.º ANIVERSÁRIO da primeira digressão do Orfeão Universitário pelo Ultramar

Como já noticiámos, o Orfeão Universitário do Porto celebra este ano o 10.º aniversário da digressão artístico-cultural que efectuou a Angola. Após duas reuniões com os orfeonistas que tomaram parte nessa inesquecível jornada, a direcção do O. U. P. estabeleceu o programa das comemorações. Deste fazem parte as seguintes reuniões: *Exposição Retrospectiva* — «ANGOLA 56» — a inaugurar pelo sr. Presidente da República, no próximo dia 24, pelas 11 horas, na sede social do O. U. P. (Faculdade de Letras); *Janitar de confraternização académica* a realizar em data e local a anunciar oportunamente; *edição da revista «Orfeão» e cunhagem da medalha comemorativa do 10.º aniversário da digressão «Angola-56»*.

As inscrições para o janitar e para a medalha comemorativa podem efectuar-se na sala da exposição a partir do próximo dia 24.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) • BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) • CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) • CORREIA, Praça Cruzinha de Albuquerque, 17 (T. 6-0869) • COSME Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) • FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) • HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) • LUSO FRANCESA, Rua 56 da Bandeira, 140 (T. 2-6134) • MORENO, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22 Francos, 316 (T. 6-4312) • S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) • CAMPOS, R. Pa. L. Cabral, 943 — Foz (T. 2-0294) • PRELADA, Rua Central de Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

NOVOS CURSOS DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS

Como reflexo da crescente necessidade de técnicos mecanográficos que o desenvolvimento da nossa economia está a exigir, as empresas a quem cabe a responsabilidade dessa formação estão a desenvolver os maiores esforços no sentido de formarem, rapidamente, elementos qualificados nesse sector.

Há dias, uma empresa filial de um grande grupo internacional — a Bull General Electric Portuguesa — deu início na sua sede em Lisboa ao novo ano lectivo, com um programa intensivo de cursos diurnos e nocturnos, nos quais participam para cima de uma centena de alunos. De notar que estes cursos, sendo gratuitos, proporcionam a muitos indivíduos uma formação profissional especializada, que os habilita a encetar uma carreira, hoje em dia do maior interesse.

Vai construir-se um edifício de 18 andares em Leça da Palmeira



Foi há dias arrematado, em hasta pública, o lote de terreno, em Leça da Palmeira, situado entre as ruas de Hintze Ribeiro, Avenida da Igreja e Congosta do Abade, onde se irá construir um imóvel com 18 pisos, destinado a garagens, comércio, escritórios e habitação, de acordo com o anteprojecto elaborado.

O referido terreno foi adquirido pela firma António Alves Quelhas pela quantia de 3 465 000\$00

Homenagem ao dr. António Quintela e ao «Jornal de Notícias»

No próximo domingo, pelas 15 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial desta cidade, é prestada homenagem ao juiz sr. dr. António Quintela, e ao «Jornal de Notícias», na pessoa do seu director, sr. Manuel Teixeira Miranda.

A homenagem é promovida pela comissão central das Cruzadas de «Bem-Fazer», em colaboração com o Ateneu.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
SAO JOAO — As 21 e 45: «Querida Mulher» (17 anos)

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Mundo cão» e «O denunciante» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Operação Istambul» e «O mar da tormenta» (12 anos)
ODEON — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O Costa do Castelo» (12 anos)
CINE-S. MAMEDE — As 21 e 30: «Tiarra Tahiti» (17 anos)
CINE ERMESINDE — As 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Fátima terra de fé» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Malandro encantador» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A revolta dos apaches» e «A mjudá» (12 anos)

A S E V E R A

Ao comemorar o seu décimo primeiro aniversário, cumprimenta e deseja felicidades a todos os seus clientes.

Colóquio sobre enteropatias

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, efectua-se, nos dias 23 e 24 do corrente, um colóquio sobre enteropatias.

A sessão inaugural está marcada para as 10 horas do dia 23, no anfiteatro da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de S. João).

O caso da máquina de fazer notas vendida a um comerciante de Leiria

LEIRIA, 20. — A propósito da notícia, que ontem divulgámos, da prisão de Gabriel Lopes, de 46 anos, que tentara vender uma máquina de fazer notas ap comerciante sr. Manuel Filipe Abelho, de 38 anos, casado, de Maceira-Lis, levando-lhe 51 contos, sabe-se agora que se trata efectivamente de uma burla e não de roubo.

Com efeito, aquele cadastrado procurou o sr. Abelho para lhe vender a máquina de fabricação de notas; mas o comerciante não chegou a entrar de posse da máquina. Quando agora foi prestar declarações ao tribunal, o sr. Abelho reconheceu a máquina que estivera para comprar e que pagou bem paga.

O sr. Manuel Filipe Abelho não ficou delidido, porquanto não só não entrou de posse da máquina, como não prejudicou ninguém de nenhuma forma. Só pagou por 51 contos um objecto de que nem sequer chegou a tomar posse. E se dissera ter sido roubado para evitar possíveis complicações. Mas foi com efeito burlado.

Duas freiras proibidas de tocar guitarra e cantar «rock'n roll»

LIVERPOOL, 20. — (R.) — Duas freiras que estavam dispostas a tocar guitarra e cantar «Rock'n Roll» em Liverpool, a fim de angariarem fundos para a sua missão, receberam ordem para cancelar os seus planos.

Os seus superiores, da Ordem Missionária Africana de Nossa Senhora, que inicialmente tinham aprovado o plano, resolveram desistir porque estavam a trabalhar noutros projectos para angariar fundos.

As freiras, a irmã americana Carla, de 23 anos, e a irmã belga Ereninica, de 28, esperavam conseguir 3200 contos com a sua actuação.

A IV JORNADA DOS JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO

A IV jornada dos Jogos Desportivos do Trabalho (taça de ouro dos campeões), a marcar a transição para a fase decisiva das quatro competições em curso (basquetebol, futebol, handebol de sete e voleibol), comportou apenas quatro jogos — os dos quartos de final do futebol.

Escurado será dizer que dos 17 participantes na prova só quatro aspiram, agora, ao primeiro lugar. Já não haverá eliminações, mas a «armadura» dos representantes do distrito de Lisboa, Faro, Setúbal e Braga promete luta de muito interesse quanto às classificações finais.

Os resultados que ontem se apuraram deixaram transparecer, na sua quase totalidade, lutas renhidas. Assim, S. C. Cervejas (Lisboa) venceu Casa do Povo de Cabeção (Évora), por 2-1. C. Pescadores de Portimão (Faro) venceu Casa do Povo de Lanhões (V. Castelo), por 2-1. C. R. P. de Vilarinho do Bairro (Aveiro) venceu C. A. T. Albano Coelho de Lima (Braga), por 1-0. C. A. T. Sociedade Agrícola de Rio Frio (Setúbal) venceu C. R. P. «Leões da Floresta» (Castelo Branco), por 4-0.

Terminam hoje as provas de handebol de sete e de basquetebol

A jornada de hoje reserva-nos quatro encontros do maior interesse, todos no pavilhão do Académico.

Assim, às 18 horas, defrontam-se

Conferência na Faculdade de Medicina

O prof. Siffert, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, profere amanhã, às 11 e 30, no anfiteatro novo da Faculdade de Medicina desta cidade, a convite da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, uma conferência subordinada ao tema «Vesícula Excluída».

Rotary Clube

Na próxima segunda-feira, pelas 20 e 30, e durante a habitual reunião do Rotary Clube desta cidade, é prestada homenagem a C. P. pelo cinquentenário da Estação de S. Bento.

O sr. dr. Lopes da Silva faz uma palestra e, no decorrer da reunião, é homenageado o mais antigo funcionário daquela Companhia.

A FACA «SALTOU» E APUNHALOU-A

HAIFA, 20. — (R.) — Num desastre de automóvel, Ann Farnell, embora ligeiramente ferida no acidente em si, morreu devido ao facto de uma faca, que se encontrava dentro do porta-luvas, ter saltado, apunhalando-a.

em handebol de sete, para apuramento do terceiro classificado, as equipas do C. R. P. da Conceição e da C. P. da Relva e, às 19 e 10, disputam a final os grupos do Banco Português do Atlântico e da Companhia Carris.

O basquetebol reserva para a noite, às 21 e 30, o jogo de apuramento do terceiro classificado, entre a Celulose (Aveiro) e a Guerin (Lisboa) e, às 23 e 30, disputa-se a final entre os Ferroviários do Barreiro e o Borges e Irmão (Porto).

Caiu de um eléctrico

Deu entrada no Hospital de S. João a sr.ª D. Alméida Augusta, de 60 anos, solteira residente em S. Gemil, Aguas Santas (Maia), que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo, ao cair de um carro eléctrico, de que se apeava.

Novo bibliotecário da Faculdade de Farmácia

O dr. Luz Vasco Nogueira Prista, catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, foi nomeado bibliotecário da mesma faculdade.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

DESporto CORPORATIVO — Basquetebol: Guerin (Lisboa)-Celulose (Aveiro), às 21 e 30; B. Borges & Irmão (Porto)-Ferroviários do Barreiro (Setúbal), às 22 e 30. Jogos no Pavilhão do Académico. HOQUEI EM PATINS — Campeonato Dist. da II Div. da A. P. do Porto: F. C. Maia-Educação Física e Panzeres-Nun'Alvares, Jogos às 22 horas nos rinques dos primeiros.

A criação da nova diocese de Santarém

SANTARÉM, 20. — A fim da dar execução a uma disposição estabelecida pela recente reestruturação pastoral — que criará a nova diocese de Santarém — encontra-se já nesta cidade, na sua nova residência, no Seminário Patriarcal, o sr. D. António de Campos, bispo de Febrina e vigário-geral do Patriarado. Aquele prelado reuniu-se à tarde com os sacerdotes de toda a região, a que se seguirá uma cerimónia na igreja de Santa Clara, a qual assistem as autoridades civis, os representantes das comunidades católicas da cidade e da região.

A criação da nova diocese que constituía uma antiga aspiração da cidade vai finalmente ser um facto.

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

Aberto das 10 às 13, e das 15 e 30 às 20 horas • Informações tel. 282831



Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do 1.º 1966

N.º 429

20-10-1966

CASAIS MONTEIRO E O NEO-REALISMO

por JOÃO PEDRO DE ANDRADE

Em fins de 1964 publicou Adolfo Casais Monteiro, no Brasil, um grosso volume de quatrocentas páginas, a que deu o título de *O Romance (Teoria e Crítica)*. Apesar do que o título possa sugerir, e como o próprio autor declara no prefácio, não se trata de obra «construída», mas da reprodução de artigos e ensaios escritos ao longo dos anos, muitos deles já publicados em volume. Não há, pois, outra arquitectura no livro que não seja a que se revela «por obra de fidelidade a ideias que (...) devem ter muito profundas raízes no seu espírito» do autor...

De entre a matéria espessa de tão vasta e complexa obra, que, a par de estudos críticos sobre romances portugueses e estrangeiros, incluindo entre estes, como é compreensível, e em larga escala, os brasileiros, insere também ensaios de certo modo alheios à matéria indicada no título, queremos destacar as páginas que Casais Monteiro dedica ao neo-realismo português. Ainda aqui o autor não pretendeu meter ombros a obra deliberadamente estruturada, limitando-se a aproveitar muito do que escreveu sobre o

movimento literário que entre nós recebeu esse nome. De modo geral, pode dizer-se que a atitude do ensaísta neste campo é sempre caracterizada por ausência de simpatia e bastas vezes sem verdadeiro espírito de compreensão.

No longo ensaio que inicia o livro, *O Realismo e a Nossa Época*, escrito posteriormente a 1954, data da fixação do escritor em terra brasileira, este, comentando um texto que se pretende definidor do neo-realismo, chega rapidamente à conclusão de que em Portugal, por virtude de determinadas limitações, não podia ter havido neo-realismo (p. 6). A verificação afigura-se-nos apressada, porque Casais Monteiro não procedeu anteriormente a uma análise, através da qual pudesse confirmar a verdade daquilo que proclama. É sabido que tais análises são geralmente conduzidas de modo a provarem um conceito pré-formado. Mas a sua ausência manifesta uma sem-cerimónia no afirmar que não pode deixar de chocar o leitor. Trata-se de uma daquelas ideias que devem ter muito fundas razões no seu espírito, e

prova-o o facto de durante mais de duas décadas nunca ter desarmado nos ataques ao neo-realismo. E desta maneira lá surge a conclusão inevitável aplicada ao nosso País, sejam quais forem as obras que em tal período se tenham publicado.

Julgamos, todavia, que, ou Casais Monteiro não é suficientemente claro, e esta interpretação pode pecar por abusiva, ou se dá uma grave contradição nas ideias a que mantém tamanha fidelidade. É o caso que, páginas adiante, rebelando-se contra a tendência alhures expressa de pôr a cultura ao nível do povo, ele enuncia esta lei histórica: «Com efeito, ninguém provou até hoje a legitimidade de se identificarem os regimes e a cultura sua contemporânea — exactamente porque, em todas as épocas da história, verificamos ser a autêntica cultura um instrumento de superação de tais limitações. Enquanto os acomodados — pois que efectivamente os há da cultura — continuam no seu mandarimato, a cultura «que se faz» não serve à sociedade: está «adiante» dela, e sempre revelou, no longo dos séculos, a sua incompatibilidade com as acomodações.» (p. 17).

Terá havido para esta lei tão nitidamente expressa uma excepção relativa ao período em que no nosso País o neo-realismo se revelou e desenvolveu? Casais Monteiro é mudo a tal respeito. Em vez de o explicar, prefere manifestar o seu espanto de que alguma vez alguém pudesse afirmar que o neo-realismo em Portugal chegou a existir. Acresce a isto o facto grave de fundamentar a sua asserção numa definição do neo-realismo que, embora por ele

(Continua na página seguinte)

(Continuação da 8.ª página)

Uma nova perspectiva de Gustave Flaubert

por PIERRE-HENRI SIMON

O livro «Souvenirs, Notes et Pensées Intimes de Flaubert» que Lucie Chevalley Sabatier, sobrinha por afinidade da sobrinha do escritor, publicou há tempo nas edições Buchet Chastel não traz, na totalidade, revelações inéditas. Extractos da colectânea vieram a lume em 1931 no «Figaro» e no catálogo das colecções de Caroline Grout. O ensaísta Jean Bruneau, na sua tese sobre «Debut littéraires de Gustave Flaubert», utilizou esses extractos, deplorando justificadamente a perda do manuscrito original — um caderno de sessenta páginas que o autor de «Madame Bovary» escreveu entre 1839 e 1841, ou seja, antes de perfazer vinte anos. Lucie Sabatier possuía uma cópia desse manuscrito, entre outras transcrições que havia feito na juventude. E a ela ficamos a dever o conhecimento no seu teor integral e, devemos acreditá-lo, em plena autenticidade dessas primícias flaubertianas. É impossível, decerto, saber se alguns erros de linguagem e de sintaxe que se deparam na transcrição devem ser atribuídos à inexperiência do autor ou a distrações da copista. Nem por isso os textos há pouco apresentados deixam de merecer interesse, em relação com as datas a que se reportam.

É, na verdade, um documento precioso sobre a transição da adolescência para a juventude de Flaubert. Desse período diria o próprio, mais tarde, a Louise Colet: «Só tive dois ou

três anos na vida em que pude ser inteiramente eu próprio, dos dezasseis aos dezanove



Gustave Flaubert na juventude, quando ensaiava os seus primeiros esboços literários e reflexões críticas



Aspecto das assinaturas da mensagem a Ferreira de Castro, no final da sessão que lhe foi dedicada no Faial

EXPRESSIVA HOMENAGEM NOS AÇORES A FERREIRA DE CASTRO

Pelas informações há pouco recebidas, teve-se confirmação de que obteve extraordinário êxito e perdurável projecção a homenagem recentemente prestada a Ferreira de Castro na Sociedade Literária Artista Faialense, da cidade da Horta. Com a brilhante sessão cultural ali realizada, quiseram os valores intelectuais do Faial associar-se às comemorações do cinquentenário de vida literária do escritor e traduzir a calorosa adesão dos açorianos a esta jornada consagrada.

A sessão, organizada pela secção cultural e artística da Sociedade, que tem como orientador Mário Frayão, iniciou-se com uma conferência pelo escritor açoriano Dias de Melo, sob o título «Ferreira de Castro, uma Vida e uma Obra ao serviço da Humanidade». Depois de traçar um esboço do quadro actual da emigração que parte dos Açores para terras longínquas, o romancista Dias de Melo evocou a experiência juvenil de Ferreira de Castro como emigrante, analisou os temas da infância e da adolescência, bem como os seus ambientes físico e humano na vida e obra do escritor e acentuou, no final, a universalidade que o consagra. Num expressivo passo da conferência, disse Dias de Melo:

«Pela vida que viveu, Ferreira de Castro não é, não pode ser, um observador impassível e um criador fleumático de efeitos premeditadamente calculados. E antes o escritor de quem, com inteira verdade, se pode afirmar: ele é a sua Obra e a sua Obra é ele. A sua presença é integral em cada livro, em cada linha que escreve. Vive na própria carne, nos próprios nervos e no próprio cérebro as vidas que arranca à vida. E, ao calor da alma e do coração, transfigura as expressões magníficas da arte e da beleza sem lhes falsear jamais a realidade autêntica. Obriga o leitor a viver, a sentir dentro de si, como se fossem dele, os seus dramas, paixões, lutas e derrotas — a sua fé num mundo melhor que teremos de edificar com o trabalho das nossas mãos, o sangue das nossas

veias, o sacrifício das nossas vidas, neste mesmo mundo em que vivemos».

Hoje, Ferreira de Castro é o



O escritor açoriano Dias de Melo proferindo a conferência de homenagem a Ferreira de Castro, na cidade da Horta

mais universal dos escritores de língua portuguesa — acentuou Dias de Melo, a encerrar as suas

(Continua na página central)

(Continuação da página anterior)

Este artigo não pretende ser de defesa do neo-realismo, que dela não precisa. Aqui se revela, todavia, para elucidação do leitor, que

os nomes de Manuel da Fonseca, Virgílio Ferreira, Carlos de Oliveira, Leão Penedo, Aleixo Ribeiro, Faure da Rosa, para não falar de outros, estão completamente omissos neste livro publicado em 1964, que contém artigos e ensaios escritos até 1958, e que tanto se ocupa de neo-realismo; que Alves Redol figura ali unicamente como autor do livro *Marés*, como já sucedera no livro do mesmo autor *O Romance e os seus Problemas*, publicado em Portugal em 1950, desta vez a título de mau estilista a querer fazer-se passar por neo-realista; que Fernando Namora é objecto de duas críticas, uma relativamente favorável a *Minas de S. Francisco*, outra severíssima a *O Homem Disfarçado*, mas na qual se afirma que «ele é, sem dúvida, o mais humano dos escritores que tentaram renovar o romance português, nos últimos 25 anos»...; que Castro Soromenho, cujo romance *Terra Morta* é citado, no primeiro ensaio do livro, como «um grande romance neo-realista» (p. 7), excepção no «romance desse grupo» pois «não se publicou nenhum ao qual possa caber aquela definição». Vê confirmada a qualidade de «admirável romance neo-realista» a essa sua obra, numa crítica (pp. 393-396); e que, finalmente, Soeiro Pereira Gomes é saudado carinhosamente num artigo sobre *Esteiros*. Temos aqui, pois, três excepções no que tomaríamos como sentença irre-

Ora, embora o autor de *O Romance (Teoria e Crítica)* explique no prefácio que a omissão de um ou outro escritor importante é desculpável porque não se propôs fazer história literária, afirma-se menos desculpável que determinado período, fecundo na revelação de escritores, como assinalável pela influência que exerceu sobre outros de mentalidade formada em sectores diferentes, pela evolução posterior de alguns e até pela evolução futura de outros, um período, enfim, que, iniciado embora por obras de estrutura hesitante, deixou largo sulco nas letras portuguesas, seja teorizada e criticada de forma tão esquemática, que seja proclamada a sua «geral pobreza» e accentuada a circunstância de a mesma ser «largamente tratada neste livro» (p. 393); menos desculpável é que a obra de um Alves Redol, autor de catorze romances até 1961, seja vista através de um único romance, o segundo que escreveu; que numa tendência literária dada como não tendo cumprido os fins que se propôs, sejam assinaladas três excepções, reconhecendo-se numa delas uma tentativa de renovação do romance português, e tudo o mais resvalando no anónimo.

Numa publicação da iniciativa de José Augusto França, que apa-

Casais Monteiro faz no seu livro uma larga referência a esse estudo, que principia por classificar de «notável», o que não é elogio excepcional na sua pena, pois três linhas abaixo logo acha «notáveis» os trabalhos de Jorge de Sena, Eduardo Lourenço e José Augusto França. Insertos no volume, só não merecendo a mesma sorte o estudo de David Mourão Ferreira porque trata conjuntamente o grupo da *Presença*. No artigo *Um Balanço do Neo-Realismo*, diz Casais Monteiro ter-se o autor deste artigo «mostrado perfeitamente integrado com ele (neo-realismo) nas excomunhões e entronizações», etc. (p. 320). Analisando os dois testemunhos (o de J. A. França e o de C. Monteiro), com a objectividade possível, permitimo-nos afirmar que as palavras do pri-

meiro exprimem com propriedade a verdade dos factos. Sabe Casais Monteiro que em 1939 (na auro-ra do neo-realismo) nos foi de-
volvida uma critica sobre *Solida-
do*, de João Falco (pseudónimo
de Irene Lisboa), destinada á re-
vista *Sol Nascente*, por não a ter-
mos feito no tom requerido, que
era falar da autora como «duma
mulher que não sente na sua car-
ne o agulhão das contradicções
económico-políticas»? Não sabe,
mas aqui lho revele. O que com
certeza sabe é que em 1943, na
Seara Nova, algumas dezenas de
intelectuais manifestaram o seu
desgosto pelo não prosseguimen-
to de uma polémica e, paradoxal-
mente, «o seu perfeito acordo de
princípios» com um dos contendo-
res, que era por acaso o autor
da definição de neo-realismo que
tantas censuras lhe mereceu. En-
quanto do outro lado estava o dé-
bil critico que era então quem
subscreve estas linhas, desta ma-
neira votado á «excomunhão»,
sem embargo de a sua fraca voz
se ter continuado a ouvir duran-
te alguns anos mais, até que lhe
apetecceu calar-se. Sabe-o, porque
teve ocasião de mostrar o seu re-
gozijo do outro lado da refrega.
El tudo isto porque o citado crí-
tico não se integrou nunca no
sistema de «excomunhões e en-
tronizações» que se pretendia na
altura fosse o *único* processo crí-
tico possível. Que nos seja rele-
vada esta evocação da pequena
história das nossas letras, mas
assim foi preciso para que a afir-
mação de Casais Monteiro não fi-
casse de pé

O autor de *Considerações Pessoais* exagera quando diz que mediarão 25 anos entre as nossas malsinadas críticas e o *mea culpa* que a seus olhos representa o *notável* ensaio. Em 1942-43 fazíamos na *Seara Nova* críticas a Livros como *Esteiros*, de Pereira Gomes e *Aviários* ou *Fanga*, de Redol, mas também a *O Príncipe com Orelhas de Burro*, de José Régio, ou a *Noite Aberta aos Quatro Ventos*, de Casais Monteiro, sem dividirmos os elogios para um lado e as censuras para outro, porque a nossa crítica não se exercia em função de escolas, mas dos méritos ou deméritos das obras apreciadas. Em 1955 publicávamos o ensaio *notável*. Não é preciso ser técnico de contas para verificar que passaram apenas 12 ou 13 anos. Mas a mudança de tom, se existe, deve-se menos ao tempo decorrido do que à diferença de índole entre os primeiros escritos e o último: naqueles *criticava*; no ensaio *historiava*. É certo que os anos tinham permitido uma perspectiva que no período heróico do neo-realismo era impossível.

Apesar do optimismo que nos atribui, o *Balanco do Neo-Realismo* que o nosso ensaio proporecionou a Casais Monteiro fica irremediavelmente pessimista. Na verdade, pode chegar-se á conclusão de que nos ultimos tempos não tem havido romance em Portugal, por muito que estejamos convencidos do contrário: se o neo-realismo nunca existiu, se a geração da *Presença* foi «excessivamente critica» e pagou esse criticismo «por uma diminuição daquelle força cega que pode produzir os grandes romancistas», se não se lobra em todo o livro referência a qualquer individualidade literária durável no actual romance português — as referências a Aquilino Ribeiro são todas tendentes a apocá-lo como romancista —, onde está o romance português dos ultimos anos?

Somos suficientemente desapaxo-
xonados para concordarmos com
certos pontos de vista de Casais
Monteiro, que, aliás, concordava
com os nossos, mas de maneira
excessivamente zelosa para pre-
tender provar aquilo que, como
«espírito objectivo», desde sem-
pre afirmou. Para isso serve-se de
um tempo de verbo por nós em-
pregado, que supõe errado em gra-
mática, mas certo na conclusão
lógica. Não se trata, na verdade,
de um erro de gramática. O con-
juntivo, mesmo no pretérito mais-
que-perfeito, exprime uma possi-
bilidade, e não se diz no ensaio
ao mesmo tempo vitorioso e in-
criminado, se tal possibilidade —
a de o neo-realismo ter preparado
«uma visão generalizadora e am-
pla que *permitisse* incluir as preo-
cupações do homem comum no
campo de acção da literatura» —
se cumpriu ou não. Talvez até
seja cedo para o dizer; e era-o
com certeza, em 1955. — J. P.
de A.

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

As actividades das nossas editoriais na época literária de 1966-1967

Prosseguindo a informação que temos vindo a divulgar sobre os programas de actividade das nossas mais importantes organizações editoriais no ano literário agora iniciado, trazemos hoje a público as referências que nos foram fornecidas com essa finalidade pela *Portugália Editora*. A intensiva acção desta empresa e os relevantes serviços que se lhe devem na dilatação do panorama cultural português são bem conhecidos do grande público para que seja necessário salientá-los neste lugar.

É um facto evidente que o movimento editorial no nosso país continua a manifestar vitalidade assinalável — de que aliás se têm feito eco os sectores de recensão e crítica literária — tanto no capítulo da divulgação de romancistas, ensaístas e pensadores estrangeiros como na sucessiva valorização dos autores nacionais, e do qual, em última análise, são de esperar as mais benéficas consequências no mundo cultural português.

Um dos exemplos mais frisantes da renovação que neste campo se vem operando entre nós é dado pela *Portugália Editora*, cuja actividade se tem caracterizado pela progressão abundante de edições, a par de uma diversidade que abrange o largo conjunto das suas colecções. E, a atestá-lo, está uma parte do programa editorial da *Portugália* para esta época, em que se incluem realizações previstas do maior interesse.

Assim, no sector da ficção, a *Portugália* anuncia a publicação de algumas obras destinadas, por certo, a conhecerem rápido êxito de público: «Quando Te Lembrei de Mim», de Erskine Caldwell, colectânea de contos do famoso escritor norte-americano; «Os Cavaleiros», de Iuri Iakovski, obra que revelará ao público português um escritor russo que em França obteve fulgurante consagração; «Novas Andanças do Demónio», em que Jorge de Sena retoma o seu estilo de profundidade temática e narrativa; «Mulheres de Messina», de Elio Vittorini, uma das obras mais significativas do grande escritor italiano desaparecido há poucos meses; «O Visitante», de Osman Lins, já revelado pela *Portugália* com o poderoso «O Fiel e a Pedra»; e, pela sua densidade temática, perturbante e actual, salientam-se três obras que esta editora dará muito em breve a público: «A Bastarda», de Violette Leduc, «Condenação à Morte», de Aragon, e «Jamais», de Elsa Triolet. A célebre obra de Henry Fielding, «Tom Jones», segundo a versão de Somerset Maugham, será também um dos próximos lançamentos da *Portugália*, numa edição de apurado gosto gráfico. Entretanto, a atenção dedicada por esta editora à literatura para a juventude está patente na regularidade com que se processam as suas edições, destinadas às camadas mais jovens do nosso público leitor. Serão assim publicados os 2.º e 3.º volumes de «Gil Brás de Santilhana», o célebre herói espanhol a que Lesage deu vida e colorido; e a 2.ª série dos «Contos Tradicionais Portugueses», seleccionados por Branquinho da Fonseca, que oferece aos jovens leitores uma recolha dos nossos mais belos contos tradicionais.

Serão apresentadas, brevemente, três Antologias, incluindo textos dos escritores mais representativos da nossa língua: «A saudade na Poesia Portuguesa», «O Touro na Literatura de Língua Portuguesa» e «A Árvore e os seus múltiplos aspectos na Literatura Portuguesa».

No ensaio, género a que a *Portugália Editora* vem consagrando parte apreciável do seu fundo editorial, são de destacar duas obras de um dos mestres da cultura portuguesa contemporânea, Fidelino de Figueiredo: «Ideias de Paz» e «Paixão e Ressurreição do Homem», ambas de grande importância para o conhecimento da evolução espiritual do grande pensador.

Continuando a sua longa tradição editorial na poesia, publicará a *Portugália* dois volumes que irão enriquecer o nosso panorama poético «Poemas (1945-1965)», de Eugénio de Andrade, e «Poemas Quotidianos», de António Reis.

Noutro ramo da sua actividade editorial — a pedagogia e psicologia — projecta esta editora o lançamento do 2.º volume da obra «As Prodigiosas Vitórias da Psicologia Moderna», de Pierre Daco.

«Ku Klux Klan», de W. Peirce Randal, «Heinrich Himmler», de Roger Manveit e H. Fraenkel, «O Processo do Coronel Abel», de James B. Donovan, e «O Ofício de Viver», de Cesare Pavese, são alguns dos impressionantes documentos humanos também incluídos no plano dos seus próximos lançamentos.

Também têm merecido a esta casa particular atenção os acontecimentos mais relevantes da evolução social, política e literária portuguesa do século XIX, no prosseguimento de uma acção editorial que auxilia a projectar novas luzes sobre as grandes forças de influência do nosso século passado. Assim, publicará a *Portugália* alguns estudos esclarecedores: «Bom Senso e Bom Gosto», polémica sobre a chamada «Questão Coimbrã», com prefácio e recolha de textos de Alberto Ferreira e Maria José Marinho; «Notas Acerca da Geração de 1870», estudo de Flausino Torres sobre a brilhante geração da nossa vida intelectual e política de então; «Notas para a História do Socialismo em Portugal (1895-1925)», 2.º volume de uma obra de aturado estudo e pesquisa de César Nogueira.

Prosseguindo um prestigioso empreendimento cultural — a publicação das obras completas do eminente historiador, poeta e contista que foi Jaime Cortesão — virão em breve a público mais dois volumes: «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil», obra dividida em dois volumes, o 9.º e 10.º da série.

Iniciará também, brevemente, esta editora a série de obras escolhidas de Basílio Teles, filósofo e economista, que legou à cultura portuguesa alguns documentos de invulgar interesse para o conhecimento da renovação intelectual operada no País depois de 1865, assim como escritos de gran-

de fulgurância e penetração sobre a guerra de 1914-18.

Anuncia-se ainda, para breve, a publicação de um livro autorizado em matéria de puericultura, que deve estar ao alcance de todos os pais e educadores, «O Seu Filho», do dr. Richard Kohn, onde são tratados, com precisão e clareza, todos os problemas a respeito do recém-nascido e criança de tenra idade.

Por outro lado, prosseguindo na divulgação junto do público português da obra de um dos maiores dramaturgos e poetas do nosso século — Bertolt Brecht — lançará a *Portugália*, em Novembro, o IV volume do seu Teatro, no qual se incluem as peças: «Tambores na Noite», «Homem Morto», «Homem Posto», «O Senhor Proprietário e o seu Criado», traduções dos títulos originais: «Trommeln in der Nacht», «Mann ist Mann», e «Herr Puntila und sein Knecht Matti», escritas respectivamente em 1919, 1924 e 1943.

E, para finalizar um noticiário extenso, mas que dá ideia da vastidão do programa editorial da *Portugália*, cabe uma referência à publicação integral de «A Comédia Humana», de Balzac, um dos mais audaciosos (e de maior responsabilidade) empreendimentos editoriais já registados em Portugal. Desta crónica monumental da sociedade francesa do século passado, publicou já a *Portugália* três volumes, divididos em duas edições — normal e especial, ambas de apurado gosto gráfico — e prepara-se para lançar «A Pele de Chagré», um dos mais notáveis romances deste fresco gigantesco.

A *Portugália Editora* vai continuar, por conseguinte, uma acção



BASILIO TELES

que se destaca entre as mais valiosas e fecundas da produção do livro no nosso País.

ESCAPARATE

(De 11 a 17 de Outubro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Filhos das Trevas».
Autor — Morris West.
Editora — Clássica.
Colecção — «Orbe, 35».
Número de páginas — 341.
Preço — 50\$00.

Título — «As mulheres também perderam a Guerra».
Autor — Malaparte.
Tradutor — Amândio César.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 218.
Preço — 35\$00.

Título — «O FBI contra Dillinger».
Autor — John Toland.
Tradutor — Ana Lúcia Freire dos Santos.
Editora — Notícias.
Número de páginas — 391.
Preço — 40\$00.

Edições próximas de Livros do Brasil

Na sequência da sua intensiva produção, que assinala um dos sectores mais relevantes da actividade editorial no nosso País, vai a organização Livros do Brasil apresentar em breve uma ampla série de edições de interesse. «A Batalha da Resistência» será o próximo título da colecção «Viagem e Aventura», na qual foram há pouco lançados, com assinalado êxito, duas obras que versam temas de guerra: «A Batalha de Berlim», de Andrew Tully e «A Batalha de El-Alamein», de Fred Majdalany. Outras edições próximas valiosas serão «Viagens com

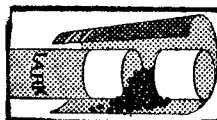
Charley», de John Steinbeck; «Teoria e Prática da Psicanálise», de Lawrence Kubler; «A Sangue Frio», de Truman Capote, em que o autor faz a sondagem penetrante das sinuosidades da alma humana.

Também João Guimarães Rosa regressa à colecção «Livros do Brasil». O escritor mais audacioso, sob o ponto de vista estilístico, da literatura brasileira actual, volta ao contacto com o nosso público através da obra que iniciou a sua auspiciosa carreira internacional: «Noites do Sertão».

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark.”

A LIVRARIA BERTRAND
VAI LANÇAR
UMA NOVA COLECÇÃO

Ao encontro do interesse de um largo público por esse género de documentários, vai a *Livraria Bertrand* lançar a publicação de uma nova série de grandes biografias intitulada «Figuras de Todos os Tempos». O primeiro volume da série, testemunhando a sua oportunidade, será «Pétain e de Gaulle», de J. R. Tournoux, em que se faz a narrativa dramática e objectiva da luta que opôs dois homens, representativos de duas faces da França. Raymond Tournoux desenha com força e audácia, muito para além do pitoresco fácil da anedota, estas duas figuras, retratadas com inesquecível relevo. Audácia, sim, neste inquérito à personalidade mais secreta de dois homens de quem dependeu o destino da França; audácia pela coragem serena com que frisa tanto a grandeza — inegável — de dois homens fora de série, como as suas fraquezas, por vezes de graves consequências. O rigor quase austero da análise e subtilidade só servem para realçar o extraordinário talento do autor para nos restituir, sem sombra de sensacionalismo barato, a vida íntima de dois adversários nos seus aspectos mais complexos.



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado



FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

MUSEU DA GRAVURA

Houve artistas celebrados no seu tempo, que são hoje completamente esquecidos. A fama é um fogacho efêmero que se apaga com a vida, senão com a revisão dos valores percebíveis no conceito das artes.

O leitor vai sentir-se distanciado deste mundo da pintura histórica em voga no século passado, que vamos recordar-lhe através de uma polémica em que se engalfinharam alguns daqueles apagados artistas.

António Manuel da Fonseca foi pintor de nomeada. A sua paleta adornou-se de vários títulos e honrarias: pintor da Real Câmara, mestre de Suas Majestades e Altezas, professor de pintura histórica da Academia de Belas-Artes, membro de ainda mais Academias e cavaleiro de várias Ordens. Foi o autor dos frescos do palácio Quintela, fria experiência de um talento sem cordas de vibração. Bolseiro em Roma, de lá regressou, apresentando numa exposição da Academia em 1843, a sua obra máxima: *Eneas salvando seu pai no incêndio de Tróia*. Uma litografia do quadro subscrita por P. A. Guglielmi apareceu ao tempo no «Jornal de Belas-Artes».

O que mais o celebrou, porém, foi uma algarazarra arimada em torno da rejeição do seu quadro, quando o propôs em 1855 para a exposição de Paris. O júri de que era membro, afastou-o, escolhendo um quadro de outro concorrente, Fonseca protestou, recorreu para o rei.

Outro pintor, Joaquim António Marques, veio a público, atirando-se ao quadro com sanha demolidora.

As feições, o musculo, a atitude de Eneas, o momento histórico e a distância das figuras tudo foi passado á fiação da crítica.

Mais grave ainda foi a acusação de plágio, vinda a público no *Progresso*. Uma cópia do Barocci, um quadro do mesmo tema, dizia-se sem rodeios.

Manuel da Fonseca veio desforçar-se em público, e publicou um folheto, *Carta dirigida aos Redactores da Imprensa Portuguesa*. Nele insere duas gravuras. Numa interpreta o seu próprio quadro, alterando o cenário da escada e de fundo, levantando um monumento por detrás do herói troiano onde inscreve a dedicatória:

A S. M. EL-REI — O. D. C.
com nove versos da Eneida:
*Das portas junto creio-me já [salvo];
Eis ouvir passos crebos me afi- [guro].
Pelas sombras meu pai injando [a vista]
Oh filho, fuge, oh filho; e-los — [exclama]
Vejo ardentes broqueis, flagran- [tes colas]
Tremi não sei que nunch inimigo
Ousou desorientar-me; o rumo [perco]
Enquanto invios lugares vou tri- [lhando].
Então (triste de mim) perdi [Crensa].*

A. M. Fonseca pint 1850 reza a inscrição.

A outra estampa, um desenho também linear, representa a obra de Barocci: *Federicus Baroccius Orbinus inv. — Fon. grav.* diz a inscrição.

O mais digno de interesse nesta polémica não será a rivalidade ou o mexerico dos concursos artísticos — ou o que o autor refere para encarecer os seus próprios méritos de criador original — mas sim o que constitui a própria matéria justificativa e crítica da pintura histórica desse academismo rigoroso e absorvente em que se afundava a imaginação artís-

E CAIU TRÓIA...

Representa pois o quadro Eneas em pose teatral, com Anquises nos braços. O filho ao lado e seguido pela mulher a pequena distância.

Et jange servet vestigio conjur, escreveu Virgílio e repetiu Fonseca.

Que a mulher devia estar mais perto, reclama o censor. Resposta de Fonseca:

A esposa um pouco atrás meus passos siga, segundo a tradução de Barreto Feio.

E esta afirmação sobre os limites de composição pictórica: «O pintor tem um espaço restrito para representar aquilo que os poetas não têm espaço material definido e impreterível».

Concluindo: «Eu não pintei a Eneas durante o trajeto em que o descreve o poeta romano. Pinteí naquele solene e temeroso instante em que o troiano tem de coligir todas as suas forças e de concentrar todos os seus bríos para buscar numa fuga precipitada a salvação do velho Anquises».

Quanto ao significado da boa pintura: «Qualidade apreciável para todos os que, desprendidos de motivos alheios á arte, preferem na representação dos heróis o desenho correcto e acabado á selvageria das formas e á rudeza do colorido».

Mas, continuava o crítico: «O Eneas não é certamente aquele que vinha com as mãos tintas de sangue um moço rosado tal qual o próprio Homero o não reconhecia».

E contestava Fonseca:

«É mister advertir o Sr. Marques... que os heróis da epopeia não hão-de ser copiados dos tipos triviais e ordinários. No moral e no físico, é necessário que as imperfeições desapareçam e que o homem celebrado nós cantos da epopeia ou nas criações do pincel histórico aparece rodeado desta aureola ideal, que conquista a admiração que os homens comuns não podem nunca despertar. O próprio Homero se envergonharia de haver ultrajado a gravidade e a alteza dos seus heróis, dando-lhes por sócio o Eneas, asselvajado, o troiano botecudo que o Sr. Marques inventou de propósito para taxar de efeminado o que eu pintei».

E mais adiante: «O Sr. Marques ignora decerto... que a arte há-de, para atingir o ideal sem ofender a natureza, afastar das suas representações sensíveis, tudo o que seja repugnante e como dizem os franceses *degoutant et sale*».

Mas o Sr. Marques não era dessa opinião e escreveu: «Certamente Homero não reconheceria o seu Eneas e tão-pouco corresponderia ele á ideia que temos daquele herói, que até o movimento violento que executa, não é acusado pela musculatura, nem minimamente, aquelas pernas e joelhos, tão bem pintados, diga-se a verdade, não têm vigor, não sustentam uma

acção enérgica, não pesa nada sobre eles;

Acrescentando esta heresia que o impressionismo consagrou:

«A luz e ao colorido sacrificou o Sr. Fonseca toda a propriedade da obra».

Contestação do Sr. Fonseca:

«Se, segundo o Sr. Marques, o Eneas é um atleta, um gigante e um colosso como quer ele que o Eneas acuse na musculatura o esforço que faz para sustentar o peso que carrega».

E após uma conjectura sobre o peso do velho Anquises «quase na decrepitude» vem esta tirada em abono da força moral suplantando o musculo: «e ainda por cima era o pai, pai de filho tão piedoso e tão delicado na devoção e afecto filial, cobraria decerto, se as não tivesse, forças de sobejo para levar o venerável ancião sem hesitação e sem fadiga».

António da Fonseca justificou-se a seguir da acusação de plágio:

«No quadro de Barocci é mais violenta e porventura menos nobre do que no meu, a maneira por que o troiano sustem nos braços o tímido ancião, Eneas no desenho de Barocci curva-se de mais, e a cabeça de Anquises tem o defeito de alongar extraordinariamente o pescoço do velho, e o de agrupar as duas cabeças de um modo pouco pinturesco e onde o efeito artístico não pode mais amplamente sobressair. No meu quadro, a figura de Eneas aparece ainda tão nobre e tão galharda quanto era possível que o fosse num transe tão angustioso e numa dolorosa situação. A figura de Eneas domina o quadro como sobrepõe também a todas as figuras da epopeia virgiliana...», etc., etc.



Eneas salvando Anquises (pintura de Barocci — gravura de Fonseca)



Eneas salvando Anquises (fotografia de P. A. Guglielmi — Eneas salvando Anquises (gravura de Fonseca)

Pouco mais de cem anos decorreram sobre esta clamorosa controvérsia. O género, porém, sobreviveu-lhe. Não passaram muitos anos ainda sobre a supressão da cadeira de Pintura Histórica na Academia de Belas-Artes...

Sorrimos hoje destes maneirismos articulados na legenda histórica, que nos mostravam como realidades idealizações sem largueza, reduzidas á precisão anatómica.

E evidente, que outra imagina-

ção, outras formas, outra realidade, transfiguraram radicalmente a expressão pictórica.

Mas, vá lá, deixemos antever que um mesmo sorriso compla-

cente envolverá muitas das exp- mo válidas na

Um excerto do próximo de Guedes de Amorim

Voltado absorventemente para a realização da sua obra de humanismo, já testemunhada em «Francisco de Assis, renovador da Humanidade» e «Jesus passou por aqui», Guedes de Amorim está a trabalhar num novo e volumoso livro que terá por título «Colunas da Terra Santa». Do que será a obra, do seu intuito apologético e da vasta documentação que a vai valorizar, oferece sugestão elucidativa o opúsculo «O Passado da Terra Santa», que foi agora publicado em separata da revista bracarense «Itinerarium».

Nas breves páginas da separata evoca Guedes de Amorim os momentos trágicos vividos pelo franciscano Frei Carlos, missionário na Terra Santa na primeira metade do século XVIII, em tempos de peste e de sofrimento que são assinalados num impressionante relato: «Bem mais terrível e assustador inimigo que os Judeus, os Arabes e os Turcos era a peste, diziam os Franciscanos da Terra Santa. Frei Carlos, saído há ano e pouco de Portugal, depois de ter beijado a mão de D. João V, com grande donativo em dinheiro e

alfaias religiosas da liturgia, Sepulcro, andas o alastramento moraria muito venuto de S. Sabralizavam as dos Frades Mo... a Judeia... mortos por cen- tanos e hebreus- tupidos poderi- esperança de a tragédia epidém- mo susten na... O próximo de Amorim será co- cidade e marti- no», constituin- te uma obra de- tiorografia eru- seu mais largo- dons do escrito- mana do trabalh- des de Amorim, criadora, confe- vem publicand- ultrapassa as s- confessionais. A para crentes e- parata agora p-

PRÉMIO DA PAZ DOS LIVREIROS ALEMÃES

Coincidindo com a grande Feira Internacional do Livro, de 1966, em Frankfurt, fez-se nesta cidade a atribuição recente do Prémio da Paz, instituído pelos livreiros da República Federal da Alemanha. O prémio foi concedido, «ex-aequo», ao cardeal Bea, director do secretariado pontifício «de fomento da unidade entre os cristãos», e ao teólogo Visser't Hooft, secretário-geral do Conselho Ecológico Mundial das Igrejas em Genebra. A entrega dos pergaminhos foi feita por Friedrich Georgi, chefe da associação «Bolsa Alemã do Livro». O cardeal Bea e o teólogo Visser't Hooft

foram escolhidos por terem trabalhado pela paz religiosa de maneira exemplar e por terem preparado o terreno para o diálogo entre as confissões religiosas. Os seus esforços contribuíram de forma decisiva para dar início á reconciliação entre as religiões cristãs.

Da solenidade participaram o presidente Federal dr. Heinrich Lübke e esposa. A homenagem foi pronunciada pelo prof. dr. Paul Mikat, ministro da Cultura do Estado de Nordrhein-Westfalen, que falou dos trabalhos dos premiados, pela paz entre os cristãos.

Enciclopédia Internacional «Focus»

Acaba de ser distribuído o fascículo 33.º da Enciclopédia Internacional «Focus», que a Livraria Sá da Costa Editora tomou a iniciativa de publicar em Portugal com actualizações e aditamentos especialmente referidos ao nosso País e ao Brasil. Numa síntese magistral, em quatro volumes, esta Enciclopédia-faculta uma summa completa dos elementos de informação e cultura indispensáveis em obra deste género.

● O Instituto Internacional de Filosofia promoveu ultimamente em Copenhaga uma série de colóquios consagrados ao pensamento de Kierkegaard. Oitenta professores universitários de quinze países diferentes participaram nos debates, em que foram demoradamente analisados o ambiente filosófico da Dinamarca no tempo de Kierkegaard, a actualidade da obra do pensador, o Nada e a Acção á luz da sua filosofia, etc. Entretanto, em reuniões de trabalho de comissões especiais foram discutidos os problemas de tradução de obras filosóficas de maior interesse actual, a organização de uma bibliografia internacional nessas matérias e a preparação do 14.º Congresso da Federação Internacional de Sociologia e Filosofia que vai efectuar-se em Viena de Austria em 1968. As sessões de trabalho foram intercaladas com excursões aos locais que permitem ainda evocar o «clima» em que viveu e meditou Kierkegaard.

● Intitula-se «Das neueste Gedicht» (O Novo Poema) uma série editorial alemã em que foram já publicadas dez colectâneas de poesias de autores contemporâneos, entre eles Karl Krolow, W. H. Auden, René Menard, Walter Helmut Fritz e Paul Luth (Editora Bläschke, Darmstadt). Também Wilhelm Klemm, o expressionista, está representado por uma colectânea de poemas. Entre os estreantes mais interessantes desta série destaca-se Margarethe Hausmann, que na sua sequência «Tauch in den Stein» (Mergulha na

pedra) vive intensamente ainda Dieter Leisegang, riências inspiradas, americanas. A série de Alain Besquet e Arch-

● Está em exibição o filme baseado no genho, de José Line- tica, ao transportar par-

ACTUAL DO MUNDO

de «Baque», Walter... que a unidade literária matográfica rara num- nhuma desistência da ta difícil de uma obra reminiscências infantis- gente, bichos e, princ- Lins do-Rego é «autor- nário se alieturam nos solúvel, como bem ac-

FACE A FACE

de MADEIRA PIÇARRA

- TEMAS SOCIAIS
- OS PROBLEMAS DO ALENTEJO

A VENDA NAS LIVRARIAS



salvando Aniquis (gravura de Fonseca)

realidade a cente envolverá daqui a cem anos, muitas das experiências tidas como válidas na moderna estética.

antever compla-

do próximo livro de Amorim

para de hu- da em adador da sou por está a a lumoso Colunas será a gético e e a vai o eluci- da- ra pu- revista eparata os mo- do fran- sionário nra me- tempos que são lonante el e as- Judeus, á peste, a Terra há ano a de ter V, com elmo e

alfalas religiosas para os guar- diões da liturgia latina, no Santo Sepulcro, andava apreensivo com o alastramento da calamidade. Demoraria muito a chegar ao Convento de S. Salvador, onde se centralizavam as várias instalações dos Frades Menores? Só Deus o sabia. Em Jerusalém, Belém e por aí, a Judeia contavam-se já os mortos por centenas. Aos maometanos e hebreus de ouvidos desatentos poderia haver sempre a esperança de converter, mas, a tragédia epidémica, pavorosa, como suster na sua devastação?

O próximo livro de Guedes de Amorim será consagrado à heróica e a martírio dos Francisca- nos, constituindo simultaneamente uma obra de literatura e de historiografia erudita, valorizada no seu mais largo significado pelos dons do escritor. A inspiração humana do trabalho literário de Guedes de Amorim, na sua actual fase criadora, confere aos livros que vem publicando um interesse que ultrapassa as suas determinantes profissionais. Assim o demonstra, para crentes e não-crentes, a separata agora publicada.

F. R.

Homenagem açoriana a Ferreira de Castro

(Continuação da 1. página)

palavras vibrantes, que a assistência aplaudiu calorosamente. Seguiu-se, na sessão, a leitura de trechos seleccionados do escritor, precedidos de notas explicativas e críticas, por Maria Luisa Costa, Carlos Manuel Frayão e J. Pacheco de Almeida.

Ouvindo em emocionado silêncio pela assistência, foi transmitida, logo depois, uma mensagem gravada por Ferreira de Castro em fita magnética, de saudação aos seus amigos do Funchal:

«... Conheci a vossa ilha há muitos anos. Narrei os seus inumeráveis encantos num livro meu. E hoje ainda, decorrido tanto tempo, não posso recordar sem saudade as suas paisagens magníficas, cheias de poesia e de cor — e esse deslumbrante espectáculo do Pico, rompendo das profundidades atlânticas como um seio de imensurável e fabulosa virgem submarina e velado no seu pudor por um aro de nuvens. Os amigos que tinha aí, nessa época, já morreram. E eu pensava que, se voltasse a desembarcar na vossa terra, não encontraria quem me cerrasse a mão com o mesmo calor, com a mesma fraternidade de outrora. Enganei-me. ... Milhões e milhões de homens, centenas de milhões, mais ainda, vivendo nos mais diversos pontos do nosso planeta, têm as mesmas finidas esperanças que nós temos. As mesmas certezas intelectuais de que avançamos rapidamente, depois de tão longa, tão longa espera, para um mundo mais justo, mais conforme à dignidade humana».

Uma estrondosa e comovida salva de palmas, com a assistência de pé, encerrou a reprodução sonora da mensagem de Ferreira de Castro aos faialenses.

Em seguida, o presidente da sessão, sr. Mário Frayão, leu a mensagem que foi dirigida pelos presentes ao escritor celebrado:

«... Desta cidade da Horta debruçada sobre a amplidão azul do mar — saudamos Ferreira de Castro. Saudamo-lo como Homem. Saudamo-lo como Escritor. Como homem que viveu no próprio corpo e na própria carne muitos dos sofrimentos maiores que mais afligem os homens; como escritor que, com a sua dor e com a dor de todos os que padecem, construiu uma das obras mais belas e mais honrosas da literatura universal. Saudamo-lo, ainda, finalmente, pela simpatia, pelo amor que devota a todos os seus semelhantes e pela esperança que tantos tristes, tantos caídos, têm encontrado nas suas palavras — para de novo se erguerem e prosseguirem na sua caminhada e con-

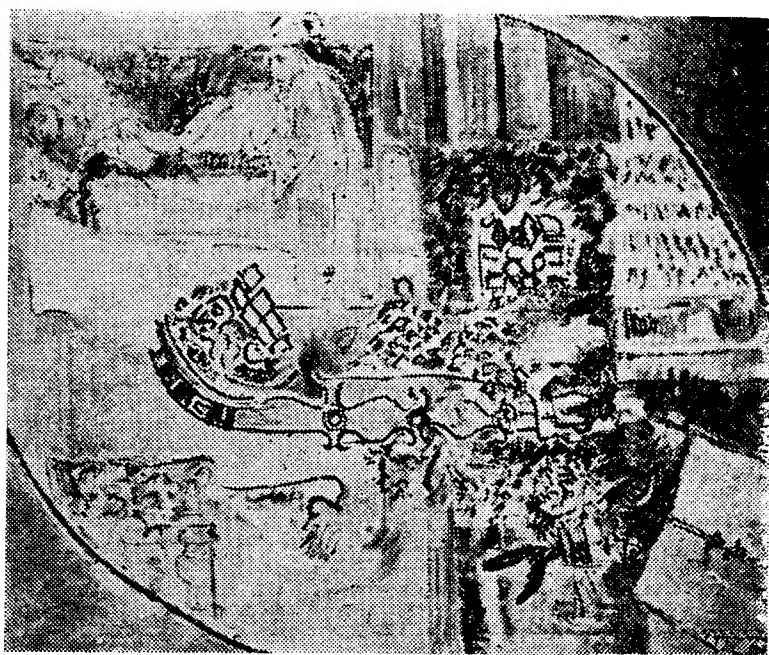
tinuarem na sua luta. Saudamo-lo, finalmente, pelas palavras que acaba de nos dizer, palavras também de simpatia, de amor, de fé e de esperança — palavras que ouvimos de alma comovida e coração agradecido».

Esta mensagem, que foi já entregue em Lisboa a Ferreira de Castro, teve a assinatura de todos os presentes à sessão na Sociedade Literária Artista Faialense — duzentos nomes de pessoas das mais diversas condições sociais, immanados com entusiasmo de que a Imprensa açoriana deu largo eco na homenagem vibrante ao escritor que, de longe, lhes fez chegar a sua presença fraterna.

A sessão comemorativa do cinquentenário de vida literária na cidade da Horta deixou largo e perdurável eco. Como nos escreveu o dirigente da secção cultural da «Artista Faialense», sr. Mário Frayão, «esta comemoração fica a constituir uma das páginas mais notáveis da actividade cultural desta Sociedade».

Informação das Comemorações do Cinquentenário de Vida Literária de Ferreira de Castro

- O grupo «Pedra», que reúne alguns dos mais apreciáveis valores da juventude literária do Funchal, vai promover uma brilhante homenagem madeirense a Ferreira de Castro. Os actos previstos da comemoração deveriam realizar-se neste mês de Outubro, mas os promotores decidiram adiá-los para Janeiro próximo, aguardando a estadia que o escritor projecta fazer por essa época na ilha da Madeira. O programa da homenagem está já delineado, em princípio, incluindo uma Exposição Bio-Bibliográfica; uma Exposição de Ilustrações das obras do autor de «Eternidade»; a adaptação cinematográfica de «Terra Fria», por Vicente Gomes da Silva; a publicação de um «Testemunho da Juventude a Ferreira de Castro», pelo poeta Luís Manuel Angélica; e um Colóquio literário no Funchal com a participação do escritor.
- O grupo literário «Pedra» nasceu da página literária com este título publicada no jornal «Eco do Funchal», que teve como objectivos a divulgação cultural e o incentivo a uma literatura jovem de temas madeirenses.



Nuno de Siqueira, pintor que tem marcado lugar á parte entre os artistas da sua geração, expõe neste momento na Catherine Viviano Gallery, na Rua 57, em Nova York. O artista apresenta ao público americano cerca de 40 quadros em que a sua maneira suave, de cores brandas e harmoniosas, se acentuam. Mas o pintor evoluciona nitidamente para um figurativo mais definido, como no quadro que reproduzimos e que o artista intitulou «Per centagem Humana de Realidade». A exposição fica aberta até o dia 5 de Novembro

Acerca do artigo de Júlio Conrado «Há uma forma neo-realista»

Do nosso prezado colaborador Arnaldo Pereira recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

No artigo de Júlio Conrado publicado neste suplemento no passado dia 13 é-me atribuída por lapso a afirmação de que o neo-realismo é um estado de espírito. Creio que o autor se refere ao meu artigo «O drama da juventude actual no romance «A Sombra das Árvores Mortas» de Mário Ventura», publicado também neste suplemento em 16 de Junho e que, acrescento de passagem, tem sido transcrito em vários jornais entre os quais o «ABC» e o «Comércio de Luanda». Nele eu escrevera que o neo-realismo corresponde a uma atitude e não a um estilo ou método e que se caracteriza mais «pela atitude do escritor perante os problemas do que pelos seus padrões estilísticos», etc. E já agora acrescento que uma autoridade em tais questões tão importante como o austríaco Ernst Fischer pergunta em «A Necessidade da Arte»: «Se definimos o neo-realismo como um método ou um estilo, a pergunta há-de imediatamente nos ocorrer: que estilo? que método? O de Gorki ou o de Brecht? O de Maïakovski ou o de Eluard? O de Maïakovski ou o de Aragon? O de Sholokov ou o de O'Casey? Os métodos destes escritores são tão diferentes quanto é possível sê-lo, porém há uma atitude comum a todos eles».

De resto, é precisamente a esta conclusão que conduz o notável artigo de Júlio Conrado na sua brilhante análise do romance «O Muro Branco» de Alves Redol, e nem valeria a pena tal esclarecimento da minha parte se não fora o desejo de eliminar qualquer possibilidade de confusão sobre conceitos cuja validade está sobejamente demonstrada pela prova da realidade mesmo para aqueles que ficam com a inteligência paralisada quando ouvem falar em neo-realismo.

ARNALDO PEREIRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

de «Bangué», Walter Lima Jr. conseguiu mais do que a unidade literária e, sim, uma unidade cinematográfica rara num realizador estreante. Nenhuma hesitação da transposição à primeira vista difícil de uma obra literária fragmentada de reminiscências infantis, povoada de amor à gente, bichos e, principalmente, à terra. José Lins do Rego é autor em que o real e o imaginário se misturam nos seus livros em liga indissolúvel, como bem acentuou Olívio Montenegro

(«O Romance Brasileiro», José Olímpio Editora, 1953). «Menino de Engenho», o seu primeiro romance, escrito aos 30 anos de idade, é uma volta ao passado — evocação sentimental dos seus primeiros anos na fazenda do avô que, segundo afirma em «Doidinho», possuía nove engenhos. O grande mérito de Walter Lima Jr. é justamente esse: reviver na tela o cenário e as personagens do autor paraibano como se fossem o seu próprio mundo.

● Vinte e um milhões de exemplares de obras de Stendhal traduzidas, em russo foram vendidos até ao presente na U. R. S. S. Foi essa a cifra apresentada pela professora Kotchekova, de Riga, no último Congresso dos stendhalianos que se reuniu em Paris, na sede da «Unesco», sob a presidência de Victor del Litto. A irradiação internacional do autor de «La Chartreuse de Parme» foi um dos temas do encontro, em que participaram representações dos mais diversos países. O grande escritor Ilya Ehrenburg, que compareceu no Congresso, acentuou que Stendhal foi um combatente pela liberdade dos povos e que as suas obras exaltam os valores humanos fundamentais de plena actualidade. O criador de Fabrice del Dongo e de Julien Sorel apresenta-se à juventude de hoje, desde a japonesa à norte-americana e à soviética como um mestre de liberdade e de verdade, um suscitador de energia e de ideias emancipadoras e um exemplo de autodomínio, criador na realização literária.

● A direcção do Ateneu Comercial do Porto resolveu, por unanimidade, associar-se às homenagens a Ferreira de Castro neste ano do seu cinquentenário literário. Em data a anunciar proximamente deverá realizar-se uma sessão no Ateneu em que proferem discursos consagradores o presidente da instituição, dr. Alberto de Sousa Uva, e o ensaísta e jornalista dr. Ferrão Moreira. A Medalha do Ateneu Comercial do Porto será nessa oportunidade, entregue solenemente a Ferreira de Castro.

● O Circulo Cultural Scalabitano vai promover em Santarém uma Conferência-Colóquio com a presença de Ferreira de Castro, em homenagem à sua carreira de escritor que neste ano tem sido celebrada.

● No mês de Novembro próximo será posta à venda a edição especial de «Emigrantes» promovida pelo grupo de escritores e jornalistas que tomou a iniciativa de impulsionar as comemorações do cinquentenário literário de Ferreira de Castro. A edição é admiravelmente valorizada com doze ilustrações originais, a cor, de Julio Pomar, e constitui, pelo seu arranjo gráfico, um valor excepcional da actividade livreira portuguesa. Realiza e apresenta a obra a Portugal Editora, incluindo-se no volume um pós-fácio inédito de Ferreira de Castro.

• • • ANEDOTAS • • •

■ Um livreiro ambulante persegue um sujeito, para ver se este lhe compra um livro:

— Tenho aqui uma obra...
— Eu não leio!
— Mas, os seus filhos...
— Não tenho filhos!
— Mas a sua criada...
— Não há criada em minha casa... só lá vive um gato!

— Quando o gato fugir com a carne, o senhor precisa de um livro para lhe atirar!

— Bem, isso é verdade. E comprou a obra...

■ Conversa entre um jovem casal, que está a dançar:

— Já experimentou introduzir uma variante? — pergunta ela.
— Que quer dizer com isso?
— Bem, de vez em quando, talvez pudesse pisar-me o pé esquerdo, que o direito já está bastante dorido!



■ Certo professor de aritmética pergunta a uma aluna que passou as férias no campo:

— Suponha que treze carneiros procuram saltar uma vala, mas apenas sete o conseguem. Quantos ficaram?

— Nenhum!
— Não pode ser! Ficam seis!
— Bem, o senhor professor pode saber aritmética, mas não conhece os carneiros...

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1936 publicava:

«ROMA, 20. — Como terminou a estação das chuvas na Abissínia, os exércitos italianos entram em campanha para acabar a conquista do país. Grupos isolados sabotaram a linha de caminho de ferro Jibuti-Addis em vários pontos. Os engenheiros e pessoal da companhia repararam-na activamente, sendo de esperar que o serviço normal recomece em breve. Entre os chefes que recentemente se submeteram figura o dedjas match Wolde Emmanuel, ex-governador da província de Djimma».

Fornecimento de: COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

CONCURSO PÚBLICO

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 10 de Novembro próximo, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos depósitos correspondentes até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 20 de Outubro de 1966.



— Mas, filha! Não é preciso dinheiro. Nós aproveitamos a hora do almoço para experimentar vestidos mas não os compramos...

CURIOSIDADES

● Utilidade terapêutica da alface

A alface tem utilidade terapêutica. Com algumas folhas dessa planta, prepara-se uma decoção na dose de 40 gramas para um litro de água, e deixa-se ferver durante cinco minutos. O líquido obtido é ótimo para debelar as inflamações dos olhos, que se devem lavar, com este chá, duas vezes por dia.

● A alimentação e a idade

Na opinião dos médicos, depois de uma certa idade não convém ingerir alimentos que sobrecarreguem o fígado. Deve-se, por isso, evitar a carne, o leite, o óleo, o açúcar, o sal e o álcool.

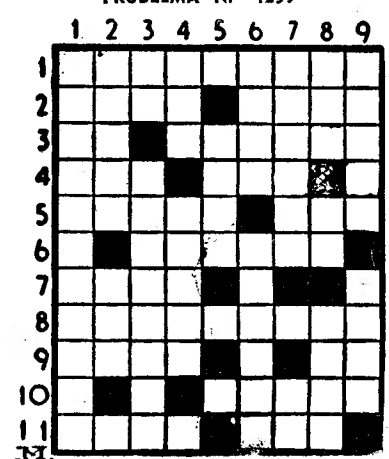
pôr de parte os enchidos, os guisados e, em geral, os pratos muito condimentados. Há que se dar preferência a carnes e peixes grelhados, legumes verdes, com excepção de couves e ervilhas, queijos frescos e frutas. Estas devem ser previamente cozidas. O sal em excesso tem de se evitar a todo o custo.

● A origem da arancária

A arancária é uma planta pinácea, originária das regiões tropicais. Requer solo profundo, permeável, fértil e prefere as zonas temperadas ou temperadas de ambiente húmido. No entanto, se a temperatura for muito elevada, pode murchar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4259



HORIZONTAIS: 1 — Apontada. 2 — Aquele que. Escavar. 3 — Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia). Espalha. 4 — Época. Casa. 5 — Petela. Parente. 6 — Deixar em testamento. 7 — Ninhos. 8 — Presumido. 9 — Ratas. Artigo (pl.). 10 — Jamais. 11 — Transpiração. Enal.

VERTICAIS: 1 — Exactamente. 2 — Apoio. Sufixo diminutivo. 3 — No caso de. Amigo de flores. 4 — Rio da Alemanha, afluente do mar do Norte. Valentes. 5 — Pronome pessoal. 6 — Aprender. Artil. 7 — Atina. Símbolo químico do níquel. 8 — Ofertar. Dirigir-se. Dique. 9 — Esclãcie de charnua. Tarefa.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4258

HORIZONTAIS: 1 — Arma. Roca. 2 — Céu. Pesar. 3 — Ásia. Im. 4 — Veados. 5 — PEDRENTO. 6 — As. Onda. 7 — Tomem. 8 — Tino. Lá. 9 — Bela. Cier. 10 — Imã. CHUVA. 11 — OU. Amos.

VERTICAIS: 1 — Acampar. Bis. 2 — Rês. És. Tem. 3 — Mui. Vilão. 4 — Rô. No. 5 — VENTO. 6 — Remendo. Chá. 7 — Os. Afom. Rum. 8 — Caído. Elevo. 9 — Arma. Amaras.

(Provérbio: Céu PEDRENTO: CHUVA OU VENTO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8104

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Vais para fora. 2 — Compaixão. Desperta. 3 — Levantar. 4 — Recalcitra. Apelido. 5 — Içar. Boirão. 6 — Símbolo químico da prata. Nota musical. 7 — Abreviatura de átomo. Refeição da noite. 8 — Artigo definido. Afior. 9 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 10 — Remarem para trás. Pronome reflexo. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar o ouro.

VERTICAIS: 1 — Venera. Caruma. 2 — Lago. Pronome pessoal. Numeral. 3 — Acaricia. Chefe etíope. 4 — Em partes iguais. Caminhar. Sarro. 5 — Óxido de cálcio. Origem. 6 — Radiado. Símbolo químico do cobalto. Pedra de moinho. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva. Mulher que compra e vende roupas usadas. 8 — Passadas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical.

FACTOS REAIS «Um médico na selva africana»



13 — Os meses passavam e o número de pacientes aumentava constantemente. Com o princípio da estação das chuvas, a temperatura baixou e as constipações tornaram-se muito numerosas. Ninguém ficou espantado, por isso, quando o cozinheiro do convento de religiosas, muito abatido, chegou ao hospital.

14 — O doente, no entanto, anunciava uma autêntica catástrofe. O médico não lhe descobriu, porém, qualquer sintoma suspeito. A temperatura mantinha-se esta-



cionária — 40, 41 graus — e o paciente delirava. A dada altura, caiu da cama, ergueu-se e passou pelo quarto, com um olhar de louco. Uma rapariga, que o clínico acabara de operar a um desvio da coluna vertebral e a uma osteomielite no fémur, começou a acusar, por seu turno, temperaturas muito elevadas. Nos dias seguintes, ao examinar Nata, a jovem, e Kama, o cozinheiro, Junge reparou que ambos começavam a ter o rosto coberto de borbulhas e que estas se propagavam ao resto do corpo, transformando-se em pústulas enegrecidas.



15 — Tratava-se, sem dúvida alguma, de varíola negra! O dr. Junge não tinha outro remédio senão enfrentar a situação, sozinho. Somente ele, o seu assistente e o enfermeiro-chefe, que era negro, estavam imunizados. Faltava soro; foi preciso encomendá-lo para Freetown e levou diversos dias a chegar. As camas e os quartos não apresentavam as condições necessárias para o completo isolamento dos doentes.

16 — Todos os dias chegavam ao hospital centenas de pacien-



tes, que podiam levar mais longe, até às suas aldeias longínquas, em plena floresta, os germes da doença. Junge procurou fazer face ao flagelo e tomou algumas decisões drásticas: agrupar todos os que chegavam, mandar embora os antigos doentes, assegurar-se de que estes últimos não estavam atacados de varíola; apressar a chegada da vacina e criar rapidamente novos pavilhões para contagiosos. Em três dias, devido à falta de medidas profiláticas, os contagiosos contavam-se por dezenas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



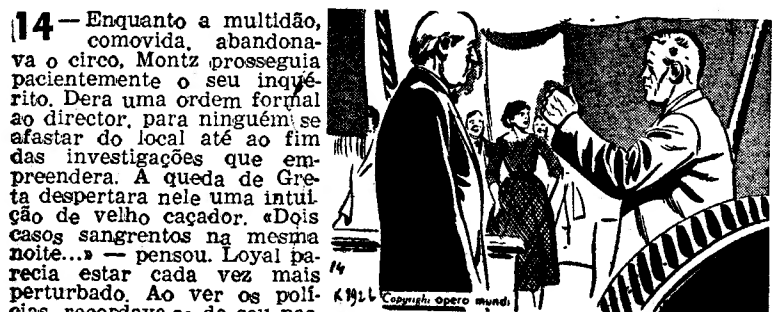
«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT JEAN

RESUMO — O palhaço Old Nick é desprezado por todos os restantes componentes do circo, devido ao seu espírito perverso e à sua língua viperina. O director, Loyal, hesita em despedi-lo, pois o homem tem talento e, embora velho, atrai muito público. Um dia o «clown» surpreende Golo, o amestrador de focas, na sua «rolotte», em companhia de uma mulher. Como não sabe se se trata de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolve ir avisar os respectivos maridos. Antes do espectáculo da noite, um homem entra na tenda principal e crava o harpão de Golo no corpo de Old Nick, que dorme na pista. Sentada no seu trapézio, Greta observa a cena, e o desconhecido apercebe-se disso. O inspector Montz está encarregado de esclarecer o caso.



13 — Greta voltou a si num quarto de hospital. Recordava-se perfeitamente do grito de terror da multidão. Quis abrir os olhos, mas sentia já o olhar metálico de Larsen, o marido. Compreendeu que estava com gesso no corpo todo, e nunca mais voltaria a ser normal. Fez um esforço e, finalmente, conseguiu abrir os olhos. Viu Larsen e reparou que o rapaz estava com muito mau aspecto. Quando notou que a mulher o olhava, debruçou-se sobre ela.



14 — Enquanto a multidão, comovida, abandonava o circo, Montz prosseguia pacientemente o seu inquérito. Dera uma ordem formal ao director, para ninguém se afastar do local até ao fim das investigações que empreendera. A queda de Greta despertara nele uma intuição de velho caçador. «Dois casos sangrentos na mesma noite...» — pensou. Loyal parecia estar cada vez mais perturbado. Ao ver os polícias, recordava-se do seu passado, bastante escuro, como lhe costumava lembrar o clown, Old Nick, no entanto, já não pertencia ao número dos vivos. «Toda a gente sabe que eu não me afasto do gabinete nessas horas — pensou. Todos sabiam e o facto ficou confirmado.



15 — O alibi de Prikel, o ilusionista, era algo de muito hábil: «Nunca abandonei Greta.» Ora, a rapariga estava impossibilitada de falar. Isso não impedia o artista de se mostrar satisfeito com a morte do palhaço. Explicou o facto ao inspector, muito simplesmente, sem parar de agitar a bengala e de brincar com as luvas. Anita e Pablo tiraram uma considerável vantagem do seu desconhecimento do idioma do país onde se encontravam, e ladearam todas as perguntas, sorrindo sempre. Nunca

ninguém os vira tão unidos anteriormente. Montz, no entanto, pôde saber, através de outros testemunhos, que o casal não abandonara o local onde guardava o cavalo. Larsen, angustiado pelo desastre de que fora vítima a mulher, respondia a primeira coisa que lhe ocorria e, apesar disso, nada indicava que ele estivesse culpado. Somente Golo não possuía qualquer alibi, pois recusava-se a revelar o nome da mulher com quem estivera.



e, depois de examinar o chão de terra batida, descobriu uma bala de calibre 22 «Long Rifle», enterrada...

(Continua)

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos. **PREÇOS** — desde 500 contos, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

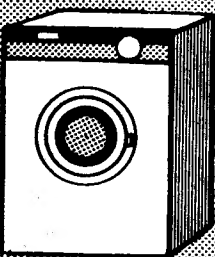
PROP.:

JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels. 282345 e 282388 CASCAIS

«BROTHER DE LUXE»

O que é? é uma máquina de escrever portátil, de óptimo fabrico, vendida com garantia nos agentes oficiais, representada por **A. P. Mercantil, Lda.**, Av. Almirante Reis, 10-C (junto ao apeadeiro do Intendente) — **Lisboa**



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença em 14 do corrente mês de Outubro, julgando justificada a ausência em parte incerta de FRANCISCO DE SOUSA ZACARIAS, solteiro, maior, com a última residência conhecida no País no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, concelho e comarca de Loulé, na acção especial de curadoria definitiva de seus bens, instaurada a requerimento de Maria Delfina Zacarias, viúva, doméstica, residente em Quarteira. José de Sousa Zacarias e mulher Lídia Guerreiro Faísca, proprietários, residentes em Loulé, e Maria Florizes Zacarias de Sousa e marido, Manuel Coelho Guerreiro, também residentes em Quarteira.

Loulé, 17 de Outubro de 1966
O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

O escrivão de Direito da 1.ª secção

(a) João do Carmo Semedo

MINISTÉRIO DA SAUDE E ASSISTENCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 108
Thick Fuel Oil

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 2 de Novembro de 1966 para o mencionado concurso. Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Cíveis de Lisboa, em 17 de Outubro de 1966

P'º CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

MINISTÉRIO DA SAUDE E ASSISTENCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 107
Thick Fuel Oil

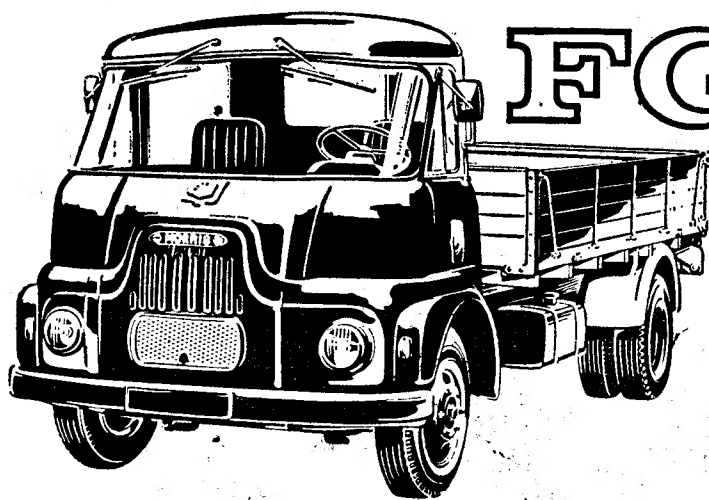
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 2 de Novembro de 1966 para o mencionado concurso. Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Cíveis de Lisboa, em 17 de Outubro de 1966

P'º CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

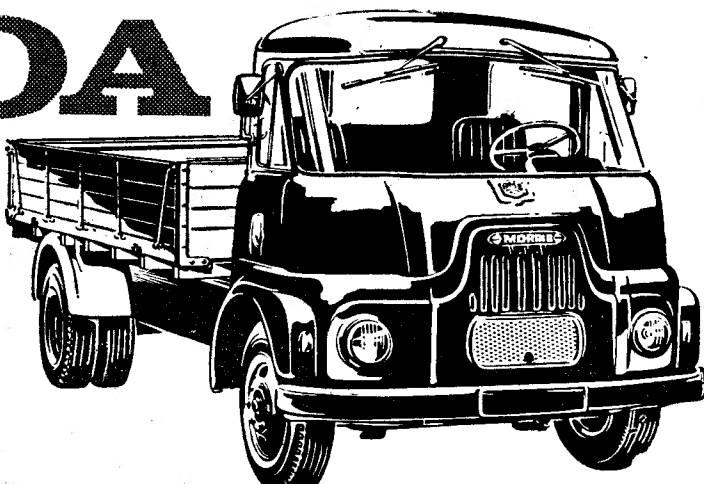
MORRIS

FG K30A



Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabine avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo-freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gasóleo. Condução com carta de ligeiros.

Peso Bruto 3.500 Kg



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

O próximo Prémio Nobel?

—Depoimento sobre Jorge Amado e a sua obra

Uma crescente aura de projecção mundial, de simpatia convulsa através dos livros, de prestigio que se alarga a todos os sectores de opinião em todos os países, está a envolver Jorge Amado e a sua obra. A passagem do escritor em Portugal, há meses, deixou entre nós, não só nas esferas literárias como nas multidões anónimas, uma estelara de reafirmada admiração. E do Brasil, através da imprensa ou de individualidades que o visitam e nos trazem o eco dessa irradiação cada vez mais vasta na sua própria pátria, chegam os testemunhos do

Repercussões de um «Comentário» de José Régio

O artigo de José Régio «Comentário — Considerações Simplicírias», que foi publicado na edição de 15 de Setembro passado deste Suplemento, deu motivo a que nos fossem enviadas algumas cartas e depoimentos, de aplauso ou de discordância pelas opiniões que o nosso prezado e ilustre colaborador manifestou naquela oportunidade. Nem todas essas reacções justificam que lhes seja dado eco. Limitamos a referência, por agora, a dois desses correspondentes.

De Nuno Rebocho recebemos uma «Carta Aberta a José Régio e ao publico», em que se escreve: «O sr. José Régio publicou um trecho em que se definia e criticava o que chamamos, e chamamos nós, poesia jovem. Ora, a poesia jovem até hoje tem fugido a uma sistemática, a uma elaboração crítica para que alguém a possa definir como isto ou aquilo.

... A jovem poesia portuguesa basta o testemunho, o seu testemunho, o da sociedade em que vive, da sua sociedade, o do tempo em que vive, o do homem com quem convive.

Ao jovem poeta apenas lhe interessam os outros — os vivos, os que encaram os mesmos problemas, os que se situam na mesma época — e ele mesmo.

O jovem poeta português escreve para si e para os que, como ele, se situam perante condicionamentos semelhantes, para os que sofrem das mesmas causas e dos mesmos efeitos.

Os jovens poetas portugueses rejeitam uma tradição poética, rejeitam a mística, rejeitam a saudade.

...A jovem poesia portuguesa não tem rima, ritmo, metro, pontuação, maiúsculas. É verdadeiramente falso. Os jovens poetas usam-nas quando as acham necessárias; recusam-nas quando as acham desnecessárias. A sua poesia é *deles próprios*.

Por Casimiro Balsa foi enviada, também, a este Suplemento, uma carta em que se comenta, com intenção chistosa, o «Depoimento sobre a novíssima poesia», da autoria de Monteiro Correia e suscitado pelo artigo referido de José Régio, que foi aqui publicado em 6 do corrente. Fazemos votos para que Casimiro Balsa nos remeta um comentário mais substancial e com o interesse que, infelizmente, não podemos encontrar na sua carta.

extraordinário êxito que envolveu o lançamento do ultimo livro de Jorge Amado, «Dona Flor e seus Dois Maridos» — de que foram já vendidos cerca de 100 mil exemplares, na edição em língua portuguesa.

Entretanto, por iniciativa do jornal ilustrado «O Cruzeiro», realizou-se ultimamente um inquérito que teve por objectivo deliberado a candidatura de Jorge Amado ao Prémio Nobel de Literatura de 1967. O inquérito foi contribuição expressa para a campanha que está em curso nesse sentido e traz a publico «a opinião de gente de várias profissões e classes sociais sobre o mais internacional de todos os baianos, que, entre um romance e outro, tem vivido em andanças por Europa, França e Bahia — Bahia, principalmente».

Terá interesse, sem duvida, para muitos dos nossos leitores — e talvez sirva de sugestão para que no nosso País seja lançada, igualmente, uma campanha de opinião a apoiar a candidatura do grande escritor, em cuja obra se consagra e enriquece a língua comum — a transcrição de algumas passagens dos depoimentos brasileiros sobre Jorge Amado.

Do critico literário Fausto Cunha:

«Sem duvida que Jorge Amado merece o Prémio Nobel de Literatura. Entre outras coisas, ele é o autor brasileiro que até hoje mais se projectou no exterior. Vejo o Nobel como o prêmio de natureza extraliterária e mesmo extracultural. Pode-se perguntar se Jorge Amado é um escritor representativo da literatura brasileira. Não sei quem seja mais que ele.»

Do romancista Esdras Nascimento:

«A presença de Jorge Amado na literatura brasileira é fundamental para todos nós, escritores da nova geração. Grande romancista que é, de raízes essencialmente populares, ele concretizou o sonho de Machado de Assis e Aluísio Azevedo: actividade literária como profissão.»

De uma dona de casa, Myriam Machado:

«Para mim, um dos principais méritos de Jorge Amado é que ele sabe realmente contar uma história. Sem fazer concessões à pretensa profundidade psicológica, exigida por certos criticos por de mais intelectualizados, e que, por isso mesmo, lhe fazem restrições, o romancista Jorge Amado apresenta em seus livros um mundo real.»

Da professora Maria de Lurdes Ramos:

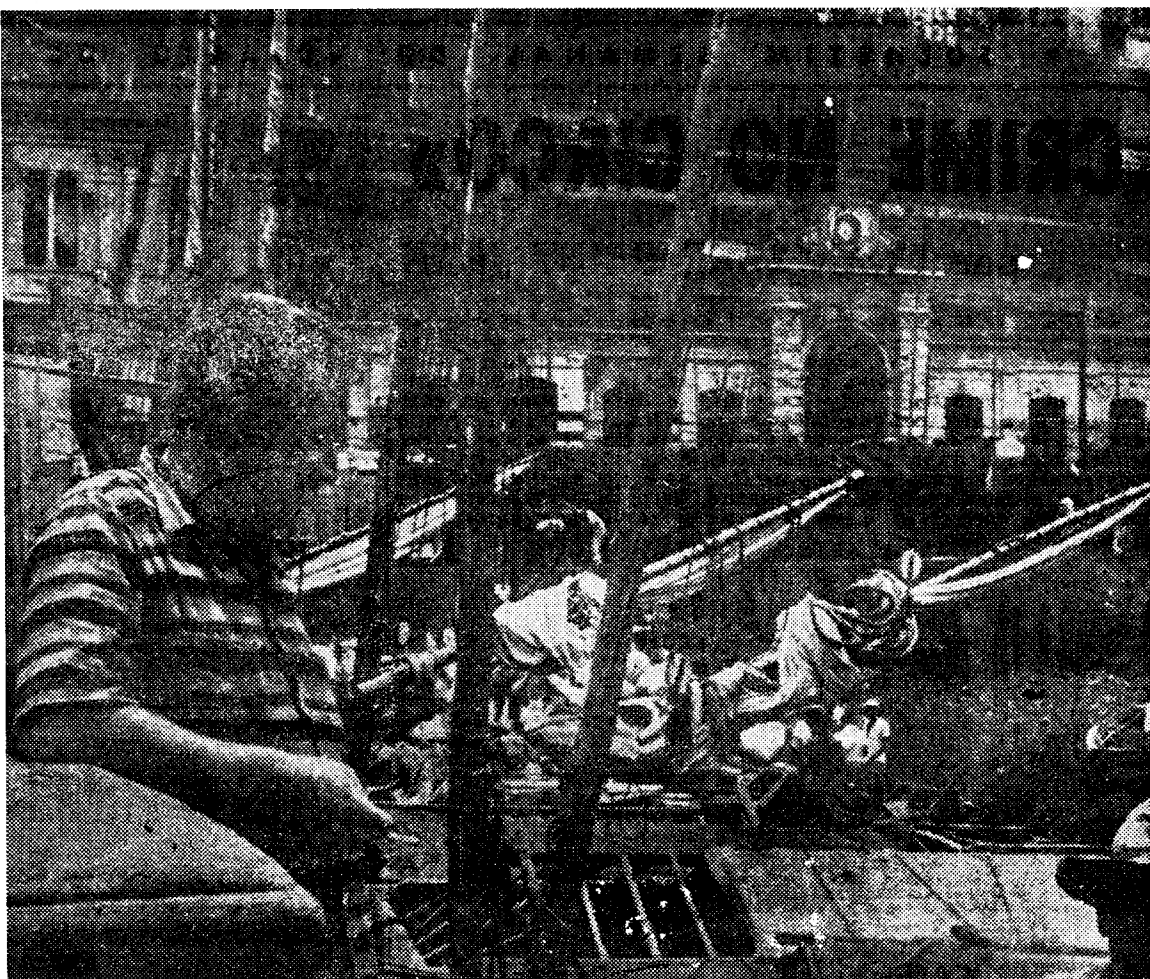
«E' desnecessário falar sobre Jorge Amado, escritor internacional. Entre os nacionais é um dos meus preferidos. Das suas obras destaco «Gabriela, Cravo e Canela». E' um romancista que consegue, com rara felicidade, nos despertar para problemas sociais.»

Do editor Rui Carvalho:

«Realmente, Jorge Amado tornou-se grande porque é humilde. Se os homens que julgam o Prémio Nobel resolverem dar ao romancista baiano a laurea, é claro que ele deve aceitá-la. Jorge Amado faz jus a esse prêmio e aos dólares...»

Do agente publicitário A. Pádua da Silva:

«Através de Jorge Amado, o Brasil, onde sua personalidade deixa raízes, tem crescido no conhecimento dos círculos culturais do Mundo. Sua contribuição



Jorge Amado, no seu dilecto ambiente baiano

(Foto «Cruzeiro»)

o credencia, merecidamente, ao Prémio Nobel de 1966.»

Da cabeleireira Hídelber Souza: «Não tenho muito tempo para ler. Mas para Jorge Amado a gente sempre encontra um jeitinho. Gosto dele porque conta coisas e fala de pessoas que a gente entende.»

Do vendedor de livros Nel Mesquita:

«Acredito que o jurista, o politico e o homem de letras, que é Jorge Amado, muito bem poderia representar a intelectualidade actual da nossa terra como candidato a um prémio internacional. O Prémio Nobel, por exemplo.

Seus trabalhos literários estão á altura de um bom prémio.»

★

Porque não se pronunciam os leitores portugueses de Jorge Amado sobre a atribuição do Prémio Nobel de 1967 ao grande escritor de língua portuguesa?

GUSTAVE FLAUBERT

(Continuação da 1.ª página)

anos». O seu primeiro romance, «Novembre», escrito pouco tempo depois, é a recriação da mesma atmosfera ansiosa e precocemente lúcida. Nesse livro augural há já o vigor de escrita literária que falta, geralmente, nas reflexões fixadas ao longo do caderno de estudante, onde não faltam banalidades e simplismos de retórico que se empenha na elegancia convencional e no fictício civismo: «Nunca compreendi o pudor»; «Não creio que a emancipação dos negros e das mulheres traga alguma coisa de belo»; «Sinto maior dedicação pelo meu cão do que pelos homens.»

No entanto, essas anotações de finalista liceal dão testemunho, no conjunto, de um caso excepcional de precocidade. A experiência interior e a nitidez da expressão afiguram-se já as de um homem feito: «Há duas espécies de vaidade: a vaidade pública e a vaidade privada, que se chama boa consciência, respeito humano, apreço por si-mesmo — tanto é certo que há em cada homem dois homens: o que age e o que critica». Tendo lido Sade aos dezito anos, é notável que Flaubert já escrevesse isto: «O marqués de Sade esqueceu duas coisas: a antropofagia e os animais ferozes, o que prova que mesmo os maiores são ainda muito pequenos. E, acima de tudo, devia ter sabido rir-se do vício, também. Não o fez — e é esse o seu erro.»

O que mais impressiona nesta leitura de esboços juvenis é o poder observar-se, através deles, até que ponto o homem, não só com os seus dons de inteligência como, também, com as tendências do seu carácter, aparece pré-formado na adolescência. Todo o seu pessimismo perante a vida, o seu desdém pelo género humano, o cepti-

cismo em relação às ideias morais, estão patentes no caderno precoce. Já não se pode atribuir á crise nervosa de 1843 a distorção da personalidade intelectual e ética de Flaubert, porque o caderno tem a data final em 1841. Lucie Sabatier cita estas linhas de uma carta escrita pelo escritor, já próximo da velhice, a Louise Colet, que dão a idela exacta da tristeza que logo se manifestava no alvorecer da vida: «Aborreço-me atrozmente, pensava no suicídio, deixava-me devorar por todas as melancolias possíveis...» Não, a doença nervosa nada teve que ver com isso. Limitou-se a transferir tudo para o elemento físico. Parece, pois, que se trata de uma crise genuinamente moral e que os primeiros pensamentos de Flaubert dão testemunho dessa verdade notória de que a juventude, sobretudo nas naturezas opulentas, mais expostas do que as outras á dificuldade de se adaptarem com as suas exigências de plenitude às condições da existência mediana, é muito mais, geralmente, a idade da angústia do que a idade da alegria.

Segundo o Flaubert juvenil, só há que esperar da maioria dos homens tração e baixaza. Montaigne e Pascal só valem por terem dissipado a ilusão da dignidade do género humano. Os progressos e os direitos dos povos são palavriados absurdos, «a civilização é uma história contra a poesia». O espirito esbarra contra o infinito impensável. O coração seria mais feliz pelo amor (já adivinhado por Flaubert adolescente na praia de Trouville e num quarto de Marselha), mas o amor não é senão uma aspiração que se esmaga ante a realidade. Assim pensa o jovem Gustava, confessando-se numa exasperação que vai até á frenética insatisfação dos «provos» dos nossos dias: «Gostaria de estar

às portas de Paris com quinhentos mil bárbaros e quemar toda a cidade. Que chamas, que ruína das ruínas!».

E, no entanto, este nihilismo não é mais absoluto no rapaz de dezoito anos do que no homem feito. Há ainda alguns apoios que asseguram á personalidade o equilibrio e a força. No plano das virtudes naturais, um fundo inabalável de vontade corrige o cinismo, uma disposição inata para a amizade impede a secura do coração, a repugnancia pela baixaza é o fundamento da honestidade. Sente-se, até, perpassar no adolescente o que vai desaparecer no homem adulto: sob a firme incredulidade voltaireana os frémitos do misticismo evangélico. Mas o que já prevalece e há-de sempre predominar é o culto da arte — a Arte que é «divina e superior a tudo», que dá um sentido ao absurdo da existência. É surpreendente ver Flaubert, mal despontado da infancia, atormentado pelo sentimento da frustração e do fracasso: «Sim, eu sou um grande homem malogrado, o género é hoje muito comum». E, a presenciar o estilo de vida que o espera: «Sinto que terei no futuro uma vida vulgar, sensata, racional, que serei um bom engraxador, um bom cocheiro, um bom ajuntador de frases...». É bem certo que a realização de uma personalidade depende muito menos das circunstancias de um destino do que da tensão interior que é, de algum modo, a sua essência e a sua ideia. Essa tensão é a escolha de um espirito ou a fatalidade de um temperamento? É uma coisa e outra, decerto, mas como medir as proporções de cada uma?

PIERRE-HENRI SIMON

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FLORISTA por MANUEL BALTASAR

Velha!
Arrastas a idade perdida,
«vergada por prazeres devassos
há muito esquecidos
no tempo.
Cara enrugada... Corpo disforme...
Alma só presente nas flores
que vendes,
cansada.
Sentirás?
Ou pensarás?
A solidão dos anos,
a vida estéril
quase mortal!